

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

4

Em 22 de Outubro o presidente Kennedy proferiu a sua alocução em que anunciou o bloqueio de Cuba e, durante uma semana, o Mundo viveu na iminência da guerra nuclear. A caminho da ilha seguiam barcos soviéticos. Tratando-se de um acto de guerra que visava directamente o Governo de Moscovo, este foi colocado perante o dilema de ordenar aos comandantes que prosseguissem na sua rota, ou correr o risco de uma colisão que seria o sinal do conflito no qual, rapidamente, os contendores recorreriam aos meios extremos. Embora aquela medida fosse qualificada de quarentena e abrangesse apenas o material de guerra qualificado pelo Governo americano de ofensivo, a surpresa que a decisão do presidente causou justificava-se tendo em conta as suas sinistras consequências. Ninguém ignorava que a opinião pública americana vivia num clima de

excitação agravada pelos excessos de uma campanha eleitoral cerrada. Três incidentes recentes tinham levado essa exasperação ao paroxismo: os aliados dos Es-

CARLOS FERRAO

(Continua na 7.ª página)



UM QUADRO EQUESTRE EM LUZ DE DIVERSAS CORES — Este quadro é parte das decorações nas ruas da cidade alemã de Essen, durante as comemorações anuais das «Semanas da Luz», de meados de Outubro a Dezembro

Um cargueiro com dinamite está a arder no Atlântico

NOVA YORK, 15. — Avião e navios convergiram para um cargueiro grego, carregado de dinamite e com fogo a bordo, em perigo de se afundar no Atlântico.

Os 25 tripulantes do cargueiro, o «Captain George», de 7188 toneladas, não conseguiram dominar o incêndio, que teria sido provocado por uma explosão. O comandante do navio comunicou pela rádio que a situação é «muito desesperada».

A guarda-costeira norte-americana informou que o petroleiro libiano «Virginia» se encontrava às 10 e 30 (TMG), apenas a 22 milhas do «Captain George». Outros três navios estão também a navegar na direcção do cargueiro.

Um avião da B. O. A. C., que seguia das Bermudas para Londres, permaneceu sobre o navio em chamas, descrevendo círculos, durante algumas horas até ser substituído por um avião anfíbio da guarda-costeira.

O comandante do avião da B. O. A. C. revelou que as obras mortas da popa do navio pareciam estar em chamas quando se afastou do local. Acrescentou que tentaram comunicar com o navio pela rádio, mas não receberam resposta. Por fim, estabeleceram contacto por sinais luminosos. — (F. P. e R.).

Milhares de concorrentes de todos os pontos do País interessados nos valiosos prémios de «A Viagem do R 8» — uma iniciativa do «Diário de Lisboa»

Excedeu toda a expectativa, pela excepcional afluência de concorrentes, o movimento previsto e que logo se suscitou ao abrir o prazo de entrega dos cupões para o grande con-

curso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» a qual corresponde um êxito invulgar de

(Continua na página seguinte)

Kruchchev está disposto a retirar de Cuba os bombardeiros russos

mas em condições até aqui inaceitáveis pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 15 — Fontes autorizadas revelaram esta madrugada, nesta capital, que Kruchchev se ofereceu para retirar de Cuba os bombardeiros a jacto russos, mas em condi-

ções até aqui inaceitáveis para o Governo dos Estados Unidos.

As mesmas fontes disseram que a oferta estava contida numa de várias cartas não publicadas que o chefe do Governo russo enviou recentemente a Kennedy. Acrescentaram que funcionários norte-americanos tinham já iniciado conversações com colegas soviéticos, em Nova York, com base nessa oferta, mas a proposta de Kruchchev apresentava tantas condições que parecia não estar à vista uma solução rápida do assunto. As condições não foram reveladas.

O presidente Kennedy descreveu já as anunciadas duas dúzias de bombardeiros soviéticos «IL-28» existentes em Cuba como «armas ofensivas» e exigiu a sua retirada da ilha).

Kruchchev admitiria agora que os bombardeiros com base em Cuba

(Continua na 16.ª página)

Criança insensível à dor

LONDRES, 15. — Um pediatra inglês, o dr. David Morris, revelou o caso de um menino de 2 anos que é «congenitamente insensível à dor».

A mãe notara que o filho roía muitas vezes o dedo até expor o osso e nem sequer estremecia. Um ano mais tarde, vendo que o menino tinha uma perna inchada, os pais levaram-no de novo ao médico. Os raios X revelaram uma fratura dupla e, contudo, nunca se queixara e caminhava normalmente, apoiando-se sem custo sobre as duas pernas. Mais tarde surgiu uma infecção, sem que a criança manifestasse a mínima dor. Depois disso, partiu um osso do pé e os pais só deram por isso quando o viram mover-se com um andar estranho. — (A. N. I.).

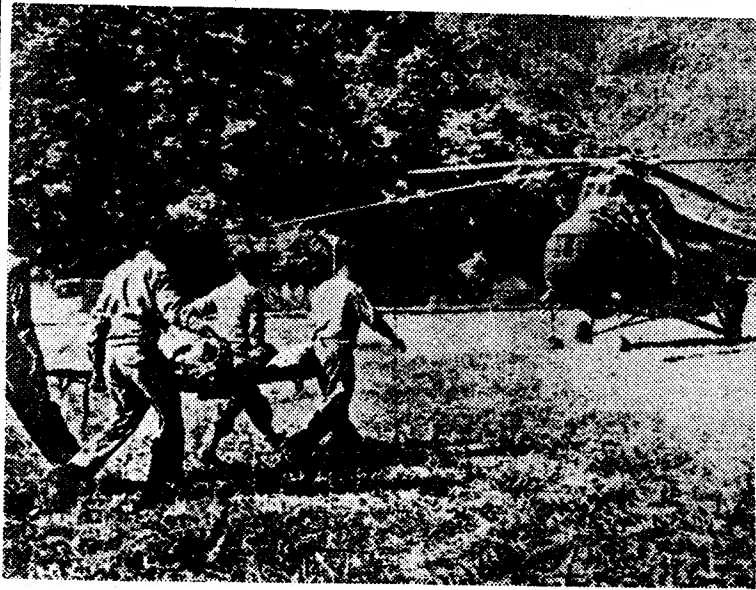
Intervenção americana no conflito declarado por causa do Yemen?

BEYRUTH, 15 — Aviãos supersónicos norte-americanos do tipo «F-100» sobrevoaram ontem várias vezes as cidades de Riad, capital da Arábia Saudita, e Djeddah, principal porto do reino no Mar Vermelho, soube-se em Beyruth.

Nos círculos diplomáticos do Médio Oriente considera-se que esta «demonstração» seria o indício de uma possível intervenção dos Estados Unidos no conflito entre o rei Ibn Saud e o presidente Nasser. Segundo certas informações estes aparelhos vinham de bases norte-ame-

ricanas na Alemanha. Com efeito, o seu aparecimento nos céus da Arábia Saudita seguiu-se ao anúncio, feito por rádios Sanaa e Cairo, de eventuais bombardeamentos dos centros estratégicos da Arábia Sau-

(Continua na 16.ª página)



Um soldado indiano, ferido em combate com os chineses, é levado para um helicóptero, que o transportará para a retaguarda

A política ultramarina portuguesa

reafirmada numa entrevista do ministro do Ultramar

(LER NA PAG. 8)

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

popularidade com larga repercussão de Norte a Sul do País.

Não só nos serviços de recepção montados pela organização central do concurso e que funcionam nas instalações do nosso jornal — Rua da Rosa, 59 —, mas também no Porto registam-se já milhares de colecções de cupões recebidas, acrescentando ainda o excepcional e crescente volume, em idênticas proporções, das que vêm da província pelo correio.

O numero surpreendente de concorrentes do Norte impôs que fosse

estabelecido idêntico serviço de recepção na sede da Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto — Rua do Almada, 30, 1. As colecções de cupões, ali recebidas, em enorme quantidade, vêm para os serviços centrais do concurso, na capital, onde são apostos aos boletins os numeros de ordem, recebendo, depois, os concorrentes (cada um dos quais pode entregar quantas colecções quiser) os respectivos talões-recibos, indispensáveis como documentos para a troca pelos prémios atribuídos no grande sorteio final.

A entrega dos cupões pode ser

feita até sábado, entre as 9 e as 19 horas, pois reconheceu-se a vantagem de ampliar o período de recepção, mantendo-o permanentemente, incluindo as horas dos almoços, para facilitar a vida aos concorrentes, não os prejudicando nas suas ocupações.

Há que atender milhares de concorrentes que pessoalmente entregam as colecções, as quais vêm, igualmente, em quantidade avassaladora pelo correio, insistimos por isso em solicitar a colaboração simplificada por parte de todos, de modo a evitarem-se precipitadas e desnecessárias aglomerações e a apressada afluência da última hora. Além da absorvente tarefa de recepção e registo das colecções, há ainda a preparação do grande sorteio dos prémios, que só poderá ser abreviado pela facilitadora colaboração de todos os concorrentes.

O grande e ambicionado prémio

Um dos motivos do êxito retumbante deste sensacional e simplicíssimo concurso, além de ter constituído aliciente passatempo no delicioso divagar, propício à abstracção das preocupações quotidianas, durante a imaginária viagem do

«R 8» ao sabor da fantasia, um desses motivos sedutores são os inúmeros e valiosos prémios, o primeiro dos quais é o magnífico automóvel «Renault 8», do ultimo modelo, maravilha da técnica moderna, cujo aparecimento causou sensação em todo o Mundo.

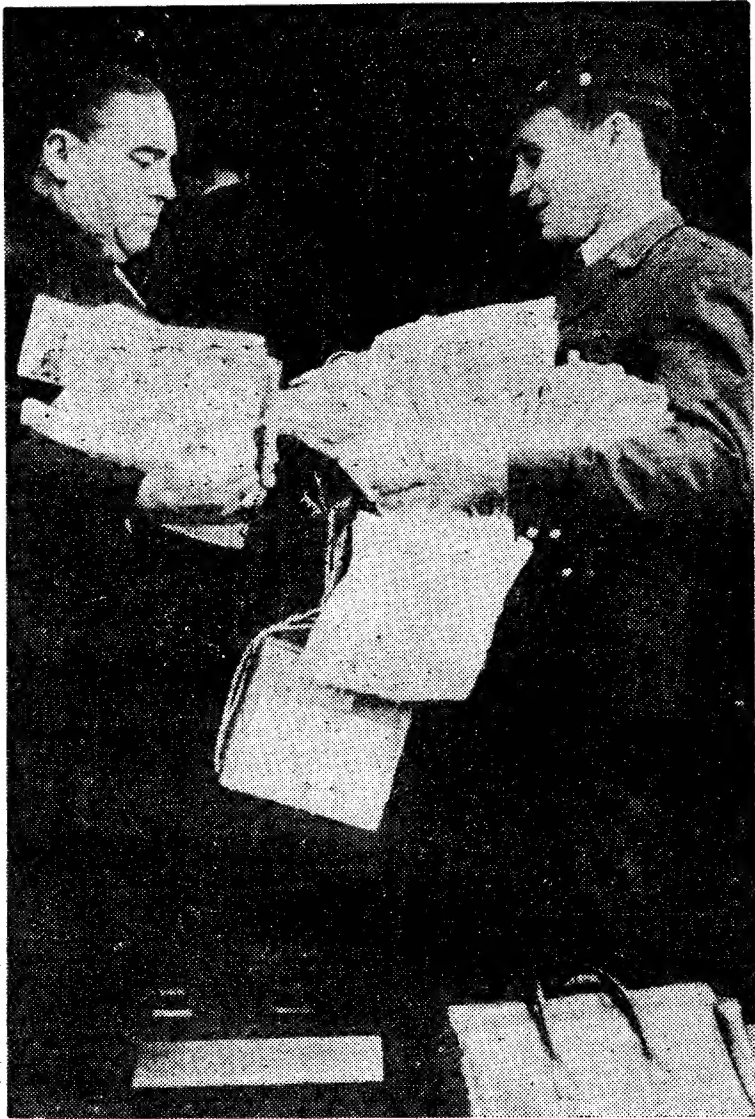
Esse grande e inesquecível prémio, que encherá de alegria toda uma família e se tornou possível graças à colaboração da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, é o novo carro da famosa linha da Régie Renault, confortável, seguro e prático, tão económico que o seu consumo se resume a 6,8 litros aos 100 quilómetros. É um «R 8» do ultimo modelo com todos os requisitos e inovações que o tornaram num meio de transporte cómodo e agradável. Concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também, no dia a dia, a magnífica solução como meio de transporte. Pelo seu baixo consumo e fácil condução, torna-se, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

É a ultima maravilha da fascinante constelação «Renault», hoje

cobrada em toda a parte e que virá a pertencer a um leitor do «Diário de Lisboa» contemplado com o grande prémio deste sensacional concurso.

Dezenas de outros prémios cobiçados em todos os lares

Houve, na organização do nosso aliciente concurso-passatempo, o critério de juntar o útil ao agradável ao seleccionarem-se os prémios, escolhendo-se precisamente compensadoras lembranças. Assim, mercê, também, da não menos valiosa colaboração de outra conceituada firma, os Estabelecimentos Sida, Lda., representantes entre nós da aperfeiçoada aparelhagem electrodinâmica que tem a garantia de afamadas marcas, são ás dezenas esses aparelhos utilitários e de recreação do espirito: televisores «Novak» e «Saba», rádios-transistors «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards», os quais levarão a alegria a muitos lares, pois todos os leitores que entram no concurso ficam interessados no grande sorteio dos prémios, num total de trinta e nove e no valor de cento e cinquenta contos. A todos desejamos felicidades para o apoteótico sorteio.



Todos os dias, os carteiros trazem para o «Diário de Lisboa» um volume excepcional de correspondência — sucessivas remessas de cupões, que milhares de leitores interessados no concurso «A Viagem do R 8» nos enviam pelo correio

VIDA MILITAR

Instalações navais na ilha de S. Vicente

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações foi autorizado a contratar, por 11 603 contos, a execução da obra de construção dos edificios para a estação radio-naval e para o Comando Naval na ilha de S. Vicente de Cabo Verde.

Contratos da Força Aérea

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Material da Força Aérea foi autorizado a celebrar contratos: por 10 849 contos, para o fornecimento de depósitos para avião «PV-2»; e, por 6414 contos, para o fornecimento de sobresselentes para aviões «Noratlas» e «C-47».

Por sua vez, o conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contrato, por 3918 contos, para a construção de uma casa da guarda, uma estação de serviço, uma garagem e duas casernas para o aquartelamento de Manga Loforte, da base aérea n.º 10.

TROQUE

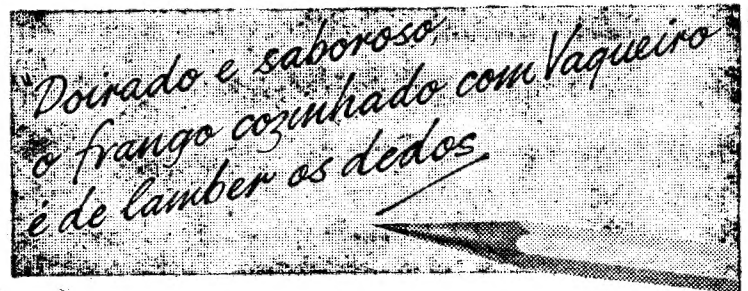
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

REPRESENTAÇÃO

Aceito exclusivos para o Porto e Arredores para venda de qualquer artigo à base de comissão.

Possuo automóvel. Carta à Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada, 30-1.º, Porto.



Isto é uma maneira de falar, é claro. Mas a verdade é que a Vaqueiro lhe dá um paladar delicioso. Vaqueiro dá gostosos resultados em toda a cozinha.

Estas são as palavras da Exma. Sra. D. Luísa Amador, moradora na Rua Conde das Antas, 29-1.º — Lisboa, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, Rua dos Douradores, n.º 178, Lisboa.

Use também Vaqueiro e os seus cozinhados ficam com melhor paladar.

Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FMA 62-VA-49

Graetz MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV

EUROVISÃO

IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE

ECRAN 43 cms. 6.250\$00
ECRAN 53 cms. 7.390\$00

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Consta que, no Monumental, vai entrar brevemente em ensaios uma nova comédia. Está indigado o nome do actor Paulo Renato para parceiro de Laura Alves.
- A revista «Lisboa á Noite» tem já marcada a sua apresentação ao publico do Norte para o dia 30, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- Na festa de homenagem ao cantor José António, que se realiza no próximo dia 1 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, o maestro Belo Marques dirigirá a Orquestra e o Coral Típicos de Alcobaca, na sua melodia «Alcobaca», numero que escreveu de parceria com o poeta Silva Tavares e foi um dos grandes êxitos de Maria de Lourdes Resende.
- A jovem actriz Florbela Queirós firmou contrato com o empresário Vasco Morgado, pelo que já abandonou o elenco do Maria Vitória.

No Varietete

«Antónia» é o êxito de uma actriz, de um elenco e de uma peça

Teatro alegre, moderno, arejado, porventura elegante, será o que nos apresenta neste momento o Varietete. Giuseppe Bastos iniciou a sua temporada de comédia sob o signo de Luís Iglésias, o dramaturgo e de Eva Todor, a actriz. Foram feitos um para o outro e não admira por isso que os papeis, que Eva Todor está a desempenhar, lhe assentem como uma luva. Mas, embora por todas as razões a actriz brasileira se apresente como centro da acção, a peça está perfeitamente equilibrada pelo valor e nível artístico que caracteriza os outros intérpretes. Assim, Maria Paula, Ro-

LAURA ALVES

será hoje entrevistada num programa de rádio

Apio Garcia é um nome dos que mais se têm destacado ultimamente no nosso panorama radiofónico, com programas especialmente dedicados a acontecimentos do mundo do espectáculo.

Aproveitando a passagem do 12.º aniversário de Vasco Morgado como empresário, aquele produtor dedica o numero de hoje do seu programa «De tudo um pouco» á evocação desse acontecimento.

O programa irá para o ar ás 23 e 30, em Rádio Clube Português, nele estando incluída uma entrevista com Laura Alves.

Esta emissão é feita simultaneamente pelas estações de ondas médias, ondas curtas e frequência modelada dos emissores de Parede e Lisboa de Rádio Clube Português.

gério Paulo, Alina Vaz, Virgílio Ma-Grant e Deborah Kerr. O filme, que ciera, Baptista Fernandes e Joãoconstituiu uma das mais belas e Lourenço, são por igual obreiros do sublimes páginas do cinema passio- êxito de «Antónia». E não se pode- nal, foca a história de duas almas- rá dizer que o publico não vai ao- que vencem a fatalidade com um teatro porque este é caro pois «An- amor sem limites.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Cumparsita», no Odeon

A beleza, a graciosidade e o do- naire de Marujita Diaz, a prota- gonista do filme ontem estreado no Odeon, com assinalável êxito — «A Cumparsita» — seriam su- ficientes para impor ao grande pu- blico esta película espanhola, rea- lizada por Enrique Carreras. Mas trata-se, na verdade — acentue-se — de um espectáculo aliciente, senti- mental e risinho, que dispõe bem o espectador, não só pela intriga (que proporciona a Marujita Diaz mostrar o seu talento de grande comediante) mas, também, pela co- reografia e, muito principalmente, pela musica e pelo canto — Diaz interpreta, como ninguém seria ca- paz de o fazer, os mais famosos tangos argentinos que o publico hoje ainda aplaude com o entusias- mo de outrora.

Nesta interessante comédia mu- sical, que evoca uma época riso- nha do espectáculo no Mundo, e é filmada em eastmancolor, vemos, ao lado da fascinante Marujita Diaz, os artistas Spartaco Santoni e Carlos Estrada.

Os complementos são muito curio- sos. — Visor 33.

HOMENAGEM

á memória do ilusionista Max Lossafan

No Clube Estefania haverá, no dia 24, um espectáculo de homena- gem á memória do ilusionista Max Lossafan, cujo produto reverte- rá para a viúva do saudoso artista. Co- laboram num programa de varieda- des, que inclui baile, além de outros conhecidos artistas, Madalena Iglé- sias, Artur Ribeiro, Lina Maria, Ar- tur Garcia, Maria Marize, João Luis, Ema do Carmo, etc., e a orquestra «Paramount».

BANQUETES - CASAMENTOS

Salas reservadas

NACAR — Moscavide

No Maria Vitória

Está em cena com pleno êxito a revista «Põe-te a pau!»

No Teatro Maria Vitória, todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, o empresário Hermes Portela apresenta, triunfalmente, «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com mu- sica de João Nobre e João de Vas- concelos. Autêntico prodígio de rito- mo, alegria e cor, a nova e brilha- nte realização de Rosa Mateus tem como seus principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costi- nha, José Viana, Luísa Durão, Lu- cinda Amaral, Maria da Nazaré, Emilio Correia, Maria Vitória. Octá- vio de Matos (filho), e, pela primei- ra vez no «compere» Barroso Lo- pes. Como atracções apresentam-se: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergère», de Paris; Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o jovem e po- pular cantor português Manuel Seia. O espectáculo é para adultos, maio- res de 17 anos.

NO CONDES

Exibe-se em 2.ª «matinée» um grande romance de amor

O publico em geral, e muito es- pecialmente o publico feminino, já se habituou há muito ás segundas «matinéas» de quinta-feira, no Con- des.

Com efeito, os filmes escolhidos para preencher a série «Os gran- des romances de amor» dirigem-se muito especialmente á sensibilidade e interesses das senhoras que ali encontram sempre motivos de agra- do.

Esta tarde será exibido «O gran- de amor da minha vida», que mar- ca o primeiro e unico grande en- contro na tela de dois dos maiores comediantes de Hollywood: Cary

M/ 6 ANOS

NÃO TELEVISIONADO

VILA FRANCA

DOMINGO, 18, às 14.30

FESTIVAL MONSTRO

6 - NOVILHOS-TOIROS - 6

3 PASSANHA

e 3 PALHA

PARA AS GRANDES FIGURAS

PEPE LUIZ VAZQUEZ

MANOLO VAZQUEZ

JOSÉ JÚLIO

CARLOS CORBACHO

ARMANDO SOARES

E

FERNANDO SANTOS

PREÇOS: Sombra, 50\$00; Sol, 20\$00 e 15\$00

★

Venda de bilhetes, ao preço da casa, em Lisboa: TABACARIA FREITAS, R. 1.ª Dez., 85, e CAFÉ CENTRAL, em V. F. Xira, Telef. 87, e na AGÊN- CIA A. B. E. P., P. Restauradores, Tel. 328823

aguarde alguns dias!



nos arredores de LISBOA o Sr. poderá realizar o SONHO DA SUA VIDA



IMOBILIÁRIA E CONSTRUTORA GRÃO PARÁ S.A.R.L.

Av. Infante Santo 56 - A B e D - Lisboa



Marília Simão, que há pouco se estreou num programa de varie- dades, revelou-se uma artista cheia de qualidades e possuidora duma linda voz e de uma dicção invulgar

PASSAGENS DE MODELOS no Teatro Monumental

Como complemento do espectá- culo presentemente em cena no Teatro Monumental, será ali apre- sentada, amanhã e domingo, uma passagem de modelos da alta costu- ra brasileira.

Deste modo, depois de «Meu amor é traícoeiro», o publico assistirá a uma parada de elegancia brasileira, preenchida com modelos do costu- reiro Nazaré, um português há mul- tos anos radicado no Brasil.

Esta passagem de modelos, orga- nizada pela empresa exploradora do teatro, sob o patrocínio do Centro de Turismo de Portugal, no Brasil, será apresentada pelo locutor Hen- rique Mendes.

Os preços dos bilhetes mantêm- se na tabela normal.

Cafés d'A Mariazinha

Chás d'A Mariazinha

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «A ingénua em Haway» e «Ilha do desespero» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

VIDA MUSICAL

Concerto inaugural da temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa

O concerto inaugural da tempo- rada de 1962-63 da Sociedade de Concertos de Lisboa realiza-se ama- nhã, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, incluindo a apresentação do violi- nista Michael Rabin, acompanhado ao piano pelo prof. Lourenço Vare- la Cid. Serão executadas obras de Beethoven, César Franck, Paganini, Szymanowski, Spalding, Engel- Zimbalist e Sarasate.

CHÁ-CANASTA

no Hotel Embaixador

No Hotel Embaixador efectuou-se hoje, de tarde, um chá-canasta orga- nizado por uma comissão de senhoras, presidida por madame Catalá. O pro- duto da reunião destina-se á constru- ção da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus.

LADRÕES DE CASACA

LONDRES, 15 — Sete audaciosos gatuños, de casaca e chapéu alto, conseguiram ontem surripiar hábil- mente o equivalente a 3800 contos de dentro de um automóvel blinda- do pertencente a um banco, no dis- trito comercial de Londres. — (A. N. I.).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telefone 932210); Igreja — P. da Igreja, lo- te 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Si- mões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Misericórdia — Lar- go Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen- tim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — Química — Es- trada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — Confiança — Estra- da Militar, lote D (Tel. 934023).

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE

A tarde, ás 16 horas, entrada gra- tuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

A noite, ás 21.30 (M. de 12)

COMPANHIA INTERNACIONAL DE

CIRCO

ULTIMOS DIAS

SÓ ATÉ DOMINGO

SÁBADO

A tarde, entrada gratuita ás crian- ças dos 6 aos 10 anos

A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

TIVOLI

Domingo, às 18.30 horas

ÚLTIMO RECITAL DE

Marcel Marceau

Pierre Verry

NOVO PROGRAMA

Bilhetes à venda

(Maiores de 6 anos)

AVENIDA

2 SESSÕES
20,45 e 23 h.

(Adultos
M/17 anos)

**UM GRITO DE JUVENTUDE
NO TEATRO MUSICADO**

A REVISTA DO ANO

«OS REIS DO RISO»

HUMBERTO MADEIRA

RAÚL SOLNADO

e a colaboração de consagrado actor

ANTÔNIO SILVA

à frente dum notável elenco

ARMANDO CORTEZ — HELENA VIEIRA



RAUL SOLNADO
em «Fausina Fadista»

SAUDADE DOS SANTOS

ADELAIDE RIBEIRO

CONJUNTO SEM NOME

BRAGA SANTOS

SABINA e LINA

e

SIMONE DE OLIVEIRA

Domingo à tarde às 16 h.

ESPECTACULOS GRATUITOS PARA COMEMORAR
O 12.º ANIVERSÁRIO DE VASCO MORGADO NA
SUA ACTIVIDADE DE EMPRESÁRIO TEATRAL

Monumental — à noite às 21.45 horas

LAURA ALVES no seu grande êxito

«MEU AMOR É TRAIÇOEIRO», de Vasco de Mendonça Alves
Maiores 12 anos

2 ESPECTÁCULOS NUM SÓ

Para que o publico feminino possa estar a par da «MODA INTERNACIONAL», Vasco Morgado tem a honra de apresentar amanhã, sábado e domingo, nos espectáculos da noite, às 21,45 horas, no Teatro Monumental, um desfile DE MODELOS DA ALTA COSTURA BRASILEIRA, dirigido pelo grande costureiro NAZARÉ e sob o Patrocínio do CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL NO BRASIL

Locução de Henrique Mendes

Atenção: Apesar da categoria excepcional desta passagem de modelos, os preços não são aumentados

BILHETES A VENDA

Domingo, a pedido, espectáculo à tarde às 16 horas

Vasco Morgado, não podendo deixar de atender os últimos pedidos do publico, REALIZA NO PRÓXIMO DOMINGO, ESPECTÁCULO A TARDE, com

«MEU AMOR É TRAIÇOEIRO»

que à noite se despede do publico de Lisboa

BILHETES A VENDA — M/12 ANOS



UM EXCEPCIONAL BALLET INGLÊS

A PARAMOUNT apresenta

A OBRA INSUPERADA DE
ALFRED HITCHCOCK

JAMES STEWART · DORIS DAY

MAIORES
DE 12 ANOS

**O HOMEM
QUE SABIA
DE MAIS**

(THE MAN WHO KNEW TOO MUCH)

O LAMPEJAR DA NAVALHA... O SOM
DOS PRATOS... SÃO AS «DEIXAS» PARA
O ASSASSINATO... A EMOÇÃO... O SUSPENSE!

Realização de Alfred Hitchcock Argum. de John Michael Hayes Bas no hist. de Charles Bennett É UM FILME
CHARLES BENNETT D. R. WYN HUGH LILLYS PARAMOUNT

AMANHÃ EMOCIONANTE
APRESENTAÇÃO no

AVIS

DORIS
DAY
CANTA
"QUE
SERA,
SERA"

VISTAVISION

NO
MARIA
VITÓRIA

Telef. 31740

Em 2
SESSÕES
às 20,45
e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta
A melhor revista popular
dos últimos 10 anos!!!

17
ANOS

**POETE
A
PAU!**

Original de
José Galhardo e João Nobre
com musica de
João Nobre e João de Vasconcelos
com AIDA BAPTISTA, COSTI-
NHA, JOSÉ VIANA, LUISA DU-
RÃO, LUCINDA AMARAL, MA-
RIA DA NAZARÉ, BARROSO
LOPES no «compère» e as grandes
atractões:

MAY AVRIL
do
«Folies
Bergère»
de Paris

MARIA
HELENA
MARIA DO
ESPIRITO
SANTO
ALBERTO
GRAZIANO
e o cantor
MANUEL
SEIA

à frente
dum
elenco
colossal

MAY AVRIL

VISITE
AMANHÃ

A
SECÇÃO POPULAR
DOS
ESTABELECIMENTOS
DINFER

DIA DE
RETALHOS

4.º Piso
R. D. DUARTE, 3

(frente ao Hotel Mundial)

Só DELMER DAVES

TEVE A CORAGEM DE REVELAR
O AMOR COM TODAS AS SUAS
MANIFESTAÇÕES EM

«ESCÂNDALO AO SOL»
e «CARNE DA MINHA CARNE»

AGORA OFE-
RECE-NOS
OUTRA HIS-
TÓRIA
SUBLIME,
REAL E MA-
RAVILHOSA,
ABERTA A
TODAS AS
VERDADES
DA VIDA,
COM INTER-
PRETAÇÕES
MAGNÍFICAS
DE



Troy Donahue · Angie Dickinson · Rossano Brazzi
Suzanne Pleshette

**VIVER
É O QUE IMPORTA**

AMANHÃ grande
estreia no

EDEN



Technicolor
ADULTOS

EXCLUSIVO

ASTÓRIA

FILMES

A FAMOSA CANÇÃO ITALIANA «AL-DI-LÀ» INTER-
PRETADA POR AL HIRT E SUA ORQUESTRA

AS MAIS CELEBRES ATRACÇÕES
DO MUNDO NO SENSACIONAL ESPECTÁCULO

MAXIME-FOLIES

MAIORES DE 21 ANOS

Adultos LUSO T. Queimada
M/17 anos 8-A Telef. 362889

FADOS E CANÇÕES, das 21 à 1.30
por: Alice Magina — Helder António
— Ilda Ferreira — Luis Braga — Lena
Maria e o humorista Domingos Pereira.
A guitarra, Ildefonso Frade e a viola,
Miguel Silva.

AMANHÃ: Apuramento Final do
Concurso

«PRIMAVERA NO FADO»

Com um tiro no peito

Foi esta manhã internado no
Hospital de Santa Marta o sr.
Eduardo Ruiz Borda-d'Agua Silva,
de 58 anos, casado, encarregado-
geral da fábrica de conservas Sil-
vas, Coelho, Lda., de Setúbal, e re-
sidente naquela localidade, que
num acto desesperado, ontem, à
noite, foi atingido, no peito, com
um tiro de pistola. Recebeu os pri-



para **RIR**
à Française!

QUALQUER QUE TENHA SIDO
O FILME QUE MAIS O TENHA
DIVERTIDO

EM TODA A SUA VIDA!

«LA BELLE AMÉRICAIN»

DIVERTI-LO-À

MAIS AINDA!

A Bela Americana

**É NOVO,
É DIFERENTE,
É UMA DELÍCIA!!**

2.

**S
E
M
A
N
A**
DE ÊXITO
INVULGAR!

É UM
FILME
DO

M/12 ANOS

IMPÉRIO

E UM ALTO EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

As 21.45 horas
EM PLENÍSSIMO ÊXITO:
A NOVA, ADMIRÁVEL
E IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÔNIA

3 HORAS DE FRANCA
GARGALHADA!
Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

**MARIA
PAULA**

**ROGÉRIO
PAULO**

ALINA VAZ,
VIRGÍLIO
MACIEIRA,
BAPTISTA
FERNANDES
e JOÃO
LOURENÇO
nos principais
papéis
**PREÇOS
POPULARES**
Balcão a 10\$00
Geral a 6\$00



Alina Vaz
em «Juliana»

17 ANOS

TV A CORES ATINGE A MAIORIDADE

Apenas uma rósea promessa durante vários anos, a televisão a cores será dentro em breve uma brilhante realidade. A longa campanha em prol da cor foi finalmente vencida, pois começou recentemente a instalar-se nos lares americanos. Leia este palpitante artigo no número de Outubro das «Selecções», uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 327172

**ESCURO NO CIMO
DAS ESCADAS**
c/ Robert Preston e Dorothy McGuire

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O maior êxito de
todos os tempos
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman - Yves Montand
- Anthony Perkins

POITEAMA
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O sensacional filme
de «suspense» e de
mistério
Telefone 426305

**O GABINETE
DO DR. CALIGARI**
com Glynis Johns e Dan O'Herlihy
A odisséia da mulher nas garras de
um homem que tinha duas vidas secre-
tas.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Telefone 636000

**ESCURO NO CIMO
DAS ESCADAS**
c/ Robert Preston e Dorothy McGuire

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Tel. 327493
**GOLPE DE
ESPIONAGEM**
A história mais tenebrosa da guerra
que só agora pode ser revelada!
com Howard Keel e Tine Lovise
Em complemento:
O CAVALheiro DA NOITE

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Tel. 310375
**STEFANIE
NO RIO**
com Sabine Singen e Carlos Thompson

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. red.) e 9.30
da noite
(M. 17 anos)
Telefone 50595
2.ª semana do gran-
dioso filme de Jean Delannoy
A PRINCESA DE CLEVES
com Jean Marais e Marina Vlady

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telefone 555131
**O FUGITIVO
DE ZAHRAIN**
Das areias escaldantes do deserto
oriental, surge a mais empolgante his-
tória da luta pelo petróleo...
Com Yul Brynner - Sal Mineo - Jack
Warden

CONDES
A's 15.15 (p. red.)
e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 34205
**A MOLDURA
NEGRA**
Desejo, tentação e suspeita no mais
intenso e ousado conflito humano!
com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon
A's 18.15 (M. 12 anos) - O GRAN-
DE AMOR DA MINHA VIDA.

ODEON
Hoje, às 15.15 e
18.15 (p. red.)
e às 21.30
EXITO TOTAL
Um maravilhoso festival de tangos fa-
mosos com a incomparável
MARUJITA DIAZ em

A CUMPARSITA
A história de uma vedeta que não
tem rival na arte de arrebatador as mul-
tões.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
Telefone 320917
**A GUERRA DE TROIA
A RAPARIGA DA PRAÇA
DE S. PEDRO**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos)
e 21.30 (M. 17 anos)
O IDOLO DO PÚBLICO
com Errol Flynn, Alexis Smith
e Jack Carson

CLIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UM DIA DE VIDA
O PASSARINHO DA RIBEIRA

IMPÉRIO
A's 15.15
e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito de
gargalhada com o
filme de
Robert Dhéry
com Louis de Funes e Jacques Charrier
A BELA AMERICANA
2.ª semana da comédia de maior êxito
dos últimos tempos

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Telefone 320768
ULTIMOS
ESPECTACULOS
UMA GOTA DE MEL
Amanhã - Estreia (M. 17 anos)
VIVER É QUE IMPORTA
com Troy Donahue

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma sensacional
história policial!
Telefone 47163
A OVELHA NEGRA
Com Heinz Rühmann, Karl Schönböck
e Maria Sebalat

ROMA
A's 15.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Platela 727778
Balcão 729192
Um tema de inte-
resse subjugante
A MOLDURA NEGRA
com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 324194
**E A DOCE VIDA
A ESPADA DE D'ARTAGNAN**

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 865037
**FELIZ
ANIVERSÁRIO**
VIDAS SEPARADAS.

**VOZ DO
OPERÁRIO**
A's 21 horas
(Adultos)
Tel. 862155
e JAIME O BELO
Sábado (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS



Randy Sparks - Venetia Stevenson - Dick Foran
Produção Vern Alves Realização Sidney Salkow

6.ª FEIRA ESTREIA EMOCIONANTE NO CAPITÓLIO

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira - Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 - Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO Pr do Arceiro 11 D

O ministro dos Estrangeiros ofereceu um almoço de despedida ao embaixador do México

Oferecido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e pela senhora de Franco Nogueira, realizou-se hoje, no Palácio das Necessidades, o almoço de despedida do embaixador do México e senhora de Reynoso.

Em cerimónia anterior fora imposta ao embaixador, por aquele membro do Governo, a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Participaram no almoço o presidente da Camara Corporativa; o ministro do Exército e sua esposa; o ministro das Corporações e sua esposa; o secretário de Estado da Agricultura e sua esposa; o secretário-geral do ministério, embaixador dr. José Luís Archer; o secretário nacional da Informação e sua esposa; director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e sua esposa; o eng. Alberto Saraiva e Sousa e sua esposa; o embaixador de Portugal no México e sua esposa; o sr. dr. José de Azeredo Perdigão e sua esposa; o eng. Rodrigo de Carvalho e esposa; o sr. Jaime Amador Pinho e sua esposa; o sr. Carlos Vinhas e sua esposa; o sr. António Cértima e sua esposa; o sr. António de Sousa Lara e sua esposa; o dr. José Cassiano Neves e sua esposa; e a senhora de Lupi.

Estiveram ainda presentes altos funcionários do ministério dos Negócios Estrangeiros.

«O Natal visto pelas crianças»

Os professores primários também colaboram na nossa iniciativa

O «Diário de Lisboa» conta com a valiosa colaboração dos professores do ensino infantil e do ensino primário de todo o País para o êxito do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa de grande interesse artístico e pedagógico. Revelando inteira compreensão pela

ideia desta iniciativa do «Diário de Lisboa», orientada por um especialista da educação pela arte, professores do ensino infantil e do ensino primário de todo o País, como os reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias e infantis, têm-nos manifestado o seu apoio.

«O Natal visto pelas crianças» dirige-se a todas as crianças até aos 14 anos que podem concorrer com trabalhos realizados dentro da maior liberdade de concepção e sem restrição de qualidade de material.

Fornecemos hoje os elementos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m. Escreva, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as pro-



duções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

No «Diário de Lisboa», de 19, 20, 21, 27 e 29 de Novembro e de 10, 11, 16 e 24 de Dezembro de 1959; de 7, 11 e 15 de Março e 11, 13, 16, 17 e 21 de Dezembro de 1960 e de 2 a 25 de Dezembro de 1961, encontram-se explicadas as directrizes dos novos métodos de ensino de desenho infantil.

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reúnem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantil; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

Entretanto, continuamos a publicação da série de artigos sobre educação pela arte do professor Calvet de Magalhães, para os quais chamamos a atenção dos nossos jovens leitores, dos seus pais e dos seus mestres.

A actividade plástica da criança dos 9 aos 11 anos

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Quanto á evolução espiritual e artística a fixação dos graus ainda correspondem á parte final fixada para a fase dos 6 aos 8 anos. Relativamente ao desenvolvimento dos meios de expressão artística há a salientar quanto aos graus de desenvolvimento: aumento de funções, diferenciação. Quanto ao desenho: relações entre o lugar, o traço escrito, pontos, superfícies, incompatibilidades. No que se refere a pintar: caracterização com as cores; telhado da casa: encarnado; céu: azul. Quanto a trabalhos manuais: adquirir-se capacidades de emprego com material: emprego de forma livre. Da modelação: colocar mosaicos. Quanto a construir: composições estáticas. Quanto a observar quadros ou estátuas: relação entre compreensão e significação. No que diz respeito a diferentes modos de letras: filas de formas de letras; preenchimento de linhas.

Dos nove, aos onze anos, a criança continuará a servir-se de tintas de água em pó de tons tão diversos quanto possível; terá livremente acesso ás cores em pó e ás tintas já preparadas, porque misturando-as, poderá fazer variar o aspecto das superfícies e obter tons compostos. A maior parte das crianças desta idade começa a utilizar a cor de modo mais realista. Elas gostam muito de experimentar as misturas; é preciso, pois, fornecer-lhes os recipientes desejados. As pequenas formas de bolos, tampas de frascos, latas, etc., que se encontram no comércio á venda, convêm perfeitamente para este uso.

O barro contribui também para estimular na criança o espírito de invenção: se há terrenos argilosos nas redondezas, poder-se-á muito bem autorizá-la a ir procurá-lo. Agradar-lhe-á modelar com o dedo pequenas obras de cerâmica; o seu cozimento levantará talvez dificuldades se a escola não possui forno, mas poder-se-á muitas vezes dirigir a uma olaria ou a uma fábrica de telhas locais. Parecerá talvez prematuro tentar emvernizar estes vasos, mas muitos objectos deste género podem servir assim mesmo. Poder-se-á decorá-los com massa de moldar por meio de um pincel ou de uma pequena pera de borracha. Para a escultura, é possível utilizar o sabão, matéria que se pode trabalhar com o canivete ou mes-

mo com pequenos instrumentos como espátulas e palitos. O papel feito em papa presta-se igualmente para trabalhos em relevo e há muitas maneiras de tirar partido dele. Para satisfazer o gosto da descoberta de que as crianças desta idade estão animadas, convém agora oferecer-lhes uma larga gama de materiais que lhes sugiram novas formas de expressão criadora. Com arame, trapos unidos ou de cor e com o auxílio de alguns instrumentos muito simples (pinças, tesouras e agulhas), poderão fabricar toda a espécie de objectos. Importa ao máximo que se sirva sobretudo dos dedos, mais que dos instrumentos, eles permitem-lhe apreciar as diversas características dos materiais que utiliza e regular os seus gestos com precisão.

As raparigas podem fazer os bordados mais interessantes fazendo os materiais mais inesperados sobre um fundo. É preciso deixar ás crianças toda a latitude de improvisar e de tirar partido á sua vontade do material disponível; o professor, o educador deve lembrar-se que não é necessário que o resultado tenha uma utilidade prática qualquer. A criança adquirirá assim o «sentido» dos diferentes materiais, e a impulsão criadora derivará daqui por diante nela, desse mesmo sentido.

É preciso, pois, antes de tudo, que ela toque livremente nestes materiais e os maneje bem, e que aprenda a conhecer as suas qualidades e as possibilidades que oferecem sem se lhe impor nenhuma regra preconcebida em nome da eficácia técnica, da execução bem acabada ou da utilidade prática. Para iniciar os alunos na linogravura, pode-se ensinar-lhes um processo muito simples; dar-se-lhes-ão pedaços de linóleo espesso que trabalharão com goivas especiais ou com canivete. Se se não dispuser de goivas especiais, fabricar-se-ão afilando com a lima, segundo diferentes ângulos, as varetas dos guarda-chuvas. A tinta de imprimir é a mais própria para a tiragem das provas, mas as tintas de aquarela em tubos sujam menos. Recomenda-se que tirem as provas em papel poroso e que se passe o rolo de tinta sobre uma placa de vidro antes de o aplicar no linóleo (pedaço de oleado gravado, escavado).

além do CRÉDITO PESSOAL o EMPRÉSTIMO do NATAL

também
pela primeira
vez
no
nosso país
e em colaboração
com a

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Concede a FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS e de EMPRESAS PARTICULARES, empréstimos correspondentes a meio mês de vencimento, sem garantias reais ou fiança, reembolsáveis em 6 prestações mensais iguais, a partir do dia 1 de fevereiro de 1963

As operações devem ser solicitadas de 15 de Novembro a 15 de Dezembro

Peça informações completas na Sede, Filiais, Agências e Dependências Urbanas

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

4

Continuação da 1.ª página

tados Unidos recusaram-se a forçar os armadores a cessar o transporte de mercadorias para Cuba e estes, apesar das represálias de que foram objecto, continuaram a transportá-las; o chefe do Governo argelino, Ben Bella, depois de ser recebido, com todas as honras, na Casa Branca visitara Havana, onde ostensivamente se solidarizara com Castro; o Partido Republicano, que prometera não fazer da questão cubana um tema da campanha eleitoral, passou a servir-se dele como de uma arma de seguro efeito. O recurso a essa arma era um risco inesperado para a Administração que perderia provavelmente as eleições. Na sua alocução o presidente deu conta desse estado de espírito ao declarar que ordenara o bloqueio porque «era preciso fazer alguma coisa».

A surpresa que a sua decisão causou justificava-se por dois motivos. Desde que, no começo de Setembro apareceu a primeira versão oficial do envio de armas de procedência soviética para Cuba (o qual começara em Julho) o Governo americano afirmara que ele não afectava a segurança dos Estados Unidos por se tratar de armas defensivas, como tal especificadas. Por outro lado o processo usado para estabelecer o bloqueio da ilha infringia as regras correntes, o que era de estranhar por se tratar de uma grande democracia intérprete, na cena internacional, de princípios e conceitos que não podem ser postergados sem grave dano. A sensação de que eles haviam sido postos de parte, embora por motivos ponderosos, dava ao adversário uma vantagem inicial que seria explorada à medida que os acontecimentos se precipitassem como parecia inevitável em virtude da extensão das medidas militares americanas.

Na sua alocução o presidente falou, pela primeira vez, da existência de armas ofensivas em Cuba devendo entender-se por esta expressão armas susceptíveis de ser usadas contra o povo dos Estados Unidos e a segurança deste país. Soube-se, pouco depois, que se tratava de mísseis, como tal considerados, e das rampas para o seu lançamento. Na reunião do Conselho de Segurança, convocado a pedido dos interessados, o chefe da delegação americana, sr. Stevenson, revelou que o seu Governo conseguira fotografias nas quais se baseara para ordenar o bloqueio a fim de evitar um ataque desencadeado por Cuba contra as suas cidades. A revelação causou profunda impressão por se tratar da confrontação directa—até então evitada—das duas grandes potências nucleares. O delegado russo no Conselho de Segurança negou a existência de armas ofensivas em Cuba, o que não seria bastante para dar crédito à sua versão.

Mas o que se passou, naquele organismo suscitou o primeiro mistério da série em que foi fértil a crise cubana. Em 18 (de Outubro) o presidente avistara-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, sendo a situação em Cuba um dos motivos da conversa. Segundo a versão americana o ministro mentira, afirmando que não havia em Cuba armas ofensivas, afirmação que não teve a réplica imediata e fundamentada que seria natural. Gromiko mentiu e o seu interlocutor, dispondo de meios para o fazer, não o colocou perante a evidência da mentira, o que seria a forma mais segura de evitar complicações e o agravamento da crise. Walter Lippmann comentou assim o acto do presidente: «Vejo um grave erro no facto de o presidente quando se avistou com Gromiko, lhe não ter mostrado

que ele mentia apresentando-lhe as fotografias que tinha em seu poder (desde 14). Procedendo assim o presidente impediu a solução diplomática do incidente, pois se, com a apresentação das provas lhe pedisse para dar conta ao seu Governo da intenção de ordenar o bloqueio de Cuba, os navios russos em caminho desviariam a sua rota e em Moscovo ficariam ao corrente dos riscos que corriam se o não fizessem». Este foi o primeiro mistério da crise cubana. Gromiko não disse a verdade ao presidente. Este ocultou-lhe o que sabia não podendo ter dúvidas de que a crise se agravaria por ignorar o Governo soviético as suas intenções.

A reunião de hoje dos «Amigos de Olivença»

Com a assistência de diversas individualidades civis e militares, efectuou-se hoje, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, mais uma reunião de propaganda patriótica do grupo dos «Amigos de Olivença».

O capitão Jorge Faro Valadas proferiu uma interessante palestra sobre Olivença, evocando as condições em que aquela cidade, tão portuguesa, e o seu rico termo, passaram ao domínio espanhol.

CÂMBIO LIVRE DO CRUZEIRO

Um despacho do sr. ministro das Finanças esclarece que é de \$06.01 o cambio livre do cruzeiro, a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Dezembro.

C. F.

Últimas sessões de trabalho da II reunião luso-espanhola de saúde e assistência

Prosseguiu hoje, com sessões de trabalho durante a manhã, a segunda reunião luso-espanhola sobre assuntos de saúde e assistência, a decorrer no Hospital de Santa Maria desde 12 do corrente.

O grupo A, presidido pelo sr. dr. Agostinho Pires e secretariado pelo sr. dr. Paiva Brandão, tratou da colaboração no campo da protecção materno-infantil, usando da palavra a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeller e os srs. drs. José dos Santos Bessa e Armando Carvalho da Fonseca.

O grupo B, da orientação dos srs. drs. Augusto Travassos e Santana Queirós, analisou os meios de protecção dos marítimos nos dois paí-

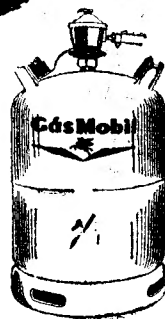
ses nos portos peninsulares, e ponderou os acordos sanitários nos termos do artigo 104 do Regulamento Sanitário Internacional.

Finalmente, o grupo C, que tem como presidente o sr. dr. Coriolano Ferreira e como secretário o sr. dr. Carlos Silveira, tratou da colaboração no campo da técnica administrativa sanitária. Apresentaram uma comunicação conjunta o sr. dr. Pimentel Barata e a sr.ª dr.ª D. Etella Coelho, sobre unificação de normas estatístico-hospitalares.

A tarde, os grupos procederão à redacção das conclusões em que tenham acordado.

Amanhã serão visitados alguns estabelecimentos hospitalares.

campanha de natal Gás Mobil



De 15 de Novembro a 31 de Dezembro
faça o seu contrato onde vir este sinal
ou na Mobil Oil Portuguesa
(Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 —
Porto, Praça Gomes Teixeira, 38)
ou nos seus Agentes e Revendedores



uma oportunidade

CLICK!



O feliz pescador com o belo exemplar de corvina

UMA CORVINA COM 30 QUILOS pescada à linha na foz do Alcoa

NAZARÉ, 15 — Junto à foz do rio Alcoa, na Nazaré, encontrava-se a pescar a cana o sr. Manuel Rodrigues Meco. A certa altura, sentiu um forte puxão na linha, pressentindo ter pescado um grande peixe. Como se encontrasse num pequeno bote, deu linha à presa e deslocou-se para Sul cerca de cinco quilómetros. As horas foram passando, entre mar e céu, e só ao fim de seis o pescador conseguiu trazer para terra o que se lhe havia agarrado ao anzol.

Tratava-se de enorme corvina, com cerca de metro e meio de comprimento e pesando perto de trinta quilogramas!

O sr. Manuel Rodrigues comete semelhante proeza já pela segunda vez, pelo que de todos já é conhecido e admirado.

A Talidomida e o crime

por Manuel de Campos Pereira

Escrevi em 1945 um romance, hoje fora do mercado, onde fôco o terrível drama de uma mãe que, por amor transcendente, mata o filho perdido para a vida e para toda a ilusão. Simplesmente, esse filho, em vez de recém-nascido, é um rapaz de cerca de vinte anos, tuberculoso e corcunda, para quem a existência, além de fisicamente insubstancial, passou a ser uma espécie de câmara de gás onde a morte sempre o leva de braço dado, sem no entanto, por prazer sádico, lhe cravar a sua foice. É exactamente a mãe desse vivo cadáver, uma velha-jovem de setenta e muitos anos, quem põe fim àquele tormento do filho aleijado e banido de todas as naturais alegrias do Mundo.

Estou pois plenamente à vontade para levantar e discutir um problema que já em 1945 pus em letra de forma e em condições bem mais controvertíveis do que aquele que há semanas tem trazido a civilização em sobressalto pelo que poderá chamar-se o assassinio ou a salvação de uma criança, que conheceria a luz para escárnio e vergonha da própria vida.

Evidentemente que matar é um crime (mesmo quando ele se traduz no prazer da caça ou na sede de sangue das coloridas touradas em terras de Espanha), mas também é evidente que trazer ao Mundo um ente disforme e fatalmente perdido para a mais elementar felicidade constitui outro crime para o qual devemos olhar com coragem e firmeza moral.

Ainda que o queiramos, não podemos nem devemos ocultar a verdade. A obra, de resto, não é nossa, mas da Natureza implacável. Se ela por vezes se revela imperfeita no pormenor de uma flor aleijada, de um pintalho cego ou de um cão raivoso, compete ao homem, como vivo barómetro dessa

A independência de Angola está fora de causa

— declarou o Ministro do Ultramar
em entrevista a um jornal belga

BRUXELAS, 15. — «A independência de Angola está absolutamente fora de causa» — declarou ao jornalista Henri Van Nieuwenhuysse o ministro português do Ultramar, prof. Adriano Moreira, numa entrevista que o jornal «La Flamme Libérale» insere.

E' o seguinte o texto, na íntegra, da entrevista:

Pergunta: — Sr. ministro, os jornais anunciaram, há dias, que tinha pronunciado um discurso perante o Conselho Ultramarino e que teria admitido a possibilidade de uma reforma nos estatutos que regulam as relações entre a Metrópole e as províncias ultramarinas. É verdade?

Resposta: — Não é bem assim. Com efeito, convoquei o Conselho Ultramarino juntamente com os representantes das províncias, para se pronunciarem sobre a eventual revisão da lei orgânica que rege as províncias ultramarinas. Devo acentuar que esta lei é uma lei ordinária, não se tratando, portanto, de qualquer alteração na Constituição. Pedi, pois, ao Conselho para me dar o seu parecer sobre aquela revisão. Nada mais. Acrescentarei que o Conselho Ultramarino é o mais antigo organismo administrativo de Portugal. Tem quatro séculos de existência e funciona como um Conselho de Estado.

Pergunta: — Que se passa em Angola? A situação está definitivamente restabelecida em proveito das forças da ordem?

Resposta: — Essa pergunta comporta dois aspectos. Do ponto de vista da política interior, as coisas correm muito bem. Contudo, o auxílio exterior, vindo do Congo, vem complicar o problema. Campos de instrução e treino para terroristas estão ali organizados publicamente. Estes terroristas são treinados por determinados elementos das forças da O. N. U. estacionadas no Congo.

Deduzo, assim, que a evolução do problema depende muito das próprias Nações Unidas. Haverá progresso verdadeiro quando elas se tornarem sinceramente naquilo que deveriam ser: organização pacífica e factor de paz no Mundo.

Pergunta: — Económicamente, Portugal estará em estado de manter uma guerra prolongada nesses territórios longínquos?

Resposta: — Todos os elementos significativos da economia e das finanças portuguesas têm sido publicados. Qualquer pessoa pode, sem dificuldade, formar a sua própria opinião sobre este problema.

Pergunta: — É verdade, sr. ministro, que Portugal mantém actualmente mais de 50 mil homens em pé de guerra no Norte do território angolano?

Resposta: — Acho que essa pergunta deveria ser dirigida antes ao ministro da Defesa.

OS TERRITÓRIOS ULTRAMARINOS «NÃO ESTÃO MADUROS PARA A INDEPENDÊNCIA»

Pergunta: — Há muita gente, sr. ministro, que pergunta se Portugal, graças aos seus métodos seculares de integração e assimilação, não estará admiravelmente colocado para praticar uma política de associação dentro da independência com Angola. Noutros tempos, não seria possível que um homem como Mário de Andrade, por exemplo, pudesse ter um papel semelhante ao de um Senghor ou Houphouët-Boigny?

Resposta: — A independência de Angola está absolutamente fora de causa. Deixo de lado os obstáculos de ordem constitucional. A verdade pura é que, do ponto de vista sociológico, estes territórios não estão maduros para a independência. Além disso, a política de integração racial em África — a nossa desde há séculos — acaba de receber confirmação estrondosa e... bastante inesperada. Os movimentos subversivos apoiados pelo Leste — especialmente os que acaba de citar — fazem presentemente em língua francesa propaganda a favor da co-existência racial. Dizem que é a única forma de fazer progredir a África e afirmam a necessidade do povoamento branco. Isto, bem entendido, é, para eles, apenas propaganda interessada, mas prova, no entanto, que a nossa política de integração corresponde a qualquer coisa de fundamental. Até os nossos inimigos se curvam perante tal verdade.

AS LINHAS MESTRAS DA POLÍTICA ULTRAMARINA PORTUGUESA

Pergunta: — Como se apresenta a situação nas outras províncias ultramarinas?

Resposta: — Apesar da O. N. U. e dos seus amigos, a situação está calma e satisfatória, especialmente em Moçambique. Estamos alerta, bem entendido. A revolução trabalha em toda a parte.

Pergunta: — Sr. ministro, quer recordar aos nossos leitores as principais linhas de conduta da política portuguesa nos domínios do Ultramar?

Resposta: — Podem resumir-se em poucas palavras: unidade política, assimilação cultural, descentralização administrativa.

Pergunta: — Pode definir-me a política multirracial do seu país?

Resposta: — Nós, os portugueses, cremos que se deve admitir que todos os homens podem ter os mesmos direitos, qualquer que seja a cor da sua pele e que os lugares directivos devem ser ocupados pelos mais competentes. — (A. N. I.).



Recanto da exposição esta tarde inaugurada pelo sr. ministro da Educação

Equilíbrio e harmonia no V Salão de Arte Moderna esta tarde inaugurado na S. N. B. A.

Esta quinta edição do Salão de Arte Moderna, em boa hora iniciado pela S. N. B. A., apresenta-se com um sentido de harmonia, equilíbrio e dignidade que são logo de pôr em relevo. Que a quantidade e qualidade das obras representem progresso sobre os anos anteriores parece-nos evidente, embora se notem as ausências de nomes consagrados e que depois de terem sido os precursores são ainda hoje os animadores dos novos conceitos de Arte. Faltam até alguns nomes que enquadram o conselho técnico e que não costumam faltar. Mestre Abel Manta, Charrua, Lagoa Henriques, Jorge Vieira... A acção persistente e por vezes bastante mal compreendida deste conselho técnico se deve todavia a altura do salão que hoje abriu. Persistência e intransigência.

O salão apresenta-se-nos bem guarnecido, sem abundância excessiva mas sem nos dar a sensação que por vezes tem dado de não haver artistas que sejam capazes de o encher. Ora a verdade é que a fiera do juri tem sido rigorosa, dentro dos moldes impostos e vê-se agora que ele estava dentro da razão. É indispensável um nível mínimo para se entrar ali e sem se

ter atingido bom é ficar em salões de menos responsabilidade.

E passando à ronda breve desta exposição digna em que os modernos dizem da sua justiça e dos seus anseios de novos conceitos, novas formas e novos materiais, anotemos que o único sector menos bem guarnecido do que o costuma ser é o da cerâmica. Não sabemos porque. Apenas João Segurado nos dá um painel e um friso, intitulado este «Noite de Lua» e aquele «Das Melodias Atonais». As mesmas tonalidades de verde esbatido e folhagem larga. É a cerâmica uma arte que está a ter muitos cultores e alguns de real mérito. Não sabemos porque tal escassez.

Ao entrar no salão, o visitante

(Continua na 13.ª página)

JULGAMENTO de dois acusados de actividades subversivas

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira e tendo como juiz ajudante do Procurador-Geral da República o sr. dr. Maia Gonçalves, reuniu-se, esta tarde, para iniciar o julgamento de Octávio Floriano Rodrigues Pato, de 37 anos, sem profissão, natural de Vila Franca de Xira, e de Albina Fernandes, de 34 anos, divorciada, natural de Soissons, França, acusados de fazerem parte do Partido Comunista português. No despacho de pronúncia, afirma-se que o casal vivia em amancebamento, desde 1949, data em que veio fixar residência em Portugal, no sítio da Amadora. O réu passou então a usar o falso nome de Jorge Rodrigues da Silva.

O processo salienta que, nessa morada, quando ambos foram presos, foi apreendida numerosa documentação do Partido e fundos destinados aos componentes da organização secreta e ilegal. O dinheiro encontrado, era francês e espanhol.

O Octávio Pato, segundo foi apurado pelas autoridades policiais e confirmado na acusação pública, era o tesoureiro do Partido em Portugal. Era ele quem distribuía e mandava distribuir os elementos de propaganda subversiva. No automóvel que o incriminado possuía, encontraram-se, também, documentos comprometedores. Quanto a Albina Fernandes, afirma-se no processo que esta fazia parte da organização, colaborando em todos os actos do amante.

Figuram no processo duas testemunhas de acusação e quatro de defesa. Os réus têm como patronos, respectivamente, os srs. drs. Luís Salas e Mário Soares. A audiência não termina hoje.

O GENERAL FRANÇA BORGES visitou Coimbra

COIMBRA, 15. — O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que veio a esta cidade em viagem particular, visitou esta manhã, acompanhado pelo sr. dr. Moura Relvas, presidente do Município local, os pontos de maior interesse turístico e os bairros económicos citadinos. O presidente do Município de Lisboa regressa ainda hoje à capital, com passagem pelas ruínas de Conímbriga.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSAÇÕES
EFECTUADAS
EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3 • 21 • 02 • TEL. 3 693 84 / 5 / 6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 • 11 • TEL. 2 034 4 / 5 / 6 P.P.C.A.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Os trabalhos de construção das vias de acesso à ponte sobre o Tejo obrigam a demolir barracas onde se abrigam milhares de pobres

Centenas de humildes famílias vivem momentos de angústia para as bandas de Alcantara — Viaduto Duarte Pacheco. São os pequenos grandes dramas humanos dos que não têm uma casa de pedra e cal para se abrigarem. Foram juntando umas taboas e latas, escolheram uns palmos de terra baldia, num morro ou numa pedreira, e ali ergueram casebres, que se tornaram os seus lares, pobres lares sujeitos às contingências do tempo e a uma série de circunstâncias adversas. A pior destas, de todas as que assinalam uma sorte caprichosa e ingrata, é a que determina o arrasamento de uma barraca, por exigências dos planos de modernização e urbanização de uma grande cidade.



Um grupo de crianças constrói uma barraca, no «Monte Branco»

O progresso não se compadece com esses dramas humanos, tão pequenos em relação ao que se pretende realizar e tão grandes no âmbito singular e modesto dessas existências de horizontes fechados e perspectivas afogadas. E tão afogadas são, às vezes, como alagados se encontram, em dias de chuva, os casebres erguidos, tábuas e tábuas, em fundos de pedreiras abandonadas. Mas, mesmo com toda essa humidade e pobreza, todos os moradores das barracas, em cujas frinças das tábuas assobia o vento, em dias de invernada, acabam por tomar amor ao seu lar e, à falta de melhor, ali vivem, felizes por terem uma lata ou telha velha a cobri-los os corpos.

Também lá bate o sol e há crianças que o «bebem», sôfregamente, com os seus corpinhos a apanhá-lo na pele. Ali as vimos hoje, de manhã, às centenas, na zona entre o «Monte Branco», ao lado da Rua do Arco do Carvalho, até à Azinhaga da Inglesa, encostada ao Viaduto Duarte Pacheco e junto à Avenida de Ceuta.

900 barracas vão ser demolidas

As crianças eram a nota paradoxalmente alegre nesse «monte», onde se erguem algumas centenas de barracas. Pelo morro, secavam pedações de roupa ao sol e mulheres, as que não foram para o trabalho, lavavam outra e carregavam potes com água do fontanário próximo. Alguns homens, uns doentes e outros sem ocupação neste dia, sentavam-se ao sol e olhavam-nos com desconfiança. «E' o senhor engenheiro? Deixe-nos ficar nas nossas casinhas». Que não éramos, mas iam ali saber do que se passava.

O problema, aliás, é simples e igual ao que tem surgido noutros locais de bairros de gente pobre.

Os trabalhos de acesso à futura ponte sobre o Tejo começaram na zona de Campolide e Viaduto Duarte Pacheco, ao longo da Avenida de Ceuta e estendendo-se ao início da encosta de Monsanto e morro do «Monte Branco». Tudo aquilo terá de ser arrasado, demolido e terra-plenado, para dar nascimento aos necessários acessos aos terminais da ponte. Os locais estão sinalizados já com marcos, para os quais essa gente olha com tristeza e apreensão.

No conjunto, terão que demolir-se 900 barracas nos bairros de Baixo do Alívio, «Monte Branco», Azinhaga da Inglesa, Vila Pouca e Azinhaga e Barranco do Guano.

Algumas dessas barracas foram já demolidas, desde o passado dia 7, na zona da pedreira do Alto do Branco aos Sete Moínhos. Depois, seguir-se-ão as da Azinhaga da Inglesa; depois, as que é preciso retirar para as obras de acessos.

Entretanto, alguns dos desalojados recolheram-se à Quinta do Capitão, na Rua dos Sete Moínhos, pagando ao dono para ali se instalarem. Outros procuraram terrenos baldios na Ajuda e em Algés. No entanto, enquanto não conseguiram levar tábuas e latas para erguer nova barraca, muitos aguentaram chuvas e frios. Foi o caso da sr. Isabel Galdes Barbosa, mãe de quatro filhos e com o homem por fora, que dormiu três noites sob sapateiras. Outras Isabéis viveram idênticos dramas e agruras que a pobreza dos vizinhos e conhecidos pouco pode mitigar. Os cobertores são raros naquelas paragens. Também o sr. José Silva passou um mau bocado, juntamente com outros srs. Silvas, sem trabalho actual-mente.

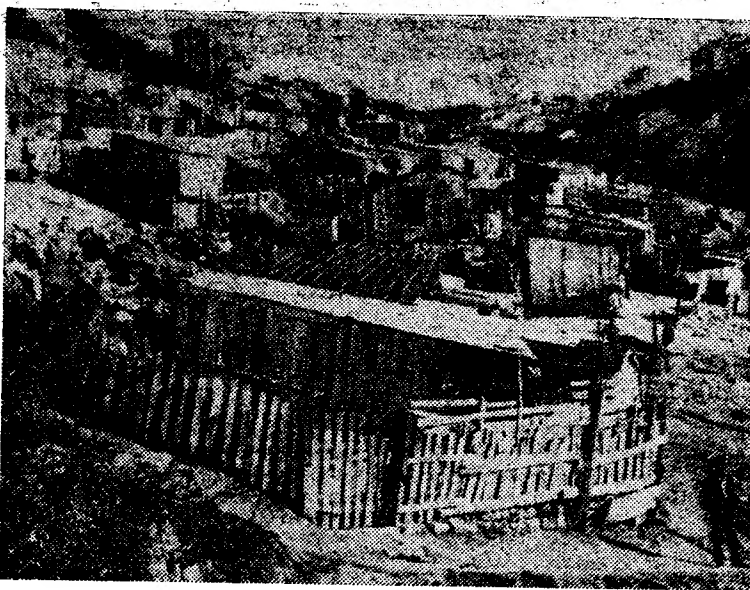
Enquanto umas caem outras erguem-se como cogumelos

Entretanto, um funcionário este-

O MINISTRO das Obras Públicas no distrito de Viseu

VISEU, 15.—Os melhoramentos em curso e os projectos para novas obras de interesse público, nos cinco concelhos deste distrito, começaram, hoje, a ser visitados pelo ministro das Obras Públicas, que, para o efeito, se deslocou a esta região, iniciando as suas sessões de trabalho em Cinfães e em Resende, após o que, já a caminho de Lamego, onde almoçou, esteve na Igreja matriz de São Martinho de Mouros. Aqui, apreciou as condições de acesso àquele templo, que é monumento nacional.

A parte da tarde é reservada ao concelho de Tarouca, onde aquele membro do Governo realiza nova sessão de trabalhos e inaugura alguns melhoramentos, entre os quais a electrificação da freguesia de Dal-a-electrificação de Gouveias e o abastecimento de água à freguesia de Tarouca. O ministro, que pernoita em Lamego, visita, amanhã, os concelhos de Armamar e São João da Pesqueira.



Estes casebres ainda não foram sacrificados à foice implacável do progresso, embora com uma vida que pode já contar-se pelos dedos

ve, anteontem, no «Monte Branco» um barranco onde se «erguem», espapadas nos socacos de terreno, umas trezentas barracas — avisando os moradores para procurarem

(Continua na 11.ª página)

A Escola Primária n.º 1 está agora sob vigilância da Direcção de Saúde Escolar para se evitarem novos casos de difteria

O caso que ontem noticiámos, do aparecimento de cinco crianças atacadas de difteria, todas elas alunos da Escola Primária n.º 1, teve felizmente uma sequência que não pode deixar de produzir alívio no país das 400 crianças que ali recebem aulas e na opinião pública em geral.

Esta manhã, pouco depois das nove horas, começaram a chegar àquela escola, vários altos funcionários do Ministério da Educação, tendo ali comparecido também o inspector da Saúde Escolar do Distrito de Lisboa, sr. dr. Daniel de Sttau Monteiro, que se fazia acompanhar por um médico e um grupo de visitantes escolares.

Verificadas as faltas, concluiu-se que não compareceram hoje às aulas 14 crianças. Imediatamente os médicos e as visitantes se distribuíram de forma a determinar «in loco» as causas que impediam as crianças de comparecer.

Dos cinco casos de difteria, que ontem apontávamos, verificou-se que dois deles estavam devidamente acautelados com o internamento dos infectados no Hospital Curry Cabral; outro saiu já do hospital e considera-se livre de qualquer perigo; o quarto não foi, realmente, atacado daquela doença, estando apenas constipado; finalmente o quinto caso é o da criança falecida, cujo funeral se realizou esta manhã para o cemitério de Benfica. Acompanharam o infeliz colega, muitas crianças da Escola Primária n.º 1, bem como professores, que ofereceram uma palma de flores naturais.

Quanto às restantes nove faltas registadas hoje, averiguaram os médicos que nenhuma delas foi devida àquela doença mas a outras, ou a uma natural reacção psicológica tomada em face do alarme que constituía a existência de uma situação que não estava devidamente esclarecida e que podia trazer consequências que as famílias legitimamente temiam.

Disposições sanitárias que vão ser tomadas

Esclarecida a situação dos doentes, os médicos escolares vão agora proceder, com a devida rapidez, à eliminação de possíveis portadores do bacilo que causa a difteria. Quer dizer, podem existir na verdade pessoas que não estando doentes sejam contudo pequenos focos que será necessário eliminar. Para tal, proceder-se-á à análise da garganta de todos os professores e alunos da escola. Ao mesmo tempo, começará a estabelecer-se o mapa com a relação das pessoas que na escola podem e devem receber a vacinação habitual que será ministrada dentro de dias, e tão rapidamente quanto o permita a conclusão do inquérito. Pelas informações que nos forneceu o sr. dr. Daniel de Sttau Monteiro pode pois concluir-se que

não há qualquer motivo para alarme, em face das precauções tomadas.

Um drama ocorrido há vinte e cinco anos com uma criança atacada de difteria

Em certa noite do mês de Setembro de 1937, um pai, aflito, levou uma filha de 4 anos, ao Banco do Hospital de S. José, por, a menina, em seu entender, sofrer de doença alarmante, pois a respiração fazia-se cada vez mais difícilmente. Na véspera daquele dia, fora a doente conduzida à consulta do seu médico assistente, que não achou grave o estado da criança e receitou o tratamento que lhe pareceu mais adequado. No dia seguinte, os pais, cada vez mais angustiados, chamaram o médico a sua casa, o qual continuou a dizer que se tratava de «coisa sem importância» e mostrou, até, o seu azedume por o haverem incomodado. (Soube-se, depois, que estava em gozo de férias, fora de Lisboa, e fora encontrado na capital por acaso). «Se houver qualquer novidade, levem a menina ao banco de S. José» — aconselhou o clínico —, o que os pais foram obrigados a fazer, horas depois, na tal noite a que se alude. Ali, no banco, esteve a criança mais de seis horas, à espera de tratamento, até que uma observação mais atenta diagnosticou o que os leigos suspeitavam há muito tempo. E o médico de serviço, ao ver a criança, logo recomendou a sua imediata condução ao Instituto Camara Pestana, onde a sua saudosa chefe dos serviços, D. Glória, não pôde furtar-se à natural indignação quando viu a menina e interrogou: «Como é possível que só agora me tragam esta garota?». Os pais, lavados em lágrimas, como é de calcular, explicaram, tintim por tintim, tudo o que se passara, o que mereceu a D. Glória este comentário: — «Então esses senhores ignoram a existência desta casa?».

A criança ficou internada, como se impunha, visto tratar-se de angina diftérica. E os pais recolheram a casa no estado de alma que se compreenderá, para voltarem, dias depois, ao Instituto, a recolher o corpo já inerte da sua menina. Escusado será dizer que nunca mais puderam esquecer o seu drama daqueles amargurados dias de Setembro de 1937.

Decorridos 25 anos, o «Diário de

Um comunicado da Direcção-Geral de Saúde sobre os últimos casos de toxi-infecção alimentar com carácter colectivo

Por intermédio do S. N. I., recebemos o seguinte comunicado da Direcção-Geral de Saúde:

«1. A Imprensa tem referido recentemente algumas situações de toxi-infecção alimentar com carácter colectivo.

2. Esta Direcção-Geral tem sempre actuado, quer directamente, quer através das suas delegações de Saúde distritais, no sentido de averiguar a causa dos factos e de preconizar ou impor as medidas necessárias para impedir a eclosão de novos surtos semelhantes.

3. Embora se trate de situações difíceis de evitar, sobretudo em organizações em que se preparam grandes quantidades de alimentos para muitos comensais, há todavia medidas de ordem sanitária geral, aliás muito simples, que contribuem poderosamente para as fazer raras.

Em geral, aconselha-se o afastamento imediato do pessoal doente dos locais de preparação de alimentos; a conservação destes em câmara frigorífica; a preparação culinária dos géneros alimentícios sempre que possível, a temperaturas elevadas e prolongadas; e o servir estes sem demora, depois da preparação. Em grande parte dos casos, é o facto de se não ter respeitado alguma destas normas a razão principal do que sucedeu».

Lisboa» referiu-se, agora, a um caso de doença suspeita, ocorrido com alunos da escola primária n.º 1, de Lisboa. Um garoto adoeceu no dia 1 do corrente, e o pai, no dia seguinte, apresentou-se com ele, no banco do Hospital de S. José, de onde transitou para a consulta de otorrinolaringologia. Aqui, o médico de serviço receitou uns comprimidos, dos quais só foi ingerido um, pois, entretanto, a doença agravou-se, a garganta inchou, e, no dia 3, a criança foi internada no Instituto Camara Pestana, onde aquela santa velhinha, D. Glória, já não pôde perguntar, no meio da sua justificada indignação: — «Então só agora é que me trazem este garoto? Esses senhores não conhecem a existência desta casa?».

O garoto da escola 1 faleceu oito dias depois. E aqui está como os extremos se tocam no intervalo de 25 anos! Os passos do pai do garoto em 1962 foram iguais aos dos pais da menina em 1937, separados por um quarto de século, durante o qual progrediu o combate à terrível doença, mas ainda são possíveis estes dramas em casos de doenças suspeitas, tão traiçoeiras para as crianças. A que deve atribuir-se uma coisa destas? Não estará indicado o internamento imediato, ao menos como medida preventiva, em casos de tal natureza?

TAKY (DEPILATÓRIO)
TAKY Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio. Eso 22500, em selos
COUTO, LDA. - PORTO

Leia hoje a revista

flama

**QUEM CAÇA
QUER CAÇA**

(PRIMEIRA PARTE DE UM GRANDE INQUÉRITO SOBRE OS PROBLEMAS DA CAÇA EM PORTUGAL)

- ★ O JULGAMENTO DE LIÈGE: Corinne acusa
- ★ HIMALAIAS: a guerra dos mil milhões
- ★ CARMEN SEVILHA: o trunfo é simpatia
- ★ MARGARIDA: a Princesa vai ao circo

VOLEIBOL

Benfica e Lisboa Ginásio

— as melhores equipas lisboetas
são finalistas do Torneio de Encerramento

Após o encontro Benfica-Belenenses, disputado ontem, á noite, e que terminou, naturalmente, com a vitória dos «encarnados», estão praticamente apuradas as equipas que disputarão no próximo dia 30, a final do Torneio de Encerramento. Benfica e Lisboa Ginásio, sem dúvida alguma, as melhores equipas lisboetas da actualidade, irão assim, dirimir entre si a posse do troféu. O encontro entre ambas pode e deve redundar num excelente espectáculo, pois se o Lisboa Ginásio apresenta um nível técnico-táctico bastante elevado e, neste

momento, um ritmo de jogo bastante agradável, o Benfica, onde se deve festejar o regresso, em pleno, do internacional António Augusto, também demonstra conq. uma participação dos ginastas na «Taça dos Campeões Europeus» mais, curiosidade trará a este encontro, sem dúvida o mais equilibrado que é possível realizar neste momento e que servirá ao mesmo tempo para se avaliar das possibilidades dos campeões nacionais frente aos tunisinos.

Ainda em relação ao Torneio de

Encerramento e mais propriamente ao jogo de ontem, há que referir o aparecimento, na equipa do Belenenses, de alguns dos seus juniores, que ainda recentemente conquistaram brilhantemente o campeonato nacional da categoria. Êxito aliás já conseguido no ano anterior.

A juventude da maioria dos seus elementos, bem amparada á veterania e consequente experiência de dois ou três dos seus jogadores deve proporcionar ao Belenenses a sua melhor época de sempre.

Evidentemente que o Benfica, para estreia da nova equipa, não podia ser o adversário ideal, em especial pelo seu poder de ataque mas, apesar disso, e até do desnível do resultado, 3-0, a equipa «azul» revelou excelentes possibilidades futuras, apresentando já uma mecanização de jogo bastante rendosa. Aguardemos as próximas exhibições da turma.

E já que falamos em juventude também não podemos deixar de referir a excelente impressão que a equipa do Sporting tem vindo a causar e que tem como principal razão a entrada no «seis», de alguns dos seus melhores juniores da época, na sequência de um trabalho que muito gostaríamos de ver imitado pelos outros clubes.

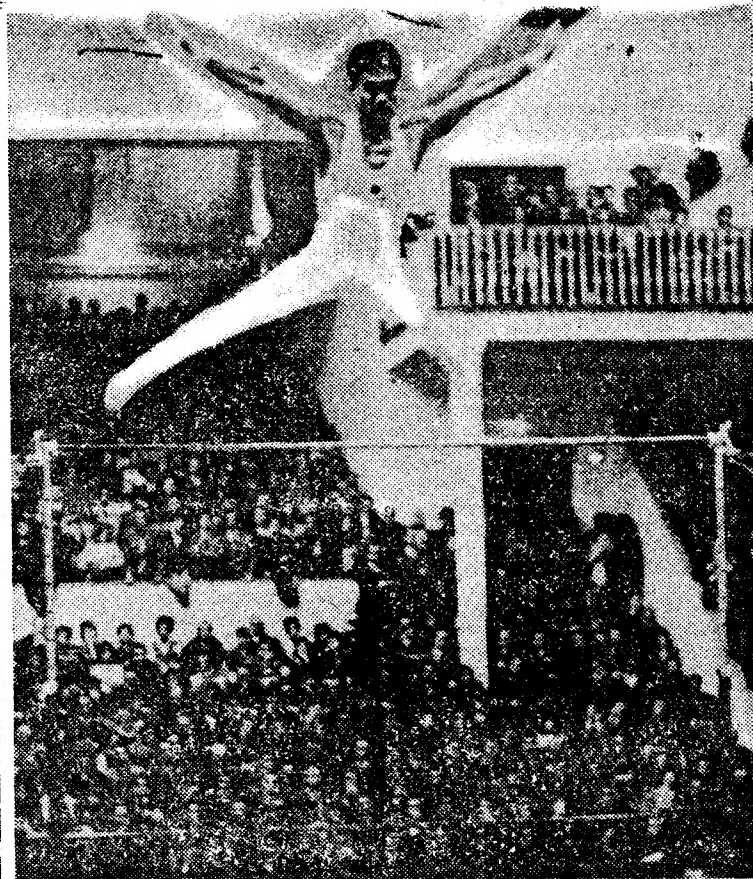
No encontro de ontem arbitrou Carlos Almeida e os grupos formaram:

BENFICA — José Magalhães, António Augusto, Vítor Carvalho, Domingos Fernandes, Artur Monteiro, Rogério Cansado e João Noqueira.

BELENENSES — Nuno Moita, Mário Mayer, Rui Pinhão, José Sá, Tomás Taveira, Vasco Pires, Vítor Carajo, Vasco Brasão, João Pires e José Dias.

A classificação actual é a seguinte:

	E	V	D	J	P.
Benfica	3	3	—	9-1	6
L. Ginásio	2	2	—	6-1	4
Sporting	2	—	2	2-6	2
L. A. G.	2	—	2	0-6	2
Belenenses	1	—	1	0-3	1



Muito embora quase vinte e quatro horas já tenham passado sobre a apresentação dos ginastas japoneses em Lisboa, a verdade é que nos ginásios, em todos os recintos desportivos e em todas as tertulias, as suas exhibições continuam a ser comentadas nos termos mais simpáticos e elogiosos. Compreende-se assim perfeitamente que apresentemos de novo aos nossos leitores uma imagem da «feerie» do Pavilhão, e em que se pode ver o campeão mundial, Endo, numa impecável saída da «barra fixa»

AGUAS e GERMANO reaparecem no Benfica

Os campeões europeus têm no próximo domingo um encontro de grande importância. Cabe-lhes de frontar, no Estádio da Luz, a forte equipa do F. C. Porto. Natural, portanto, que o embate esteja a ser aguardado com grande curiosidade e especial cuidado.

Na equipa do Benfica deve verificar-se o regresso dos internacionais Aguas e Germano, há tempos afastados, o primeiro, em consequência de uma quebra de forma

motivada por abaixamento físico, e o segundo em recuperação de uma lesão num joelho.

A Federação castiga

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

TRES JOGOS — Francisco Januário Nunes, do Olhanense, por agressão a um adversário.

DOIS JOGOS — Raul Martins Machado, do Benfica, e Jorge de Campos Lopes, do Olhanense, por agressão recíproca, sem se poder determinar qual o primeiro agressor.

UM JOGO — Bento Silva Soares Couceiro, do Sporting da Covilhã, por desrespeito ao árbitro.

60 DIAS DE SUSPENSÃO — José Pacheco Raposo, do Micalense, por ter assinado dois pedidos de transferência na mesma época para clubes diferentes.

A CLUBES — Ao Olhanense, multa de 250\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — arremesso de objectos sem provocar a interrupção do jogo; ao Beira-Mar, multa de 100\$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico — insultos a um fiscal de linha.

A DIRIGENTES — Manuel Vicente Barrán, do Oriental, multa de 50\$00, por falta de apresentação ao árbitro da credencial de delegado do jogo.

O novo presidente da Comissão Distrital de arbitros

Está finalmente solucionada a crise ocorrida na Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa e motivada pela demissão de vários elementos. Para presidir ao novo organismo acaba de ser indicado o antigo dirigente orientalista sr. Jaime Barroso Lopes.

Os árbitros dos próximos jogos do «Nacional»

Para dirigir os jogos da próxima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão foram nomeados os seguintes juizes: Virgílio Baptista (Benfica-F. C. Porto), Eduardo Gouveia (Cuf-Olhansen), Aníbal de Oliveira (V. Setubal-Académica), Francisco Guerra (Atlético-Belenenses), António Calheiros (Leixões-Lusitano), Abel da Costa (Feirense-Barcelense) e Clemente Henriques (V. Guimarães-Sporting).

O BELENENSES

volta a organizar
a «Corrida de S. Silvestre»

A secção de atletismo do Belen-tre» destinada a corredores populares vai organizar pela terceira vez consecutiva na noite de 31 de Dezembro próximo, a prova pedestre denominada «Corrida de S. Silvestre».

OS SELECIONADOS ESPANHOIS

para o jogo com a Roménia

MADRID, 15 — Vinte e dois jogadores foram seleccionados para o encontro da segunda «mão» da Espanha contra a Roménia, a efectuar no dia 25, em Bucareste, para a Taça das Nações Europeias.

José Villalonga seleccionador nacional, entregou ontem, á noite, á Federação espanhola de futebol, a lista de pré-seleccionados que é a seguinte:

Adelardo, Calleja, Collar, Glaria, José e Rivilla, do Atlético de Madrid, Fuste, Rodri, Gensana e Sauri, do Barcelona, Ruiz e Veloso do Corunha, Amancio, Gento, Pachin e Vicente do Real Madrid, Reija e Marcelino, do Saragosa, Lloveros e Mut do Sevilla, Paquito do Oviedo e Guillot do Valencia.

Na segunda-feira os jogadores concentram-se em Madrid ás ordens do seleccionador e treinador. — (A. N. I.).

«SONNY» LISTON

prepara-se para defrontar
o vencedor do combate

Archie Moore-Cassius Clay

FILADELPHIA, 15 — O pugilista norte-americano «Sonny» Liston, campeão dos pesados, partiu de avião, para Los Angeles, a fim de iniciar negociações para um possível combate para a disputa do título com o vencedor do encontro Archie Moore-Cassius Clay, que, esta noite, se disputa naquela cidade. — (A. N. I.).

Solução do problema

do transporte de adubos
para o Alentejo

ÉVORA, 15. — Em face da grave situação criada á lavoura alentejana pela grande demora no transporte, pela via férrea, dos adubos para as sementeiras, o sr. ministro da Economia tomou imediatas providências e ordenou um inquérito para solucionar definitivamente o problema. A C. P. colaborou com as disposições governamentais e o assunto está quase normalizado.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

HOJE, Á NOITE

BADMINTON — Torneio de Abertura, no Liceu de Oeiras.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Tabacos-Campolide (1.ª e 2.ª) ás 21 e 30 e 22 e 30, Lapa-Ateneu (1.ª e 2.ª) ás 21 e 30 e 22 e 30 e Educação Física-Combatentes (1.ª ás 22 h.), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional de Juniores (final): Campo de Ourique-Cascais, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

TENIS DE MESA — Torneio «Imprensa» (seniores): Benfica-Sporting, nas salas do primeiro, ás 21 e 30.

— Na sede da A. T. M. L., ás 21 e 30: sorteio dos campeonatos regionais.

Sporting-Benfica

na primeira jornada
da fase decisiva
do «Nacional» de hóquei em patins

Na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, efectuou-se ontem, sob a presidência do sr. Tito Moreira Rato o sorteio dos jogos para a fase final do campeonato nacional da primeira divisão de hóquei em patins.

O calendário ficou assim estabelecido:

Dia 19 — Sporting-Benfica, União Sportiva Ponta Delgada-Oeiras ou Sintra, Ferroviário de Lourenço Marques-Infante de Sagres, Académica de Espinho-Sanjoanense ou Académico do Porto.

Dia 21 — Benfica-União de Ponta Delgada Oeiras ou Sintra-Sporting, Infante de Sagres-Académica de Espinho e Sanjoanense ou Académico-Ferroviário de Lourenço Marques.

Dia 26 — Oeiras ou Sintra-Benfica, União Ponta Delgada-Sporting

Morreu de emoção

a ver defender
um «penalty»

MADRID, 15 — O «Pueblo» conta hoje que um espectador do encontro de futebol Barcelona-Valencia, disputado no domingo, morreu de emoção, quando o guarda-redes do Barcelona, a dois minutos do fim, defendeu magistralmente um «penalty», garantindo o empate para a sua equipa. — (A. N. I.).

Sanjoanense ou Académico-Infante de Sagres e Académica de Espinho-Ferroviário de Lourenço Marques.

A seguir, disputar-se-á a jornada Norte-Sul marcada para os dias 1, 2 e 3 ou 2, 3 e 4 de Dezembro.

A ordem dos jogos é a seguinte:

1.º dia — Infante Sagres-Benfica, Ferroviário-Sporting, Académica de Espinho-União Ponta Delgada e Sanjoanense ou Académico-Oeiras ou Sintra.

2.º dia — Académica de Espinho-Sporting, Sanjoanense ou Académico-Benfica, Infante de Sagres-Sintra ou Oeiras e Ferroviário-União Ponta Delgada.

3.º dia — Académica de Espinho-Benfica Infante Sagres-União Ponta Delgada, Sanjoanense ou Académico-Sporting e Ferroviário-Oeiras ou Sintra.

4.º dia — Sanjoanense ou Académico-União Ponta Delgada Académica de Espinho-Oeiras ou Sintra, Ferroviário-Benfica e Infante de Sagres-Sporting.

Os jogos, quer em Lisboa, quer no Porto disputar-se-ão nos recintos do Pavilhão dos Desportos.

Os jogos de desempate disputam-se amanhã

Estão marcados para amanhã, ás 22 horas os jogos de desempate. Sanjoanense e Académico defrontar-se-ão no ringue do Vila-Novense e o jogo Sintra-Oeiras realizar-se-á no ringue do Futebol Benfica.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE DE UM ESTIVADOR — A bordo do navio «Franz Doerenkamp», fretado á firma Marcus & Harting, teve um acidente, no Entrepósito de Santos, o estivador Manuel Fernandes, de 47 anos, residente na Rua da Bela Vista, 46, á Graça. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. O infeliz era casado.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na estrada de Queluz, foi colhido por um automóvel o jornalista António Joaquim Pereira, de 66 anos, residente no Bairro da Boa Vista, Casal da Buraca. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali em tratamento, muito contuso.

ACIDENTE DE VIAÇÃO —

Câmara Corporativa

Iniciando-se no dia 26 do corrente a segunda sessão legislativa da oitava legislatura, o dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, convocou os procuradores para se reunirem, nesse dia, pelas 15 horas, no Palácio de S. Bento.

empregado de escritório sr. Roberto Marcos Rito Ferreira, de 32 anos, residente na Avenida Elias Garcia, 51, 1.º, Dt.º, em Queluz, caiu da «scooter» que conduzia após ter colhido, naquela localidade, o sr. Manuel João Benedito, de 80 anos, residente na Amadora, na Rua Diogo Bernardes, 27, C. Transportados ambos á sala de observações do Hospital de S. José, ficaram ali em tratamento.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caixa com pó de arroz e um «baton»; portamonedas com dinheiro; chapa de madeira prensada; pulseira de ouro com duas medalhas; brinco de ouro com três pedras vermelhas; estojos com óculos graduados; saco com uma marmitta de alumínio; sombrinha; colete de homem (malha); camisa de popelina; documentos de António José Marques Magalhães e de Inocência de Brito Camacho; bilhetes de identidade de Silvino Dias Nunes, Gregório Rodrigues Caseiro e Fernanda Assunção Ramos; tampão de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; tubo de metal; dinheiro (nota); e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

VAI EFECTUAR-SE

a 1.ª Semana Nacional de Telecomunicações

O professor Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu, no seu gabinete, os novos directores do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radio-difusão, que lhe foram apresentar cumprimentos, pelo facto de terem tomado recentemente posse dos seus cargos.

Estiveram presentes os srs. Hermogénio de Oliveira, presidente da direcção, Miguel Cruz, presidente da assembleia geral, Joaquim Vitória Justo e Luís Montanha Mendonça, respectivamente secretário e tesoureiro da direcção, e Gentil Marques, director executivo da revista «O Hertziano» e também membro da direcção do Sindicato.

A reunião decorreu em ambiente de fé e confiança nos destinos das telecomunicações em Portugal; e, entre as ideias aprovadas pelo ministro, para o programa de trabalho referente ao próximo ano, conta-se o projecto de efectivação da 1.ª Semana Nacional de Telecomunicações, cuja promoção oficial será anunciada a todo o País, em breve, pelo presidente do Sindicato, numa reunião de imprensa, a convocar oportunamente.

De ontem para hoje

TRANSPORTES E TURISMO

O turismo é uma industria que todos os países procuram desenvolver ao máximo, tirando da arte de saber receber e do prazer de quem viaja o máximo das divisas. Com a rapidez das comunicações e a facilidade que têm as pessoas de dinheiro de correr mundo, há que atraí-las. O nosso País, que possui condições excepcionais, tem de as saber aproveitar, e não podendo competir com outros na quantidade e qualidade de monumentos, tem de aproveitar as vantagens de que dispõe. Mas, fundamentalmente, o turismo é hoje boas estradas, bons caminhos de ferro e hotéis bons para todos os preços. Hotéis bons para todos os preços, porque nem só os ricos viajam. São estes problemas que estão a cargo da Corporação de Transportes e Turismo cuja secção de Turismo e Industria Hoteleira se reuniu ontem para apreciar diversos problemas que lhe dizem respeito. Entre outros assuntos ocupou-se da tributação das bebidas alcoólicas engarrafadas. Congratularam-se os presentes com a informação da regulamentação dessas bebidas e impostos, prever a possibilidade do imposto sobre consumos superfluos ou de luxo ser pago nas respectivas origens, isto no que se refere aos produtos e artigos destinados aos estabelecimentos hoteleiros e similares.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. ministro das Obras Publicas; governadores dos distritos autónomos do Funchal e de Angra do Heroísmo; general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; general Humberto Buceta Martins, comandante da Academia Militar; tenente-coronel Daniel Neves Sales Gra-de, major José Emílio Andrade Pereira da Costa, capitão José Miguel de Cabedo e Vasconcelos, prof. eng. Edgar de Mesquita Cardoso e tenente-coronel C. B. R. Hornung.

QUEM FOGE TAMBÉM SE APANHA

Foi ao cair da noite em Santarém, naquelas ruas estreitas e cheias de movimento da capital do Ribatejo. Ao descerem a Rua Alexandre Herculano a sr.ª D. Gertrudes da Costa, de 78 anos, viúva, moradora em Vale de Estacas, e o sr. Anselmo Almeida Vas-salo, acordeonista, de 29 anos, morador na Romeira, veio uma furgoneta, apanhou os dois e seguiu impávida, como se nada fosse. O dr. Ramiro Nobre que passava no local, é que socorreu os feridos, levando-os ao hospital onde a sr.ª D. Gertrudes ficou internada com fractura de crânio. Entretanto, a P. V. T. foi avisada e perseguiu o fugitivo, indo detê-lo ao Cartaxo. Disse que se não apercebera do desastre. O motorista é o sr. Bento Mendes Abaua, de 63 anos, que ficou detido.

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

Ontem á noite ia de Azeitão para Setúbal o caixeiro viajante, sr. Pedro de Sousa, de 28 anos, de S. João da Madeira. Foi contra um ciclista que, segundo parece, se lhe atravessou á frente. E' o sr. José Justino Ferreira, de 37 anos, de Cabanas. Palmela. Ambos receberam tratamento no hospital de Setúbal, vindo o sr. José Justino para S. José em estado muito grave.

INCENDIO NA PADARIA

No lugar do Calvário, Rio Tinto, declarou-se um incêndio na arrecadação anexa á padaria do sr. Ricardo Alves Moreira. Acorreram os vizinhos, os bombeiros de Gondomar e de Valongo que, ao fim de muito tempo, dominaram as chamas. Os prejuizos elevam-se a mais de 140 contos.

DESASTRES E DESGRAÇAS

É um pobre operário da Fábrica de Cerâmica Lusitânia, na Vala do Carregado, o sr. Manuel Vieira. Estava na fábrica e esmagou um pé na engrenagem. Não parece que haja possibilidades de lhe salvar esse pé, no hospital onde se encontra. Aliás, sua esposa tem um pé deformado, andando com dificuldade; uma sua filha de quatro anos tem também deformação num pé, mal se arrastando, um seu filho de dois anos é doente. Ora, estava no hospital o sr. Manuel Vieira quando lhe foram levar a notícia de que uma sua filhinha de nove meses morrera. A família que vivia do magro salário da fábrica fica na miséria negra.

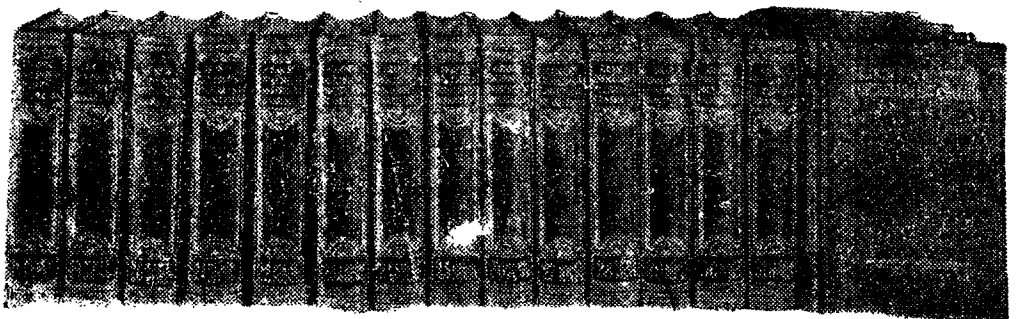
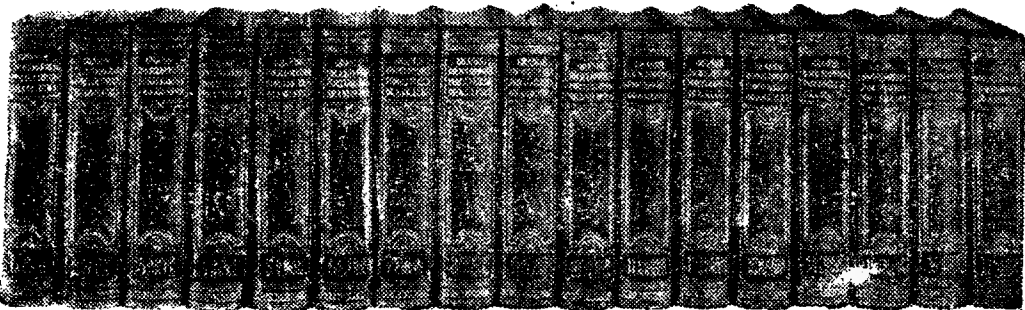
ÓDIO, SANGUE E MORTE

Em Enguias, Caria, na Beira Baixa, vivia José Amandio, com sua mulher Maria da Conceição. Ambos de 34 anos. Ora o José Amandio para ganhar a vida foi levado a trabalhar em França. Há dois anos que lá se encontrava. Há tempos regressou para

visitar a família. Encontrou seu cunhado Artur Jorge, de 32 anos, a viver com a Maria da Conceição. O Artur Jorge, ainda por cima trocava do José Amandio. Ontem encontraram-se e envolveram-se em desordem. Ca-da um brandia sua

faca. Um debaixo, um decima, o sangue correu e o Artur Jorge ficou estirado para sempre. Só levantaram o corpo para o levar ao cemitério, enquanto o José Amandio e a Maria da Conceição eram presos e entregues ao tribunal da Covilhã.

SE QUISER PODERÁ TER AMANHÃ, NA SUA ESTANTE ESTA OBRA MARAVILHOSA QUE HONRA E VALORIZA TODAS AS BIBLIOTECAS



GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

UM TÍTULO QUE A CULTURA PORTUGUESA E BRASILEIRA FIXOU

Uma REALIDADE em 40 volumes

de mais de mil páginas cada um e luxuosamente encadernados. Ilustrados com milhares de gravuras e com centenas de estampas a cores em extratexto (artísticas e documentais)

TUDO NUMA SÓ OBRA!!! — UMA SÓ OBRA PARA TUDO!!!

A GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

não é uma TRADUÇÃO. É uma obra ORIGINAL, escrita, realizada e editada exclusivamente por PORTUGUESES e BRASILEIROS

UM MONUMENTO DA CULTURA LUSO-BRASILEIRA

Redigido com a maior objectividade e TOTALMENTE INDEPENDENTE

DEPOSITARIOS E DISTRIBUIDORES:

EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

AV. DA LIBERDADE, 266 — LISBOA

Vende-se em fascículos ou em volumes. Cada volume de mil páginas em excelente encadernação — 233\$00. Cada fascículo de 80 ou 96 páginas custa somente 14\$00.

EDITORES

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.

R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35 — LISBOA

Telefones P. P. C. 32 64 52 e 33 30

PREENCHA E DEVOLVA AOS EDITORES O BOLETIM AO LADO

Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA por pagamentos suaves

NOME

MORADA

LOCALIDADE

A construção da ponte sobre o Tejo

(Continuação da 9.ª página)

sul do «Moite» só começam dentro de um mês, pelo menos.

Assim, enquanto algumas barracas da zona condenada foram sendo desmanteladas, outras se ergueram e apareceram como cogumelos em chão húmido nos espaços vazios do lado Sul do «Monte Branco».

Vimos hoje ali uma azáfama enorme; até alguns rapazes se ocupavam nesse trabalho de pregar tábuas e colocar latas em cima de travessas. Era um formigueiro, pressentindo tempestade próxima, a «furar» um abrigo, onde o frio da noite seja menos frio e a chuva não bata directamente.

Em suma, há 900 barracas nos bairros mencionados que terão de desaparecer daquela zona, entre a Rua do Arco do Carvalhão e o Viaduto Duarte Pacheco. Outras terão igual destino no Baixo Alvitto e parte da encosta da Ajuda.

Tudo somado, isto quer dizer que alguns milhares de pessoas — na sua maioria crianças, pois raro é o casal que não tem mais de três filhos — vão ficar sem um abrigo, além das que já se viram nessa situação.

Como se trata de casebres construídos «clandestinamente», não são de cal e pedra, nem de telha, legalmente esses moradores não têm direito a qualquer indemnização ou a realojamento. Trata-se, no entanto, de um caso humano para o qual se deveria encontrar uma solução adequada. Proporcionar-lhes qualquer terreno baldio camarário?

Enfim, é preciso dar atenção a este problema e encarar-lhe uma solução aceitável e humana. Pelo que diz respeito á Câmara Municipal estamos convencidos de que, uma vez mais, o seu presidente não deixará de o analisar com o espírito de justiça e humanidade que lhe é característico.

Expressiva homenagem à memória do tenente Oliveira e Carmo na Vila de Alenquer

ALENQUER, 15 — A memória da pessoa e os feitos militares do comandante da lancha de fiscalização «Vega», 2.º tenente Oliveira e Carmo, morto em combate, quando da invasão de Goa, foram hoje evocados, nesta vila, terra da sua naturalidade por iniciativa do Município local, a que se associaram os ministros da Marinha e do Interior e outras altas individualidades, que, aqui se deslocaram expressamente. A população de Alenquer, as suas autoridades e todas as agremiações compareceram na sua máxima força, numa expressiva homenagem ao bravo marinheiro.

Pelas 15 horas, na ponte da Gou-raça, limite do concelho, as per-sonalidades visitantes foram aguardadas pelos presidente e vice-presidente da Câmara, vereação, comissões distrital e conce-lha da União Nacional, colectivi-dades e muito povo. Os ministros vieram acompanhados, desde Lis-boa, além dos seus ajudantes, pelo chefe do distrito. Após os cumprimentos, organizou-se, então, um extenso cortejo automóvel, até aos Paços do Concelho. No jardim fronteiro, formava uma luzida guarda de honra, constituída por uma força da Armada e pela cor-

poração dos Bombeiros Voluntá-rios de Alenquer, que foi passada em revista pelos almirante Quin-tanilha Mendonça Dias e dr. San-tos Junior.

Em seguida, no salão nobre da Casa Municipal, que se encontrava literalmente ocupado, além das entidades oficiais, pelas figuras mais representativas da região e por altas patentes da Armada, realizou-se uma breve sessão de boas-vin-das, usando da palavra os srs. D. Nuno de Figueira, presidente da edilidade, e dr. Santos Junior, ti-tular da pasta do Interior. Depois, todas as personalidades já referi-das dirigiram-se para o novo par-que municipal, onde se realizariam as solenidades de homenagem ao comandante da «Vega».

Naquele recinto, encontra-se o monumento que perpetua a memó-ria do 2.º tenente Oliveira e Car-mo, mandado erigir pela Municipa-lidade magnífico trabalho do escultor Anjos Teixeira, que consta de um busto de bronze, colo-cado sobre um pedestal de már-more da região de Sintra.

Na presença das individuali-dades oficiais, da família de Olivei-ra e Carmo, dos alunos do curso da Escola Naval, que têm como patrono o homenageado, da guar-da de honra e de muito povo, o rev. dr. Joaquim Maurício, pároco coadjutor de Alenquer, procedeu á sa-graçação do monumento.

A hora que o nosso jornal sai da máquina, está a realizar-se missa campal, celebrada por aquele sa-cerdote, que profere uma homi-lia. Por último, o almirante Quin-tanilha Mendonça Dias procede ao descerramento do busto, que se encontra coberto com a bandeira nacional e profere um discurso.

GUINDASTES MÓVEIS



ATÉ 50 TON.

FÁBRICAS NA INGLATERRA,
CANADÁ, U.S.A., ALEMANHA
E AUSTRÁLIA

Guedes & Almeida, Lda.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones 27845 e 25080
LISBOA - 2



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Sete homens para matar» e «Os amores de Messalina» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «As duas faces do amor» e «Jovens atiradores» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «O ídolo do público» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Revolta no Defiant» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernar-dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Can-dido Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Gruncho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 - Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — (Tel. 280078).

S. R.

Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regula-mento de licenças para instalações eléc-tricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Se-cretaria da Câmara Municipal de Al-mada, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis ho-ras, e pelo prazo de quinze dias, a con-tar da publicação destes editos no «Diá-rio do Governo», o projecto apresen-tado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modifi-cação da linha aérea, a 6 kV, «Fontai-nhas-Trafaria», com a deslocação e sub-stituição do apoio n.º 8; ramal misto, a 6 kV, com 908 m, do apoio n.º 8 da linha «Fontainhas-Trafaria» ao posto de transformação da firma MORRISON & KNUDSEN, nos estaleiros de cons-trução da ponte sobre o Tejo, no refe-rido concelho.

Todas as reclamações contra a apro-vação deste projecto deverão ser pre-sentes na referida Direcção-Geral, den-tro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 8 de Novembro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

VIDA RELIGIOSA

As «bodas de prata» sacerdotais do prior de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 15. — No domingo, celebram-se as «bo-das de prata» sacerdotais do rev. dr. Francisco do Rosário Moniz, prior desta vila, vigário da Vara e director do Centro de Assistência Social Infantil.

Foi organizado o seguinte pro-grama: às 16 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, sessão so-lene presidida pelo chefe do dis-trito; às 17 e 30, na igreja matriz, missa solene, celebrada pelo home-nageado, com pregação pelo rev. dr. Aleixo Cordeiro, seguida de «Te Deus», executando a parte coral o Coro de Santa Cecília, de Lisboa, acompanhado de orquestra; às 20 horas, na Biblioteca-Museu, abertu-ra da exposição documental re-trospectiva da visita pastoral do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e da imagem peregrina da Senhora de Fátima a Vila Franca, em Marco de 1958; às 20 e 45, na Casa do Povo, jantar de homenagem ao rev. dr. Francisco do Rosário Moniz.

O dia do patrono dos engenheiros católicos

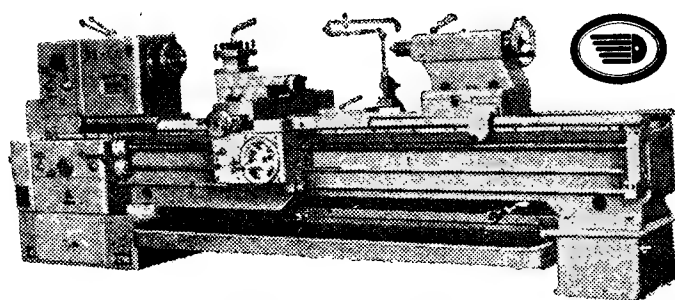
Em comemoração do dia de San-to Alberto Magno, patrono dos en-genheiros católicos, promove no do-mingo, às 9 e 30 na Casa de Retiros de São Mamede, a direcção superior da Associação dos Engenheiros Ca-tólicos, a reunião da assembleia ge-ral. Foi organizado o seguinte pro-grama: às 9 e 30, oração da ma-nhã; 9 e 40, conferência pelo rev. Alberto Neto Simões Dias; 11 ho-ras, algumas palavras pelo presi-dente da Associação, seguidas de troca de impressões; às 12, missa com homilia.

União Católica dos Industriais e dirigentes de Trabalho

LEIRIA, 15 — Presidida por mons. Manuel Marques dos Santos, vigário-geral da diocese, em repre-sentação do bispo, e com a presen-ça dos srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito; presi-dente da Câmara e outras entidades locais, realizou-se a primeira reu-nião da época de 1962-63, da União Católica dos Industriais e Dirigen-tes de Trabalho.

Foi conferente o rev. dr. António Pereira Perdigão, que desenvolveu o tema, «A Fraternidade Humana e o Concílio Ecuménico», seguindo-se vivo e interessante debate.

Antes de encerrar a sessão, o sr. eng.º João António Pinto Gonçal-ves, presidente regional da U. C. I. D. T., agradeceu ao conferente e a presença das entidades referidas, afirmando que haverá em Dezem-bro, no Porto, o primeiro Simpósio Nacional daquele organismo.



TORNOS «SKODA»

NOVOS MODELOS «S N»

ALTA VELOCIDADE — PRECISÃO COMPROVADA
QUALIDADE SEM RESERVAS

REFERÊNCIAS — PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

PARA VENDA NOS NOSSOS ARMAZENS
VISITE OU CONSULTE

MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

(ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA — R. da Boavista, 45-47 — PORTO — R. St.ª Catarina, 653-663

FINS DE SEMANA

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, vi-sitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, asse-gurado diariamente quer pelo com-boio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

MOBILIÁRIO

Grande variedade de mobiliário em todos os estilos, candeeiros, apliques, gravuras, trabalhos em laca e dourados, restauros, estofos e decorações. Construção garantida. Preços acessíveis.

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.

Av. 5 de Outubro, 102, r/c.
Telef. 775781

FARMÁCIA COMPRA-SE

DE PREFERÊNCIA NO
CENTRO OU LITORAL

Carta ao n.º 218 — HAVAS,
Rua Aurea, 242

A PRESTAÇÕES

MODAS — VESTUÁRIO
SAPATARIA

JOIAS — PRATAS
RELÓGIOS, etc., etc.

Até 24 meses

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D



Fernando Ferreira

MISSA

1 ano de eterna saudade

Em memória de seu querido e amado esposo e pai, sua esposa e filho, Maria dos Anjos Ferreira e Eduardo Alberto Teixeira Ferreira, participam que aman-hã, dia 16, às 10.30 na Igreja da Ma-dalena, se celebrará missa para que a sua alma descanse na paz do Senhor.

A todos que assistirem a este pie-doso acto, ou que, impossibilitados de o fazer, os acompanham com suas ora-ções, a expressão do nosso reconheci-mento.

P. N. A. M.



ENGENHEIRO DUARTE PACHECO

Missa do 19.º aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 16, pelas 11 horas, na Igreja de Santo António da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se digne assis-tir a este piedoso acto.

Aniversário da morte de João de Deus Ramos

Faz hoje nove anos que morreu o dr. João de Deus Ramos, filho do grande poeta da «Cartilha Maternal», o que foi um educador devotado à formação da juventude. Criou os jardins-escolas, sendo também poeta de fina sensibilidade e homem publico merecedor de respeito e admiração. Como tal, foi ministro da República.

A fim de assinalar a data, realiza-se esta tarde, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, uma cerimónia durante a qual serão entregues diplomas às alunas que concluíram o curso de didáctica pré-primária pelo método João de Deus. Será evocada a obra do grande educador.

UM CONCERTO DE MÚSICA CORAL no Colégio Moderno

Já tivemos oportunidade de assinalar nestas colunas o carinho que é posto na obra de educação levada a efeito no Colégio Moderno.

A par da matéria normal que os programas oficiais do liceu e das escolas técnicas estabelecem, sempre se tem pretendido ali, por meio de actividades circum-escolares, que englobam o Teatro, a poesia, a música e as artes plásticas, dar aos alunos uma formação completa.

De acordo com este programa, a direcção daquele colégio promove, amanhã, às 21 e 30, no seu ginásio, um concerto de música coral, que será preenchido com interpretações do coro da Academia dos Amadores de Música, sob a direcção de Fernando Lopes Graça.

MONUMENTOS DE LISBOA

Rosa Araújo

O busto que se admira na Avenida da Liberdade, próximo da rua que tem o nome do homenageado — Rosa Araújo — bronze que é da autoria do escultor Costa Mota (sobrinho), tem uma história algo complexa, de que apenas citaremos os pontos principais.

Em 1936 a Câmara Municipal inaugurou, na Rua Rosa Araújo um monumento, consagrando a memória do antigo presidente do Município lisiponense. Junto ao modesto plinto encimado pelo busto, estava uma figura em pedra, simbolizando Lisboa, a qual, com outra designação, fora destinada a um monumento que não se chegou a inaugurar... E, em 1945 o monumento passou para a Avenida da Liberdade, mas sem a figura simbólica da cidade...

Se, tal como os homens, há estátuas infelizes, esta é uma delas, como o foi o próprio homenageado.

José Gregório da Rosa Araújo nasceu em 17 de Novembro de 1840, na Rua dos Correeiros, em Lisboa. Concluída a instrução primária, em 1852, foi para o estabelecimento da Rua de S. Nicolau onde, ao lado de seu pai, serviu e prestigiou o comércio.

Este homem — é necessário afirmá-lo para confirmação do valor do associativismo entre nós — foi uma das principais figuras na larga campanha de «bem-fazer» em prol dos afectados pelos danos causados pela epidemia da febre amarela (1857) e em tal latitude que, com justa propriedade, já se afirmou ter sido pelas associações que Rosa Araújo iniciou a sua nobilíssima carreira pública. A ele se deve a fundação, em 1876, da Associação Promotora de Creches e cuja terceira e actual designação é a de Sociedade Promotora de Escolas — Escola-Oficina n.º 1.

Apologista do descanso semanal, começou a respeitá-lo na sua casa comercial a partir do primeiro domingo de 1888, embora só 19 anos depois surgisse uma lei sobre tão humana reivindicação.

Na Câmara Municipal a sua acção desdobrou-se na criação de asilos para a infância, criação de bairros (Estefânia e Camões) e na tão discutida demolição do Passeio Público para dar lugar á monumental Avenida da Liberdade.

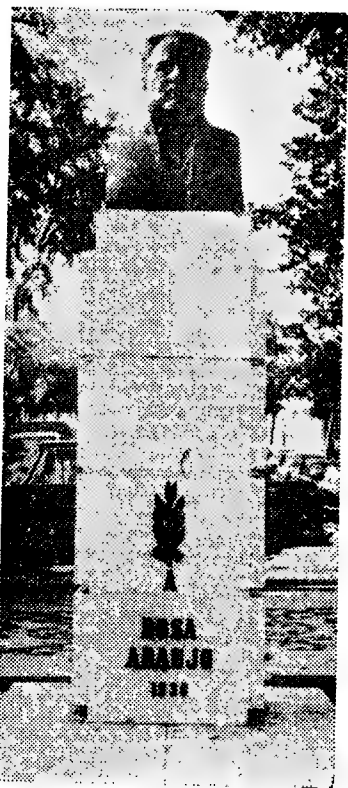
No «Album de Glórias», de Rafael Bordalo Pinheiro, escre-

veu Ramalho Ortigão, em 1882:

«O sagrado princípio do direito do trabalho anteposto ao direito do nascimento, achava-se representado na Europa moderna por Miguel Ney, que de tanoeiro chegou a marechal da França; por Murat, moço de cavalaria, que foi rei; por Thiers, que, filho de um despachante de Marselha, foi presidente da República francesa; pelo doutor Veipeau, filho de um ferrador; por Cousin, filho de um oficial de ourives; pelo ministro do segundo império Duruy, filho de um taberneiro; e por Gambetta, Ernesto Renan, Edmont About, filhos de tendeiros. Em Lisboa é Rosa Araújo quem personifica vitoriosamente a teoria democrática do novo direito. Como tal ele é uma das glórias mais limpas e mais puras da nação».

Desde que abandonou a Câmara, de que por várias vezes foi eleito presidente, esquecido e endividado — credor até do próprio Município! — morreu em 26 de Janeiro de 1893. Ao seu funeral um grande amigo deu o cunho da gratidão colectiva: foi o povo, que chorava o homem que por ele batalhara até ao infortúnio.

Na Sala da Beneficência da Câmara Municipal de Lisboa existe o seu retrato a óleo, pintado pela artista Emília dos Santos Braga.



a marca que não falha



LISBOA
366201 - 710031

PORTO
28120 - 25831

VIDA ARTÍSTICA

(Continuação da 8.ª página)

dá de cara com três quadros de Menez. É uma boa recepção, porquanto esta artista vai caminhando sempre, numa demonstração do que é personalidade artística. Aquele a maneira de pintura ténue, mal aflorando as cores, com uma suavidade estranha e deliciosa e um sentido de harmonia raro, encontram-se nos quadros presentes, em que o rosa, o verde e o cinzento são os tons da artista. No extremo nascente da sala, temos uma paisagem de João Hogan, de um verde aveludado lindo. Sem uma figura, como de costume, mas nem é precisa a vida animal, tal a vida que irradiam as suas cores. Dá-nos, ainda, o mesmo artista, um aglomerado de casas, no mesmo estilo linear e solitário. Bem perto de Hogan, João Bailote tem duas paisagens de Albufeira, de traços negros e manchas de branco pastoso. Outro pintor que utiliza os brancos de maneira feliz é Celestino Alves, que trouxe de Sines e do calcário de suas rochas boas telas.

As ousadias de novos materiais plásticos, em pintura, não são muitas desta vez. Salientemos, todavia, os dois grandes quadros de Manuel Baptista. Duas colagens em que utiliza como material primeiro o tecido e que resultaram. Também Jaime Palmela tem duas pinturas em que os relevos desempenham bom papel.

Silva Lino dá-nos este ano apenas uma marinha de verde esmeralda e azul safira, mas que é um dos pontos melhores da exposição. Dominando a sua técnica, o artista está numa simplificação de processos grande. Ao lado dele José Julio apresenta-nos três quadros do mar, á sua maneira tão pessoal. Aquele azul vivo da «Marinha» não se apaga facilmente dos olhos. Luís Jardim dá-nos igualmente uma tela grande em que a sua capacidade técnica e sensibilidade são demonstradas.

Alice Jorge está presa pela Outra Banda em que as margens altas quebram o descampado do rio, em primeiro plano. Julio Pomar dá-nos duas obras á sua maneira poderosa, parecendo que se reencontrou a si próprio após umas hesitações que lhe tinham sido notadas nos últimos tempos.

De salientar ainda as três telas de Resende, uma natureza morta de Lebroto e os dois quadros de Tulio Vitorino, duas paisagens vibrantes e ensombradas.

A escultura tem desta vez bons representantes. João Fragozo dá-nos uma figura feminina em tamanho natural. Muito bem tratada destina-se aos jardins do Paço Ducal de Vila Viçosa. Martins Correia tem um lindo mármore, é uma cabeça de mulher cheia de vida, de narinas

arfantes. Uma cabeça de rapaz, em bronze e um grupo decorativo completam a presença deste artista. Ferreira da Silva dá-nos duas esculturas inteiramente realizadas com materiais estranhos e pobres e bem sucedidas, em particular a que tem o numero 22.

Vasco da Conceição continua fiel á sua maneira. Aquele sua «União II», talhada directamente em madeira de freixo nacional é uma beleza, onde se traduz toda a suavidade e doçura do tema.

E pouco mais haverá neste V Salão de Arte Moderna. Há que vê-lo todavia para nos certificarmos que não escasseiam os artistas em Portugal. — R. R.

A inauguração presidiu o sr. ministro da Educação
A inauguração do V Salão de Arte Moderna realizou-se esta tarde, ás 15 e 30. Presidiu o sr. ministro da Educação Nacional que foi recebido pelo presidente da direcção, pintor Frederico George e por outros directores.

Assistiram muitos expositores, membros dos corpos gerentes da Sociedade e bastante publico.

Myriam expõe no Palácio Foz
Ao fim da tarde, é inaugurada, nos salões do Palácio Foz, uma exposição da artista italiana Myriam, devendo assistir o sr. embaixador de Itália, secretário nacional da Informação e outras entidades.

HOMENAGEM à memória

do prof. Mira Fernandes
na Academia das Ciências

Foi convocada para esta tarde, e vai começar á hora da saída do nosso jornal, a reunião do plenário da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak.

Será feito o elogio histórico do prof. Mira Fernandes, que foi eminente matemático e prestigiosa figura de democrata, pelo seu sucessor na cadeira n.º 7, sr. prof. José Francisco Ramos e Costa, director da Faculdade de Ciências de Lisboa, respondendo-lhe o sr. prof. Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia.

Criança trucidada pelo combóio

Esta manhã, quando atravessava a linha férrea, no apeadeiro da Buraca, a fim de se dirigir á escola, foi trucidado pelo comboio um rapzinho cujo corpo só á tarde pôde ser identificado. Chamava-se José Luís Correia, contava 10 anos, era natural do Funchal e residia com os pais na Rua António Ferro, lote 7, rés-do-chão, na Amadora.

VAI SER POSSÍVEL

REUNIR AS HABITAÇÕES DA DISPERSA FREGUESIA DA BOA FÉ, DE ÉVORA

ÉVORA, 15. — Na última reunião em Évora, visto que as características monumentais da cidade abrangem grandes áreas habitacionais, em zonas de protecção aos monumentos.

Até agora, o anseio dos habitantes de se aglomerarem tem sido frustrado, pela falta de terrenos para parcelar.

Parece ter, agora, surgido essa oportunidade, pois um dos proprietários das herdades do lugar está na disposição de vender ao município de Évora 45 000 metros quadrados de terreno, em boas condições económicas, pelo que, por unanimidade, foi resolvido solicitar autorização ao Ministério do Interior, para se efectuar a respectiva transacção, para a qual o Município possui disponibilidades consideráveis suficientes.

Como era de esperar, a decisão camarária encheu de satisfação os habitantes da laboriosa freguesia, que há muito desejavam esta oportunidade.

Na mesma reunião, a que assistiram os vereadores srs. dr. Luís da Costa Marçal, Mário Campos de Melo, dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos, Francisco José Caeiro e Joaquim Maria de Torres Vaz Freire, foi lido um parecer da Direcção-Geral do Ensino Superior de Belas-Artes, já homologado pelo Ministério da Educação Nacional, no qual se altera profundamente o regulamento sobre obras particulares requeridas para edifícios situados na zona de protecção a monumentos nacionais.

Pela nova decisão, deixa de ser necessária licença da Junta de Ensino Superior de Belas-Artes, para a realização de trabalhos de beneficiação ou remodelação interior, nos prédios particulares, e foram, ainda, determinadas as cores das paredes, das portas, das janelas e da calxilharia.

Nas obras exteriores, não é permitido o emprego de telha do tipo «Marselha» nem de matuleiros.

Para os projectos de remodelações exteriores, só se torna necessária a autorização daquela entidade quando haja alteração de alçadas.

Esta determinação superior vem facilitar extraordinariamente as obras de beneficiação de prédios



Marcel Marceau

PORTO, 15. — Constituiu êxito invulgar a actuação, ontem à noite, no Coliseu do Porto, do actor mimico Marcel Marceau, que conseguiu impressionar agradavelmente a assistência, sendo pródiga em aplaudi-lo.

O espectáculo repete-se hoje.

Falecimento

Na sua residência, á Rua Capitão Pombeiro, 117, faleceu o antigo comerciante sr. Martinho António Amaral Simeão, de 82 anos, viúvo. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã às 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 21 e 30: Recital da pianista francesa Germaine Le doux (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O inspector» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Mordida pelo ódio» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «O corcunda» e «O desaparecido» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Leito de espinhos» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

SENALVARES — A's 21 e 30: «Prisioneiro da noite» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Timbuktu» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

TEATRO DE BOISO — A's 31 e 30: «O vagabundo das mãos de ouro» pelo T. E. P. (17 anos).

EM 3 LINHAS

Foi fixada a zona de protecção da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Por despacho do sr. secretário de Estado da Indústria foi prorrogado até 30 de Abril próximo o prazo para a apresentação do relatório dos trabalhos da comissão reorganizadora da indústria do abate.

Está aberto concurso documental para o provimento de uma vaga de médico pediatra do quadro complementar de cirurgiões e especialistas da província da Guiné.

São submetidas, por decretos, ao regime florestal de simples polícia as propriedades denominadas Herdades dos Afonsos e Herdade do Monte Branco situadas, respectivamente, nas freguesias de Santa Susana (Alcácer do Sal) e Sobral da Adiga (Moura).

Um despacho do Ministério das Corporações determina que os Grêmios Nacionais dos Industriais de Guarda-Sóis, Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte e Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa passem a designar, conjuntamente, um representante no conselho da Corporação da Indústria.

A Casa da Moeda foi autorizada a celebrar contrato, por 1128 contos, para o fornecimento de uma máquina para adicionar «clichés» de uma prensa para moldar gravuras e de um armário para pratear a moldação em plástico.

A folha oficial publicou hoje a portaria do ministro do Ultramar que determina que a sede do posto de Nambuangongo, do distrito de Luanda, passe a chamar-se Vila General Freire.

Vai ser lançada em circulação uma emissão extraordinária de selos comemorativos do Dia do Selo.

O padre Carlos Manuel Mateus, assistente religioso da Colónia Penitenciária de Alcoentre, foi punido com a pena de demissão, por abandono do lugar.

ABERTURA

do ano académico
na Sociedade de Ciências
Veterinárias

Na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, Rua D. Dinis, 2, efectua-se esta noite, às 21 e 30, sob a presidência do subsecretário da Educação Nacional, a abertura solene do seu ano académico, em que o sr. prof. Mário Baptista Brás proferirá uma conferência, subordinada ao título «Alguns aspectos da Toxicologia Veterinária actual».

Diário OUTRA BANDA

CRISE

de desemprego no Seixal

Encerrou-se na Camara do Seixal a inscrição dos munícipes desempregados, a fim de habilitar aquela autarquia, em colaboração estreita com os serviços do Estado, a resolver tão angustiante situação. Contrariamente ao que se poderia pensar, o numero dessas pessoas é assaz diminuto, por quanto apenas se inscreveram naquele departamento 58 operários, distribuídos pelas seguintes especialidades: 10 pedreiros e 7 serventes, 2 carpinteiros, 18 trabalhadores sem definição profissional, 2 corticeiros, 4 soldadores, 2 pintores, 2 electricistas, e os restantes divididos por diversos mistes.

Apesar do quantitativo apontado estar, felizmente, um pouco aquém do que, a princípio, se supunha, nem por isso aquela Camara deixará de insistir nos estudos e contactos já iniciados, para proporcionar aqueles homens (dos quais, só 25 são chefes de família) toda a assistência que lhes é devida, dentro dos princípios da justiça social.

Academia Almadense

Realiza-se hoje, às 21 e 30, no salão da Academia Almadense, um acto de variedades com a apresentação dos novos elementos do grupo cénico de adultos, como início da segunda parte das tradicionais festas de solteiros e casados.

Jograis de Almada

Aumentaram inesperadamente o programa com poemas da autoria de Humberto Queirós os Jograis de Almada, adiando por uma semana a anunciada tarde cultural em Olhão. Entretanto, prosseguem activamente os ensaios sob direcção de Ramiro Ferrão.

Cinemas

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «A verdade acerca das mulheres» e «Os bravos morrem de pé» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — A's 21: «A água voa ao Sol» e «As minas de Salomão» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Um casaco de vison» e «O principe herdeiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1. (Tel. 270271).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. Paulo celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Ferreira Loureiro, filha da sr.ª D. Maria do Céu Loureiro e do sr. Firmino Rodrigues Loureiro, com o sr. António Felipe, empregado comercial, filho da sr.ª D. Ana de Jesus Felipe, já falecida, e do sr. José António Felipe. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Emília de Jesus Venancio e o seu marido, sr. José Soares Venancio, e do noivo, seus tios, a sr.ª D. Casemira Rodrigues Felipe e o seu marido, sr. António Felipe. Os nubentes seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País.

PORTUGUESES DO BRASIL

Regressam hoje, por via aérea, ao Brasil, os srs. Horácio Pinto Coelho e Joaquim Fernandes Bordoal, personalidades do maior relevo no comércio do Rio de Janeiro e nos organismos dirigentes da colónia portuguesa.

ANDAVAM

a provar vinhos

e envolveram-se em desordem

ÉVORA, 15. — Armando Regalo Sarmiento, de 38 anos, casado, serralleiro residente no Bairro de Santa Maria, e o seu vizinho Fernando Carujo, de 36 anos, casado, como bons amigos e vizinhos que eram, decidiram provar o vinho novo, que estava de apetrear. Beberam e petiscaram até perder a consciência dos seus actos, e, depois, por motivo que nenhum deles sabe explicar, porque os vapores do álcool eram bastantes, o Carujo agrediu o Sarmiento com uma lancheira e fracturou-lhe os queixos.

O ferido foi tratado no hospital e já livre dos vapores alcoolicos, queixou-se em tribunal contra o seu companheiro.

Encerra-se o curso

sobre Arqueologia

Muçulmana Peninsular
na Fundação Gulbenkian

No Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã, termina amanhã o curso sobre «Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», regido pelo prof. Fernando Chueca Goitia, com a 15.ª e última lição. O tema será o seguinte: «A influência do Islão e as constantes castigas da arquitectura peninsular. Espaço e volume na arquitectura islâmica. Espaço e volume na arquitectura muçulmana. Características da estrutura decorativa hispano-muçulmana. Revivências islâmicas no barroco peninsular. Resumo e considerações finais».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luciano Fragozo Pereira

MONTARGIL, 15. — No Hospital do Salvador, em Abrantes, onde fora internado há dias, faleceu o sr. Luciano Fragozo Pereira, de 20 anos, carpinteiro, solteiro, natural desta vila, onde era muito estimado.

O funeral realizou-se para o cemitério local e constituiu impressionante manifestação de pesar.

FUNERAIS

Professor António Pereira

GUARDA, 15. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. António Pereira, professor oficial em Videmonte deste concelho, que era muito estimado em toda a região. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes de Jesus Pereira, também professora, e dois filhos de tenra idade e cunhado do sr. capitão Armando Alves Pereira, ausente em Angola.

Além das crianças da sua escola, incorporaram-se no préstito funebre muita gente de Videmonte e de Gomalbocas, de onde o professor António Pereira era natural.

FOGÕES E ESQUENTADORES

GRANDE CAMPANHA

DOS ESTABELECIMENTOS

Sensacional!...

FOGÕES COM FORNO 2 BOCAS E GRELHADOR

9 0 0 \$ 0 0

UM ANO DE
GARANTIA

Rua Ferreira Borges, n.ºs 139 a 143

Rua Correia Teles, n.ºs 1 a 3

Telefs. 686816 - 687928 - LISBOA-3

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS
PARA BRINDE, PRÓPRIOS DA ÉPOCA

OFERTA:

10% DESCONTO

1 BRINDE NO VALOR DE 100\$00

1 GARRAFA DE GAZ

BRINDES A TODOS OS CLIENTES

ANTES DE COMPRAR VISITE **NOVOLAR**

NOVOLAR

Boletim do Oito

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Novembro de 1932 publicava:

«Há tempos veio nos jornais — nacionais e estrangeiros — a notícia sensacional e escandalosa de que a princesa Marguerite de Broglie fora surpreendida por um guarda, no recinto sagrado da Acrópole, a fazer-se fotografar inteiramente nua. Quando se sentiu descoberta parece que disse:

— Não profanem o que não tem pecado!

O guarda, porém, não se comoveu e levou a princesa e o seu companheiro para o commissariado, de onde só saíram depois de trabalhosas negociações e explicações.

Como este caso produziu, entre nós, um rumor especial, que muito deliciava as línguas farpadas, convém esclarecer que a princesa Marguerite de Broglie não nasceu, não esteve nunca em Portugal, nem traz nas veias uma gota de sangue português.

É estrangeira e com a inquietante mania de se exhibir com a «toilette» de Phrynéa, nas ruínas dos velhos templos que visita. Agora isto — um coração de ouro, segundo rezam as crónicas.

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Música de teatro; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional (palestra), pelo coronel Ricardo Durão; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Zarzuela; 20: Melodias, pela Orquestra de Rio Panicali; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Ninguém nos conhece», de Raul Vicente; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música; 23 e 20: Onde a terra se acaba é o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: «Sinfonia Fantástica», op. 14 (Berlioz), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdã, dirigida por Eduard van Beinum; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista húngara Klara Franck-Konrad; 20 e 45: Música e poesia; 21 e 5: «Mozartina», suite n.º 4 op. 61 (Tchaikowsky), pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Anatole Fistoulari; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Música; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento. **RADIO CLUBE —** A's 17: Solistas; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Hot Clube; 22 e 30: Saudade para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Rítmos de baile; 19 e 05: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Fantasias; 19 e 25: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 21 e 45: Noticiário; 22 e 30: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

NOVO SECRETÁRIO

do Governo Civil da Guarda

GUARDA, 15. — Com a presença de numerosas individualidades, que enchiam completamente o salão nobre do Governo Civil, efectuou-se hoje, de tarde, a cerimónia da posse do dr. António Baetas Coimbra, licenciado em Direito, do cargo de secretário do Governo Civil, para o qual foi recentemente nomeado.

A posse foi conferida pelo chefe do distrito, dr. Luís de Almeida, e leu o respectivo auto o dr. António Martins de Lima Barroco.

e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: O Concílio Eucuménico; 21: Separador musical; 21 e 30: Recital de poesia por Carlos Pinho; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: Discos pedidos; 17 e 30: «Nova Musa», um programa de poesia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série Rin-Tin-Tin; 20 e 10, mãos e musica dos Estudos do Porto; 20 e 30, «Rosados-Ventos» (um programa de informação e divulgação cultural); 21, desenhos animados «Flintstones»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, um episódio da série «Thightrope»; 22 e 25, «Jazz no Estúdio» (um programa de jazz com a colaboração do octeto de Jorge Costa Pinto); 22 e 55, «Histórias simples da gente cá do meu bairro»; 3.ª episódio, com António Silva, Santos Carvalho, João Mota, Angela Ribeiro, Adelaide João, Celeste Rodrigues, Maria José da Guia, Adeline Santos e Julio Gomes; 23 e 10, «Presença do Ultramar»; 23 e 40, «Telejornal» (ultimas notícias).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	650\$00	648\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	683\$00	681\$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	808\$00	806\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.880\$00	1.878\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.007\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.007\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	1.007\$00	1.007\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.110\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.110\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.110\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.110\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.300\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.305\$00	1.300\$00
Caut. 3.ª série s/j. ...	—	205\$00

Obrigações	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—
Gás Elect. 4 %	—	965\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990\$00
Gás Elect. 5 %	1.002\$00	1.002\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$50
U. E. P. 5 % 1951	97\$00	97\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—
H. E. do Douro	—	980\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2	—	750\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.011\$00
Metropolitano	—	945\$00

Ações Bancos	Compra	Venda
Alentejo	—	390\$00
Angola	—	1.200\$00
Espírito Santo	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950\$00
Portugal	1.850\$00	1.920\$00
Ultramarino	—	1.120\$00
Agricultura	48\$00	47\$00

Seguros	Compra	Venda
Fidelidade	—	—
Mundial	—	280\$00
Sagres	—	—
Tagus	—	—
Soberana	—	—

C. Ultramarinas	Compra	Venda
Ag. Casseque	523\$00	520\$00
Ag. das Neves	—	—
Agric. Colonial	—	120\$00
Açúcar de Angola	545\$00	540\$00
Boror	—	100\$00
Cabinda	—	—
Cadã	—	820\$00
Colonial do Buzi	82\$00	81\$00
Ilha do Príncipe	—	—
Incomat	—	—
Moçambique	—	35\$00
Zambézia	—	45\$50
Diamantes	445\$00	443\$00
Lobito	—	320\$00

MARES

PREIA-MAR
Dia 15 — As 5 e 27 (4,22 m); 17 e 56 (3,96 m).
Dia 16 — A's 6 e 17 (4,03 m); 18 e 53 (3,71 m).
Dia 17 — A's 6 e 06 (3,81 m); 19 e 40 (3,48 m).

BAIXA-MAR
Dia 15 — As 11 e 10 (0,91 m); 23 e 28 (1,13 m).
Dia 16 — A's 12 e 01 (1,15 m).
Dia 17 — A's 0 e 11 (1,39 m); 12 e 50 (1,40 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiceiro».

CIRCO
COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS
IMPERIO — «A bela americana».
MONUMENTAL — «O fugitivo de Zahrain».
AVIS — «A ovelha negra».
CAPITOLIO — «Golpe de espionagem».
PROMOTORA — «A noiva».
CHIADO TERRASSE — «A guerra de Tróia».
ODEON — «Cumparsita».
SALÃO LISBOA — «Sangue do meu sangue».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa à noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a pa!»

VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS
TIVOLI — «A princesa de Clèves».
S. LUIS — «Eduardo no cimo das escadas».
S. JORGE — «Mais uma vez adeus».
ALVALADE — «Eduardo no cimo das escadas».
EDEN — «Uma gota de m...».
POLITEAMA — «O gabinete do dr. Caligaris».
CONDES — «A moldura negra».
ROMA — «A moldura negra».
JARDIM CINEMA — «O inferno de Estalinegrado».
LYS — «Um dia de vida».
OLIMPIA — «Os irmãos de ferro».
IDEAL — «Totó e a doce vida».
CINE-MOSCAVIDE — «Coisas da vida».
RETELO — «Stefanie no rio».
CINE-TEATRO ODIVELAS — «O Havaí azul».
CAMPOLIDE — «O mundo perdido».
ROYAL — «Feliz aniversário».
VOZ DO OPERÁRIO — «O maior roubo da história».
S. L. E. BENFICA — «Demétrio o gladiador».
ARCO IRIS — «10 000 quartos de cama».

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — «Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633248)».
ALCANTARA — «Nogueira, R. da Creche 1 (631635)».
ALVALADE — «Paris, Est. da Portela lote 5 (710131)».
Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358)».
AMOREIRA — «D João V. R. D João V. 16-C (682772)».

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia 12 (72721) * João XXI Av. João XXI 16-A (72462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS Fátima, Av. de Berna 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República 27-A (736688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remiso, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepot Calç. da Boa Hora 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca 429-431 (780027).

CAMÕES — Combros, Calçada do Combros 18 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galvul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) * Salutar, R. B n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 18-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 4 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Obval 126 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Agular, Av. Columbo Bordoal Pinheiro 98-A (764629).

PAIRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778955).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

«OS ALBERTOS»

celebram o 17.º aniversário

da fundação do grupo

«Os Albertos» comemoram esta tarde, simultaneamente com a festa litúrgica do seu patrono — Santo Alberto Magno — o 17.º aniversário da fundação do grupo onomástico.

Na igreja da Madalena, o rev. Alberto Canuto de Almeida Serpa celebra missa em sufrágio das almas dos consócios falecidos.

No domingo, às 10 horas, na sua sede, no Largo do Marquês de Lavradio, 2-A-1.ª, a direcção do Grupo «Os Albertos» procederá à distribuição de um budo aos homónimos pobres da capital. O grupo projecta também contemplar alguns homónimos pobres em Braga, Porto, Santo Tirso, Viana do Castelo, Guarda, Castelo Branco, Torres Vedras e Figueira da Foz.

«Os José de Portugal»

Comemorando a passagem do 18.º aniversário do grupo onomástico «Os José de Portugal», efectua-se, no próximo domingo, às 13 horas, um almoço, na sua sede, na Rua Castilho, 17-1.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

Acordo Kennedy-Adenauer:

WASHINGTON, 15 — O presidente Kennedy e o chanceler Adenauer concordaram ontem em que não convém tomar qualquer nova iniciativa diplomática em relação à U. R. S. S., nomeadamente no que se refere a Berlim, enquanto o problema de Cuba não estiver solucionado — soube-se de fonte americana oficial.

Um informador da Secretaria de Estado declarou também ontem à noite que as conversações americano-alemãs haviam decorrido num ambiente «cordial, sem o menor formalismo e num espírito de trabalho», tendo sido abordados os seguintes assuntos: relações Leste-Oeste, intenções soviéticas no Mundo em geral, Berlim e a Alemanha, caso de Cuba, problemas da N. A. T. O. e situação sino-indiana.

KENNEDY MOSTROU FOTOGRAFIAS DAS BASES DE CUBA

Kennedy mostrou a Adenauer as fotografias de reconhecimento das bases de mísseis soviéticos em Cuba tiradas pela aviação norte-americana antes e depois do desmantelamento.

Por outro lado, numa reunião de 80 minutos, na Secretaria de Estado, entre Gerhard Schroeder, ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, e George Ball, secretário de Estado adjunto norte-americano, foram tratados os seguintes assuntos: recentes conversações franco-alemãs, consideradas sob o ângulo da aproximação entre os dois países, problemas do Mercado Comum, em particular, a questão da eventual entrada da Grã-Bretanha na C. E. E., e problemas relativos à N. A. T. O.

ADENAUER TERMINA HOJE A VISITA A WASHINGTON

Adenauer termina hoje a sua visita de dois dias a Washington, travando novas conversações, na Casa Branca, com Kennedy, sobre Berlim e o impacto da crise cubana nas relações entre o Leste e o Oeste.

Adenauer projecta conferenciar também com Dean Rusk, o secretário de Estado norte-americano, e discursar num almoço no Clube Nacional da Imprensa.

Espera-se que um comunicado conjunto seja emitido depois da visita final de Adenauer a Kennedy. — (F. P.).

MORREU DE EMOÇÃO

MORTAIN (França), 15. — Armando Simon, de 61 anos, morreu de emoção quando tocava alegremente os sinos da igreja de Mortain, por ocasião do casamento de uma neta, que criara desde tenra idade. — (A. N. I.).

Não será tomada qualquer iniciativa relativamente a Berlim enquanto a crise cubana não estiver solucionada

CEM CRIANÇAS SUECAS NASCERAM DEFORMADAS DEVIDO À TALIDOMIDA

ESTOCOLMO, 15 — Nasceram na Suécia umas cem crianças com deformações provocadas pela Talidomida — declara o prof. Jan Winberg num relatório que apresentou hoje à Direcção de Saúde Pública da Suécia. O professor acrescenta que, na maioria dos casos, as deformações são de tal ordem que as crianças não poderão sobreviver mais do que alguns meses.

O relatório revela também que cerca de 20 mulheres que ingeriram Talidomida durante a gravidez pediram autorizações para abortar: só em dois casos foi recusada autorização, dado que não foi possível apurar com exactidão a utilização daquele medicamento. — (F. P.).

A QUESTÃO DE ANGOLA NA O. N. U.

NOVA YORK, 15 — A comissão política principal da O. N. U. reúne hoje a fim de decidir o órgão a que será atribuído o estudo da questão de Angola.

Na sexta-feira passada, a Assembleia Geral havia resolvido confiar o caso à Comissão de Curadorias, já sobrecarregada com grande volume de trabalho. A reunião da comissão política principal indica, porém, que se esboça uma tentativa para que o debate sobre Angola se efectue na própria Assembleia Geral, como nos anos anteriores, ou, em último caso, em qualquer outra comissão. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• **EXCESSO DE IODO RADIOACTIVO NO LEITE** — Os serviços de saúde pública anunciaram ontem que na localidade de Palmer, no Alaska, a percentagem de iodo radioactivo contido no leite excedeu o limite máximo de segurança pela primeira vez. As estatísticas mostram que em todos os outros pontos dos Estados Unidos onde são feitas análises a percentagem se mantém abaixo do limite perigoso.

• **CEM MULHERES VÃO ESCALAR O MONTE BRANCO** — A mais alta montanha da Europa Ocidental vai sofrer um assalto sem precedentes, no próximo Verão, por 100 mulheres, que vão tentar conquistar o Monte Branco. A expedição compreenderá mulheres de todas as partes da Europa.

• **O PRIMEIRO-MINISTRO JAPONÊS EM BRUXELAS** — O primeiro-ministro do Japão, Hayato Ikeda, acompanhado pela esposa e a filha, pelo ministro de Estado, Miyazawa e mais 15 pessoas, chegou a Bruxelas, ido de Londres, em avião especial. Será recebido oficialmente pelo Governo belga amanhã e no sábado.

O problema do Yemen

(Continuação da 1.ª página)

dita, como represália aos ataques aéreos dirigidos da Arábia e da Jordânia contra o Yemen. O aviso dos emissoras de Sanaa e do Cairo provocaram nas cidades sauditas e, principalmente, em Djeddah, um princípio de pânico, e carros oficiais munidos de altifalantes foram postos a circular nas ruas para acalmar a população.

Entretanto, o comando das forças sauditas em Riad afirmou que as esquadrilhas de jactos norte-americanos, que sobrevoaram o território, «estavam em visita amigável». — (F. P.).

A retirada dos «Il-28» soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

não pertencem ao Governo cubano — ao contrário do que este garantiu — e que, por via de consequência, a sua retirada poderia ser objecto de negociações directas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

MIKOYAN TERÁ CONVENCIDO FIDEL

Pensa-se em Washington que Mikoyan, de quem parece provável a partida em breve de Havana, conseguiu finalmente levar Fidel Castro a admitir que os interesses imediatos da causa comunista exigem uma concessão importante da sua parte, também. Nestas condições, os bombardeiros «Il-28» — dos quais se contariam umas dezenas na ilha — poderiam, como os foguetes, ser encaixotados para regressarem à União Soviética.

Ao que se diz em Washington, isto representaria novo êxito para o presidente Kennedy, que se empenhou em colocar um problema de ordem puramente militar num contexto político em que a negociação era possível.

O regresso de Mikoyan a Moscovo, marcando a conclusão de uma missão diplomática, prolongada, daria ao primeiro vice-presidente do Conselho soviético ensejo para apresentar o seu relatório à Comissão Central do Partido Comunista.

que deve reunir-se nos primeiros dias da semana que vem.

Nos círculos autorizados norte-americanos, dá-se a entender que um acto positivo, como o da retirada dos bombardeiros soviéticos de Cuba poderia levar ao termo das medidas de «quarentena» impostas em redor da ilha pelo presidente Kennedy, desde os fins de Outubro. — (F. P. e R.).

KRUCHTCHEV FOI FERIDO NUM ATENTADO EM JANEIRO?

PARIS, 15. — Kruchchev teria sido alvejado a tiro e ferido, em Minsk, capital da Rússia Branca, no dia 12 de Janeiro — afirma o jornal «A Nação Georgiana», órgão dos emigrados georgianos em Paris.

Nesse dia, ao ver-se alvo de punhados de terra e mancheias de gelo, atirados por uma multidão furiosa que gritava «os armazéns estão vazios» e «temos fome». Kruchchev teria tentado arrancar as divisas ao coronel encarregado do serviço da ordem. Este, então, teria disparado contra Kruchchev um tiro de revólver, que lhe teria perfurado o braço esquerdo. — (A. N. I.).

Os preparativos de nova invasão

MIAMI, 15. — As nações latino-americanas devem invadir Cuba, respeitando, assim, as obrigações assumidas ao abrigo do Tratado do Rio de Janeiro, na cláusula respeitante ao auxílio mútuo na defesa — declarou Manuel de Varona, chefe do Governo cubano no regime do presidente Carlos Prío Socarras. Simultaneamente, Manuel de Varona, que é um dos membros proeminentes do Conselho Revolucionário Cubano, pediu a todos os exilados cubanos em idade militar que se alistem, «por forma a poderem participar na acção armada». — (A. N. I.).

goras Fuentes pretende responder assim à presença em Cuba do antigo presidente guatemalteco Arbenz, cujo regime esquerdista foi derrubado com o apoio dos Estados Unidos e que, segundo, se afirma, é reconhecido em Cuba como chefe do «governo provisório da Guatemala no exílio».

Entretanto, vários grupos armados que pretendem derrubar Fidel Castro estão em formação na América Latina. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

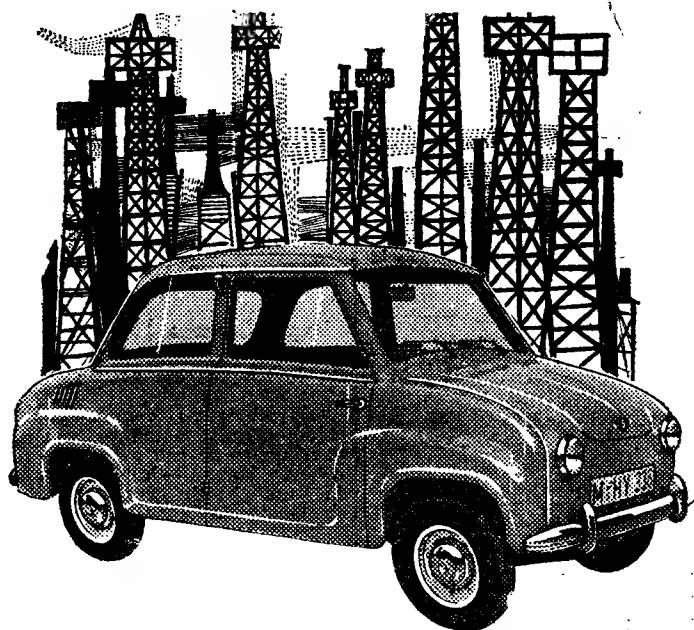
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era moderado de Nordeste por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 3°; Portalegre, 6°; Coimbra, 8°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Sagres, 11°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°5; na água do mar, 15°2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS: TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°1; mínima, 8°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°4; mínima, 10°2.

RAS DE AMANHÃ — Céu limpo; vento moderado de Nordeste, soprando com rajadas durante a tarde, no litoral Oeste para sul do Cabo Carvoeiro; possibilidade de formação de geada nas regiões altas para norte do rio Tejo; descida de temperatura, com acentuado arrefecimento nocturno.



Tanta gasolina para quê?

GOCCOMOBIL 400

O CARRO MAIS ECONÓMICO DO MUNDO E MAIS BARATO

UM NOVO MODELO DE 4 LUGARES, COM MOTOR DE 400 C.C. NOVAS CORES NOVOS ACABAMENTOS BANCOS AUTOMÁTICOS RECLINÁVEIS

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, Lda. AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C 11500A

MODAS ARISTONE

Apresenta, diariamente, nos seus salões, por manequins internacionais, a nova colecção de modelos Outono-Inverno.

AV. DA LIBERDADE, 262-2.º, D. (junto ao «D. Notícias»)

Telefones 736911/2

Vida literária e artística

15-NOVEMBRO-1962
NÚMERO 224

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO, DESCONHECIDO (I)

A VIDA APAIXONANTE DO MAIOR JORNALISTA PORTUGUÊS

por JOSÉ TENGARRINHA

FALAR de uma grande figura já esquecida é quase um acto de criação. E modelar um corpo com o barro das nossas dúvidas e inquietações e dar-lhe vida, que perdera. Mas essa vida que lhe imprimimos é a nossa, pois, rompendo do presente, está sujeita às suas contingências e limitações. Por isso se pode afirmar que a importância histórica duma figura vem, não apenas da influência exercida no seu tempo, mas igualmente do seu valor actual. Assim, ser actual é trazer contribuição para o alargamento do ângulo de visão sobre problemas em que o homem hoje se debate. Assim, portanto, um duplo movimento: do passado para o presente, pois a figura é estudada no seu enquadramento próprio, e em função do papel que então desempenhou é que hoje lhe é atribuída importância; e do presente para o passado, pois é à luz das preocupações actuais que a figura é analisada, procurando com ela alargar as nossas perspectivas.

É por este ângulo dinâmico que as figuras do passado devem ser observadas e não como imóveis e frias peças de museu. Assim o entenderam, entre outros, Michelet («Quem pretender limitar-se ao presente, ao actual, não compreenderá o actual»), Sampaio Bruno («Disse-se que o passado era lição do presente. Quando o presente é que é lição do passado»), Jaime Cortesão («Tem-se dito que cada geração escreve, à sua maneira, a história. Assim é; e assim deve ser») ou Marc Bloch («A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas não é talvez menos vão esforçar-se por compreender o passado se não se sabe nada do presente»). É a luz desta concepção que nos surge hoje, com toda a grandeza e vivo interesse actual, figuras injustamente esquecidas, que pareciam definitivamente enterradas no pó dos tempos e que vêm agora remoadas com nova seiva. Entre elas, nesse vasto mar ignoto que é o nosso século XIX, avulta António Rodrigues Sampaio, sem dúvida

António
Rodrigues
Sampaio

uma das mais interessantes personalidades da nossa política e cultura ottocentistas.

A vida do grande jornalista atravessa o período das lutas liberais e vai além do terceiro quartel do século, já em plena decadência do regime monárquico-constitucional, deixando um traço profundo na época. Combate firmemente pelas conquistas democráticas fundamentais de 1820 e 1836, podendo considerar-se um dos pólos do libe-

(Continua na página central)

As duas máscaras de Steinbeck

por CARLOS ESTORNINHO

Na sua longa, tempestuosa e brilhante carreira literária, Steinbeck tem-se apresentado ora com a máscara cómica, ora com a trágica, de tal forma que há quem afirme a existência de dois Steinbecks, por vezes até na mesma obra. De facto, em muitos dos seus romances, encontram-se duas atitudes emotivas distintas — uma de deleite, simpatia, bom humor e

franca compaixão, e outra de ira e piedade, em relação aos seus personagens, atitudes que correspondem a outras tantas correntes do seu espírito, a saber: — por um lado o sentimento poético pelo homem em relação à terra, e, por outro, uma séria e ressentida preocupação social. Talvez o facto de ter passado a primeira metade da sua vida na pobreza, com lutas, privações e pequenos empregos ocasionais, a que se seguiu, quase bruscamente, uma abundância e bem-estar material — mas sempre em natural revolta e mística intransigência em relação ao puritanismo e à exploração social — explica estas duas máscaras de Steinbeck perante os seus leitores. Também o facto de sómente após dez anos de precário profissionalismo, correspondente a fracassos de livreria para obras literariamente válidas, deve ter contribuído em não pequeno grau para o seu «weltanschauung» e para o seu feito de homem simples e tímido. Acima de tudo, porém, Steinbeck é um produto típico da sua região natal — os vales interiores da Califórnia, tão profunda e humanamente reflectidos na sua obra.

A sua sincera e imensa preocupação com a crueldade, violência e sofrimento físico, corresponde em contrapartida, a uma apaixonada ternura e compreensão pelos inarticulados e semiarticulados, que aquecem toda a sua obra, lhe dão uma dimensão humana e se manifestam através de uma versatilidade característica: as suas histórias são produto de consciência sociológica e de análise psicológica, contadas com alegria e humorismo terra-a-terra, com romantismo e intensidade passional, com realismo e naturalismo. As duas máscaras de Steinbeck quase que se alternam nas suas obras.

A máscara cómica pertencem o seu primeiro êxito, «Tortilla Flat», publicado em 1935 — («foi o pri-

(Continua na página central)

A COMPREENSÃO DE DOIS EDITORES evitou que o XI Prémio Planeta originasse um escândalo

MADRID, Novembro — Não obstante a revolução — literária! — ter rebentado em Barcelona, minu-

tos depois não se falava, nesta cidade, senão no «Escândalo Planeta» e, até, diga-se em abono da verdade, algumas vezes com certo exagero, natural se aceitarmos a intenção que existiu, em certas pessoas, de serem as mais bem informadas acerca do sucedido.

Tudo se passou porque no Hotel Ritz, da capital catalã, onde se efectuou um lauto jantar, ao ser indicado o nome do vencedor do «XI Prémio Planeta» — a jovem Concha Alós, com a novela «El Sol y las Bestias» — uma voz se levantou para bradar sem cessar, o seu veemente protesto.

Mas que aconteceu? Tomás Salvador, Prémio Planeta 1960 e actualmente conselheiro literário da «Editorial Plaza y Janés», que com tanto êxito lança todos os meses uma novela com o prémio de «Selecciones de Lengua Española», no valor de cinquenta mil pesetas, aproximou-se do microfone e declarou para todos aqueles que o quiseram ouvir, deixando-os boquiabertos, de que ia levar Concha Alós até ao tribunal.

Mas contemos como as coisas se passaram.

Quando Concha Alós apresentou, em Junho último, a sua novela «El Sol y las Bestias» ao Prémio Planeta encontrava-se a mesma novela, com o título de «Los Enanos», na posse da «Editorial Plaza y Janés», onde fora entregue nos primeiros dias do mês de Março deste ano. Então, por contrato Concha concedeu ao editor um ano de prazo para a publicação da sua novela, tempo durante o qual ela não podia pensar em apresentar aquela obra a qualquer prémio, ou simplesmente editá-la. Ao mudar o título de «Los Enanos» para «El Sol y las Bestias» Concha Alós cometeu uma reprovável acção.

Por momentos chegou-se a pensar que a «Editorial Planeta» e a «Editorial Plaza y Janés» estavam na disposição de irem para tribunal a fim de se decidir a quem pertencia a novela premiada por ambas.

(Continua na última página)

Uma notável criação em tapeçaria do pintor Rogério Ribeiro

Na série de criações de artistas portugueses que participaram na recente Bienal Internacional da Tapeçaria realizada em Lausanne — e cujas reproduções temos publicado sucessivamente seguindo a ordem do respectivo catálogo — incluiu-se este impressionante trabalho de Rogério Ribeiro: a tapeçaria «Limite da Era Atómica». Figurando num dos edifícios da Cidade Universitária de Lisboa, não a conhece o grande público e, talvez, grande número dos interessados portugueses por esta arte em extraordinário florescimento. A obra de Rogério Ribeiro apresentada naquela cidade suíça, no entanto, é uma das mais vigorosas e originais criações do género que têm sido realizadas entre nós e, com algumas outras, justificaria uma exposição demonstrativa dos progressos da tapeçaria moderna em Portugal.

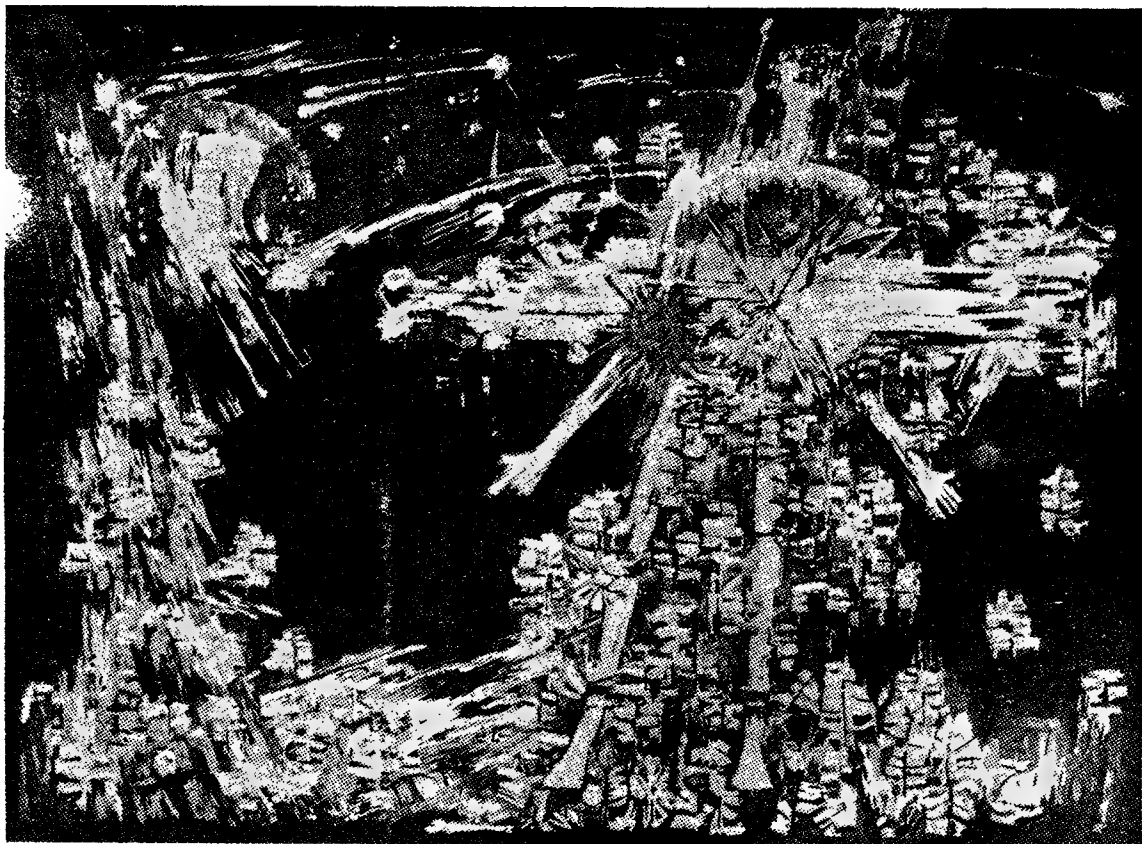
A reprodução que figura no Catálogo da Bienal é acompanhada da seguinte ficha de apresentação do autor:

Rogério Ribeiro — Nasceu em Estremoz em 1930. Tem o curso de pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Dedica-se à pintura, à cerâmica, à gravura e à ilustração de livros. As suas obras têm figurado em algumas das exposições mais representativas das modernas tendências estéticas da pintura portuguesa, como as Exposições Gerais de Artes, Plásticas,

desde 1946; e as Primeira e Segunda Exposições de Artes Plásticas promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian. Como gravador, apresentou trabalhos nas Exposições de Gravura Portuguesa Contemporânea realizadas em Portugal, em Angola, na Suécia, em Madrid e em Roma. Participou, também, na selecção de

artistas portugueses que foi exibido no «Salon» da jovem gravura contemporânea realizado, em Paris em 1959. Apresentou exposições individuais em Lisboa (1955), em Coimbra (1956) e em Madrid (1959). É, actualmente, professor de pintura na Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Tapeçaria: «Limite da Era Atómica». Data de criação: 1961. Dimensões: 304x404 cm. Técnica: cordão alto. Tecelagem: Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Proprietário: Universidade Clássica de Lisboa.



PEQUENO MAGAZINE

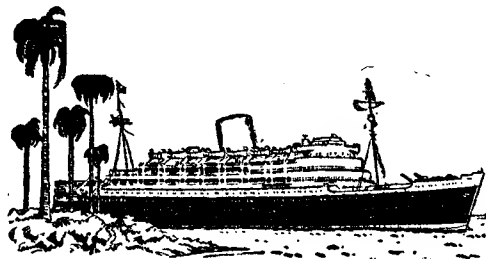


LACTODUTO

com

11 quilómetros

Os suíços construíram um lactoduto de 11 quilómetros na região de Sanetsch — Valais — a fim de os 3000 litros de leite produzidos diariamente nas pastagens da região poderem ser transportados numa hora até à planície para ser ali produzido queijo ou expedidos rapidamente para os centros de consumo.



A ÁFRICA

atrai os industriais japoneses

Fabricantes japoneses projectam montar em Nairobi, juntamente com interesses locais, uma sociedade que teria o nome de «United Textile Industry Co.». O projecto comporta, entre outros factores, a montagem de uma fábrica de tecelagem de algodão que ficará equipada

com 400 teares, em 1965. Está previsto que, numa primeira fase, a fábrica poderá começar a funcionar no fim de 1962, apenas com 100 teares.

O capital da nova sociedade será da ordem de 1 milhão de libras. As duas firmas japonesas entrarão com 50 por cento.

Ele próprio ajudou

os gatunos a roubarem-no

Entraram os ladrões numa casa dos arredores de uma pequena cidade americana, cujo dono, Eddie Robam, tinha fama de possuir valioso pecúlio. Pensando que iriam deparar com sérias dificuldades para descobrirem o esconderijo do tesouro, ficaram os ladrões tomados de assombroso pavor ao verem numa parede junto de um cofre os números do segredo para a abertura do mesmo, pois o desmemoriado Eddie recorria a esse auxiliar da sua memória esvaída.

Em três tempos os gatunos «limparam» o cofre e deixaram, por sua vez, escritas

na parede amáveis palavras de consolo para o homem que tão ingenuamente lhes facilitara o «trabalhinho».



— Detesto ver-te chorar, querida. Diz-me o que te apouqueta — de pressa!

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

FALSAS RELIGIOSAS

★ A Polícia italiana desmascarou e prendeu, em Roma, duas falsas religiosas, que, aproveitando o movimento desusado que o actual concílio provocou no Vaticano, ali exploravam a caridade humana. O mais curioso é que, desde o princípio do concílio, a Polícia está de sobreaviso quanto à possibilidade de aparecerem, em grande numero, falsos padres e falsas freiras. O certo é que até agora só se registou este caso.

NA ERA DO TURISMO

★ Os serviços de recepção dos hotéis da Floresta Negra, que continua a ser a região da Alemanha preferida pelos turistas, permitiram fazer uma curiosa estatística que revela que os jovens e os velhos, praticamente, não viajam. Durante o período de um ano, os hotéis daquela região foram utilizados por 37% de indivíduos com idades entre os 30 e os 44 anos; 31% com idades entre 45 e 59 anos; e apenas 15% de pessoas com mais de 60 e 17% com menos de 29.

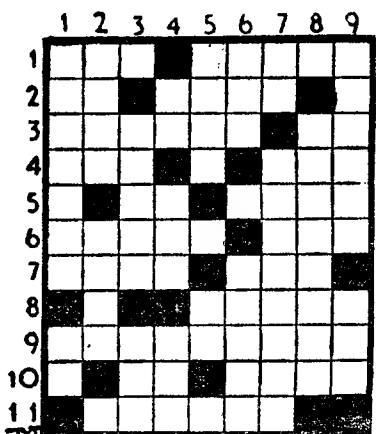
SESENTA ANOS MAIS TARDE

★ O último desafio de futebol entre as selecções nacionais da Hungria e da Áustria teve um espectador invulgar — nada menos do que Imre Pozsonyi, único sobrevivente da selecção húngara que há sessenta anos jogou pela primeira vez contra os austríacos. Este jogo disputou-se precisamente em 12 de Outubro de 1902, em Viena.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2851



HORIZONTAIS: 1 — Estima. Peça de vestuário. 2 — Base. Preposição. 3 — Esvazia. Satélite de Júpiter (inv.). 4 — Rio da Suíça. Unidade de trabalho. 5 — Símbolo químico do ouro. Burro. 6 — Excesso. Motivos. 7 — Rio de França. Favorável. 8 — Folha de parreira. 9 — Dirias asneiras. 10 — Nesse lugar. Ensejo. 11 — Planta medicinal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Desmontaram. Céu. 2 — Móvel sobre o qual se come. Uteis. 3 — Divisões da coluna do termómetro. Em as. 4 — Rio de Itália. Gasta. Enal. 5 — Pesca. Utensílio de lavoura. 6 — Altar. Título de nobreza. 7 — Nota musical. Pequenas esporas. 8 — Zurraras. 9 — Aliados. Pegadeira.

Resolva completamente este problema? Procure agora em novo pasatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2850

HORIZONTAIS: 1 — Vantajosa. 2 — Auras. 3 — Sãs. Ais. 4 — II. Ana. Rã. 5 — Psilo. 6 — CANTARRO. 7 — Só. Aos. Um. 8 — Ias. Cru. 9 — Ares. Amor. 10 — Moral. 11 — Al. Aer. Pó.

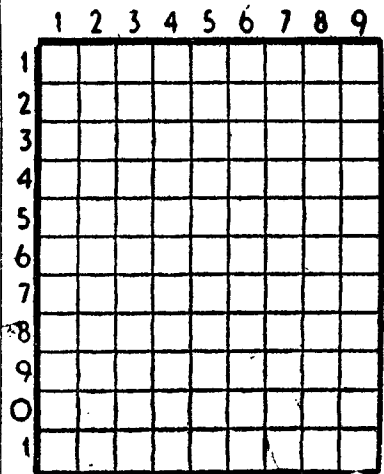
FOLHA DE FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. GICO, LDA. — Rua D. João V, 7-14 LISBOA — Telef. 684141/2/3

VERTICAIS: 1 — VASIO. Siara.

2 — Al. Coar. 3 — Nas. Pã. Sem. 4 — Tu. Asna. SOA. 5 — Arenitos. Ré. 6 — Já. Alas. Aar. 7 — Osa. Or. CML. 8 — Ir. Ouro. 9 — Assaz. MUITO. Provérbio: CANTARO VASIO SOA MUITO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4897



HORIZONTAIS: 1 — Prendam. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Pátria. Aqui está. 3 — Freguesia do concelho de Valença (Viana do Castelo). 4 — Rio de França. 5 — Artigo definido. Conjunção. Alternativa. 6 — Grito lamentoso do cão. Terreno liso e duro onde se malham e secam cereais. 7 — Batráquio. Troçar. Campeão. 8 — O mais pequeno dos dois ossos que constituem o antebraço. 9 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 10 — Consentimento. Sapo do Amazonas. 11 — Grande cão de fila. Empregal.

VERTICAIS: 1 — O mais. Vila do Estado do Amazonas, na margem esquerda do rio Negro. Apelido. 2 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Fecha as asas para descer mais depressa. Sinal ortográfico. 3 — Estavam. A folhagem das plantas. 4 — Requestrar. 5 — Apelido. Passados. 6 — Introduziu. 7 — Sofra. Vazias. 8 — Suspiros. Agora. Pedra de altar. 9 — Reis. Perto. Interjeição de dor.

Solução do problema n.º 4896

HORIZONTAIS: 1 — Mofa. Aaro. 2 — Colombo. 3 — Ia. Ba. 4 — Ad. Moa. Ar. 5 — Moro. Sede. 6 — Are. Lia. 7 — Iam. Mãe. 8 — Lamas. 9 — Ré. Lar. Se. 10 — Ala. Dia. 11 — Lacustres.

VERTICAIS: 1 — Cama. Aral. 2 — Oc. Dóri. Ela. 3 — Foi. Real. Ac. 4 — Alamo. Mal. 5 — Mais. 6 — Ambas. Mar. 7 — Aba. Elas. Dr. 8 — Ró. Adie. Sie. 9 — Ária. Deas.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESINO

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
20 de Novembro, às 12 h.

«VERA CRUZ»
29 de Novembro, às 16 h.

«UIGE»
6 de Dezembro, às 16 h.

«INFANTE DOM HENRIQUE»
13 de Dezembro, às 12 h.

AMBOIM
15 de Dezembro

«PÁTRIA»
26 de Dezembro, às 12 h.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 17 de Novembro.

Com escala por Las Palmas, para: Luanda e Lobito. Recebe carga até 26 do corrente.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 30 de Novembro a 2 de Dezembro, p. f.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro, p. f.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro, p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342

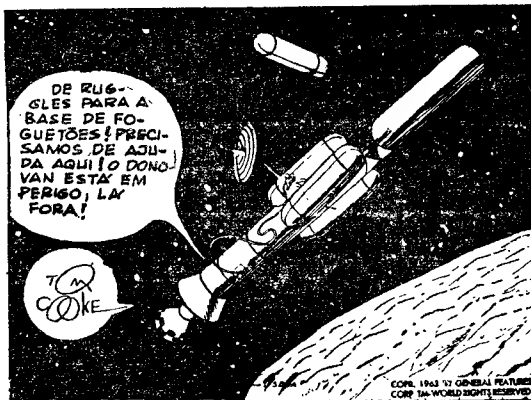
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

344

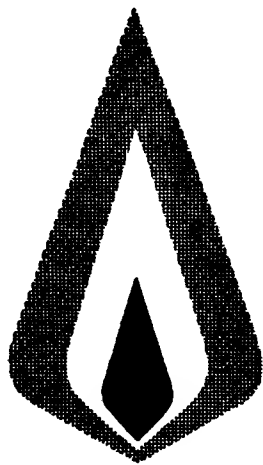


Campanha de Natal da CIDLA

A partir de 15 de Novembro a CIDLA e toda a sua organização oferecem o desconto de 10% na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros.

Além desse desconto, haverá também a oferta do conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA (13 quilos):

- 1 A todos os novos consumidores que comprem material de queima na organização CIDLA.
- 2 A todos os novos consumidores que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, desde que os contratos sejam enviados à CIDLA ou seus agentes, pelas casas vendedoras.
- 3 A todos os antigos consumidores que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização CIDLA, nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.



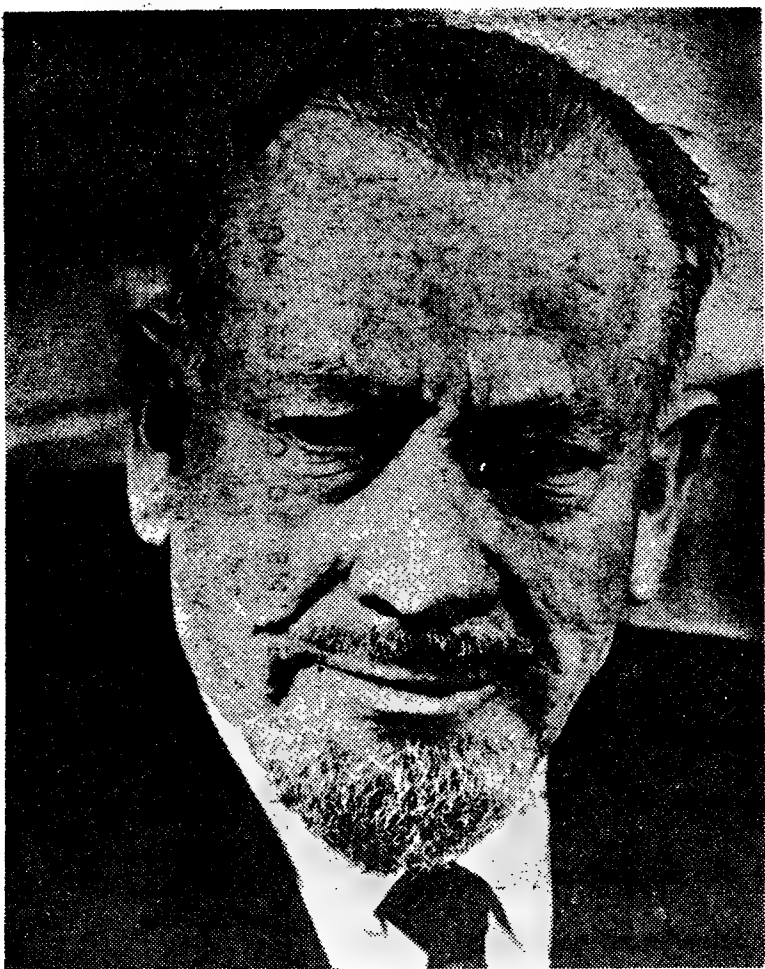
Condições de venda:

As vendas serão efectuadas a pronto ou até 24 prestações. No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a partir de Fevereiro de 1963, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

UM SERVIÇO DE ENTREGAS E UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTES GARANTEM-LHE UMA EFICIÊNCIA JAMAIS IGUALADA



Steinbeck pouco depois de ter recebido o Prémio Nobel

STEINBECK

(Continuação da 17.ª página)

meio que rendeu algum dinheiro. Foi nessa altura que começou a escrever, «Of Mice and Men», publicado em 1937, «Cannery Row» (1945), «The Wayward Bus» (1947), e «Sweet Thursday» (1954).

A trágica, iniciada em 1933 com «To a God Unknown», na fase aguda da sua carreira de escritor, atinge elevado nível com «In Dubious Battle» (em 1936) e explode com «The Grapes of Wrath» (1939), uma das mais representativas e significativas obras literárias do período, da tremenda depressão económica, entre as duas grandes guerras e que alcançou, além de enorme êxito de livreria, extraordinária repercussão social e popular, influenciando sensivelmente na evolução do nascente neo-realismo literário. Seguem-se nesta linha de tragédia, narrada com poder e beleza, dignidade e nobre simplicidade, «The Moon is Down» (1942) e «The Pearl» (1947), atingindo extrema intensidade passional no ambicioso romance «East of Eden» (1952), considerado por alguns como a sua obra-prima, e encontra a sua expressão evoluída e madura no «Winter of Our Discontent» (1960), tão expressiva da sua atitude emotiva ideológico-literária de compaixão e ira, ternura e piedade perante a vida americana, com os seus múltiplos e complexos problemas sociais.

Nas suas obras acha-se retratado com sarcasmo e indignação — mas de uma forma quente e terrena — um típico sector da sociedade americana — a viva miscelânea dos fora-de-lei benignos, como camponeses extraviados, vadios, prostitutas, mulatos, ratoneiros, bêbados, etc. Não sendo de forma alguma escritor regionalista, contudo os seus escritos acham-se indissolivelmente ligados à sua região natal — Califórnia — sempre tão presente e que ele descreve com um misto de amor e poesia, cinismo e sarcasmo, revelando ressentimento e acusação só possíveis a um homem em relação à própria terra onde nasceu.

Foi, de facto, Steinbeck quem revelou ao Mundo, a existência de uma América rural, tão diferente do cliché da vida paradisíaca imaginada no estrangeiro. Os seus camponeses vagabundos e sofredores, levam uma vida miserável, cuja

única ambição afinal — lá como em toda a parte, se resume no humano e justo desejo de virem a possuir um dia uma nesga de terra sua e um tecto para si e os seus.

«Os escritores deviam preocupar-se sempre, essencialmente, com a injustiça social; criticar, é a maior contribuição de um escritor em relação à sociedade de que faz parte», afirmou Steinbeck recentemente a propósito da atribuição que lhe foi feita do Prémio Nobel. A sua atitude literária e humana, ao longo de toda uma carreira de 35 anos de escritor, com 27 obras publicadas, foi, de facto, coerente com esta linha de conduta, muito embora agora, cansado e velho, de uma forma mais atenuada, aliás reconhecida por ele próprio quando acrescenta: «Tornei-me amável, talvez por causa da idade. Os meus escritos já não são tão críticos».

Tímido, envergonhado e simples, com horror à publicidade — Steinbeck, porém tem sido das figuras literárias mais conhecidas e apreçadas no Mundo — através de traduções em todas as línguas; de representações teatrais e de filmes cinematográficos dos seus «best-sellers» internacionais, alguns dos quais deram origem a acesa e violenta polémica, foram banidos e queimados (até na própria América) sendo ele próprio insultado e vilipendiado. Basta dizer que os nazis o anatematizaram com o epíteto de «judeu», ao passo que certos meios reaccionários o apodaram de comunista.

Este contraste entre o seu feitio recolhido e a viva e apaixonada discussão que a sua obra, ou a simples citação do seu nome, provoca, tornou-se uma vez mais evidente agora, com a atribuição do Prémio Nobel. Ao mesmo tempo que se discutia desfavoravelmente, em certos meios, a sua consagração oficial — em parte, ecos e ressaltos de antigas posições ideológicas assumidas contra o escritor — sua espessa que atendeu por ele a chamada dos jornalistas respondeu apenas: «O Prémio Nobel de Literatura deu uma grande alegria ao meu marido. Estamos muito satisfeitos», e, pedindo desculpas do facto de ele os não atender pessoalmente, informou que Steinbeck «não conta ir receber pessoalmente o prémio das mãos do soberano da Suécia».

CARLOS ESTORNINHO

Psiquiatria e catolicismo

pelos Prof. VANDERVELDT e ROBERT P. ODENWALD

Outubro * ASTER

Os livros de Rodrigo da Fonseca vão ser vendidos em leilão mais de um século depois da sua morte

Vai começar na próxima segunda-feira o leilão da biblioteca que foi do 2.º conde de Folgosa, dr. Adolfo da Fonseca Magalhães da Costa e Silva. O catálogo de nada menos de 438 páginas e quase quatro mil espécies, está publicado e vai ombrear na longa actividade de leiloeiro de livros de Arnaldo Henriques de Oliveira, com algumas almoçadas que deixaram eco: a de Ávila Perez, a do conde de Sucena, a de Albino Forjaz de Sampaio, a de Rodrigues Simões, a de Xavier da Costa...

A biblioteca vai ser leiloada em duas partes, findando pouco antes do Natal. No prefácio, o distinto bibliófilo e bibliólogo que é o dr. Alberto Navarro (visconde da Trindade), ele próprio detentor de uma das melhores bibliotecas particulares que conhecemos, traça o ambiente de uma época, da época em que foi formado esse núcleo bibliográfico que vem desde Rodrigo da Fonseca Magalhães até o conde de Folgosa.

Não é um núcleo uniforme que se faça notar apenas por este ou por aquele ramo da literatura ou da ciência. Não é, embora tenha núcleos sumamente valiosos como o da camiliana e o da camoniana, o da heráldica e da genealogia. Pode dizer-se, todavia que, os homens que a formaram apreciavam os clássicos, os artistas, os historiadores, os romancistas de primeira plana.

Mas tem raridades daquelas que só de longe em longe aparecem. Já aqui nos referimos à edição original da «Infanta Capelista», e já nos referimos também há semanas ao exemplar dos «Lusiadas» que foi pelo Morgado de Mateus oferecido ao marechal «lord» Beresford. E há ainda outro Morgado de Mateus...

Anotemos outras espécies raras: a segunda edição dos «Comentários do Grande Afonso d'Albuquerque», de 1576; a segunda edição dos «Diálogos de Amador Arrais»; a primeira edição dos «Brasões da Sala de Sintra de Braamcamp Freire»; o «Cancioneiro da Ajuda», na edição de Carolina Michaelis; os «Mes Desses da rainha D. Amélia»; a «Cerâmica Brasonada de Castro e Solla»; a terceira edição (1623) da «Crónica do Condestabre»; a «História da Vida do Padre Francisco Xavier de João de Lucena»; o «Libro Llamado Menosprecio de la Corte de D. António de Guevara, edição quinhentista de Anvers»; o «Catálogo Real e Genealógico de España de Rodrigo Mendes da Silva», na edição de 1656.

Não vale a prosseguir no rol de raridades quando elas são tantas. Em todo o caso, não deixemos de citar o «Portugalliae Monumenta Historica», a «Chronica dos Eremitas da Serra de Ossa» e a primeira edição do «Itinerário da Índia por Terra a Este Reino» de fr. Gaspar de S. Bernardino; e os «Tropheos Lusitanos» de António Soares Albergaria.

A «avondança de coração» de Rodrigo da Fonseca

Era um homem de grande cultura esse Rodrigo da Fonseca Magalhães que deixou fama de político hábil e matreiro e que começou a constituir esta grande biblioteca. Pelo seu ideal de liberdade sofreu o exílio e bateu-se de armas na mão, como soldado que se preza. Depois foi ministro e os azares da política separaram-no até de amigos fraternais como Alexandre Herculano.

Outro dos seus grandes amigos foi Tomaz Norton, um dos maiores bibliófilos portugueses de sempre, avô do grande português que foi o general Norton de Matos. Também ele se bateu pela causa da liberdade, antes de se confinar na sua casa de Viana do Castelo e de Ponte de Lima. Foi compadre de Rodrigo da Fonseca, que apadrinhou no baptismo o pai do futuro ministro da Guerra da República e alto comissário em Angola.

Tomaz Norton e Rodrigo da Fonseca eram muito amigos e ambos grandes bibliófilos. Há um livro raríssimo, de que são conhecidos seis exemplares no Mundo e que vai a leilão dentro de dias. É a primeira edição do «Liuro primeyro do cerco de Diu», quinhentista, impresso em Coimbra, em 1556.

Ora esse livro de extraordinária raridade estava em duplicado na biblioteca de Rodrigo da Fonseca! Mas já lá vamos!

Actualmente dessa edição do livro de Lopo de Sousa Coutinho, pai de Manuel de Sousa Coutinho, que foi fr. Luiz de Sousa, são conhecidos os seguintes exemplares: em Vila Viçosa, o que foi de D. Manuel II, na Universidade de Harvard, o que foi de Fernando Palha, um que estava em poder dos livreiros de Londres Maggs Bros., um do

de RAÚL RÉGO

Museu Britânico, outro da Biblioteca Nacional de Lisboa, e o que vai a leilão dentro de dias. Ao todo 6 exemplares.

A portada gravada é muito decorativa, rezando o seguinte o frontispício:

Liuro primeyro / do cerco de Diu, que os Turcos po- / feram a fortaleza de Diu. Per Lopo / de Soufa Coutinho: fidalgo da ca / fa do Inuictissimo Rey dom / Ioam de Portugal: ho / terceyro defte / nome. Foy impreffa a prefente obra é a muy/nobre & fempre leal cidade de Coym / bra per Ioã Aluarez ymprimdor / da Vniuersidade aos XV di / as do mes de Setembro. / M.D.LVI.

O exemplar que vai a leilão e cujo frontispício reproduzimos tem, ao alto, a esquadra a coroa de visconde e sob ela «Fonseca Magalhães em carimbo branco em relevo».

E agora a história da amizade de Rodrigo da Fonseca e Tomaz Norton.

que numa das guardas se encontra esta nota:

«13 de Abril de 1841!

Dia memorável! Foi neste dia que o meu caro compadre na maior avondança de coração me dice: Dou-lhe este livro!

Comemoração eterna da sua nobre generosidade.

Thomaz Norton».

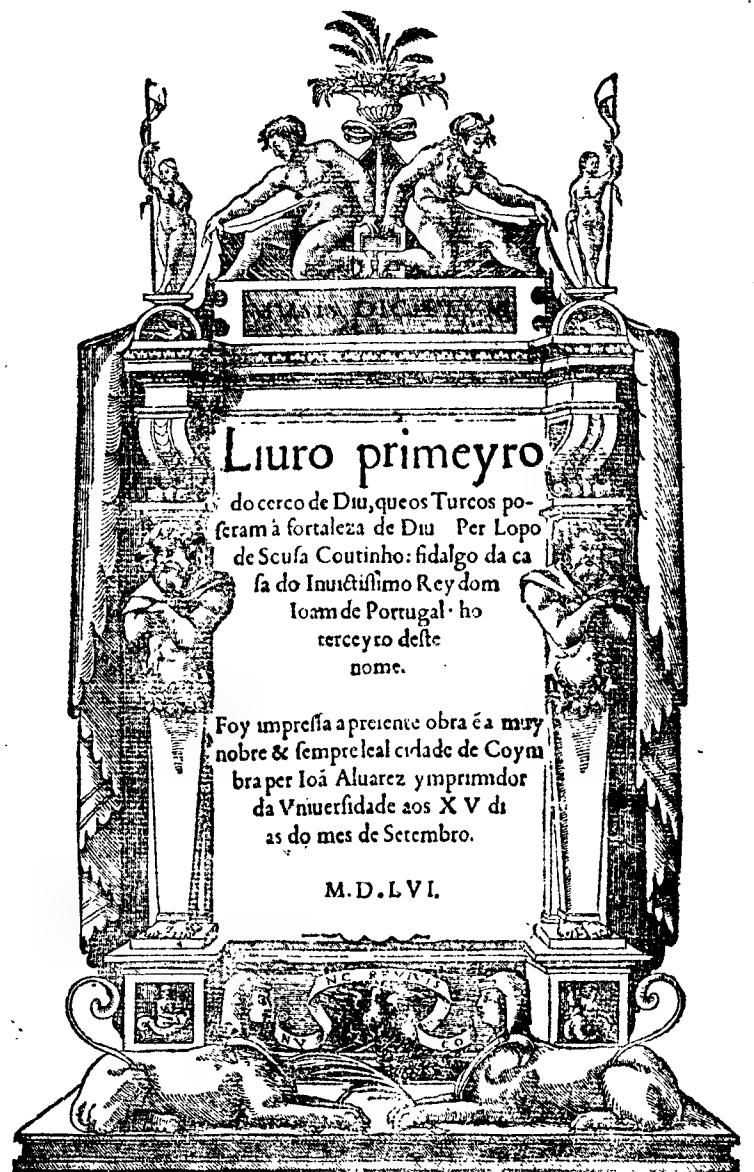
No verso do frontispício diz-nos o mesmo senhor que há outra nota, escrita esta pelo punho de Rodrigo da Fonseca e que reza:

«Raro e bom é este livro. Meu compadre Norton o deseja e eu não lho posso dar!! Paciência.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1841. R.F.Mags.»

A nota, como se vê, foi escrita dois meses antes da de Tomaz Norton. Foram sessenta dias em que um cobigava o volume e outro lutava consigo mesmo para ver se arranjava coragem para se desfazer do volume que era de suma raridade. Para quem tem amor aos livros e sabe o que é a bibliofilia, esta resolução de Rodrigo da Fonseca é a maior das demonstrações da sua amizade por Tomaz Norton. É pior do que arrancar um dente, desfazer-se dum livro a que se tem amor. Acabou por vencer a «avondança» do seu coração.

O exemplar que temos presente encontra-se muito bem conservado, com uma encadernação inteira de carneira de há uns 50, 60 anos. As folhas estão douradas, parecendo-nos que antes da actual



O ornamental frontispício da raríssima primeira edição do «Liuro Primeyro do Cerco de Diu», escrito por Lobo de Sousa Coutinho que foi pai de Manuel de Sousa Coutinho, depois Fr. Luís de Sousa

Do exemplar da Biblioteca Nacional fez uma descrição pormenorizada o nosso amigo sr. José Maria Almarjão, distinto livreiro e conhecedor. O exemplar foi de Tomaz Norton. Diz-nos o sr. Almarjão que o compulso e reproduziu algumas páginas em fotogravura,

deve ter tido outra encadernação mais rica, pois se não coaduna o dourado com a carneira simples. Na folha de protecção lê-se a seguinte nota manuscrita: «Raríssimo. O ultimo vendido p.ª a Bibliotheca de Lisboa custou 30 mil reis na Livreria Norton, no Porto».

Lima

Em 7 de... aberta ao p... marçades de... uma exposiçã... a tempera... aguarelas, de... tas. A exposiçã... ao dia 18 pró... apresentadas... do artista de... idade: 24 qua... 9 desenhos... rios de ilustr... «D. Quixote»... Lusitadas».

O catálogo de Freitas... biográfica e... E. Petersen... tradução:

«Lima de... tubal (Portu... de 1927. Fe...

ESCI

(De 6 a 23)

AUTORE

Título — «

peare»

Tradução

Céu Saralva

Editora —

Numero d

Preço — 30

Título — «

Vida»

Autor — Z

Editora —

Colecção —

combativo da

Edições Pan

Numero d

Preço — 75

Título — «

Autor — M

Editora —

de

Editora —

Colecção —

Edições Pan

Numero d

Preço — 20

Título — «

Autor — A

Editora —

Bandeira)

Numero d

Preço — 50

Título — «

Autor — H

Editora —

Bandeira)

Colecção —

Numero d

Preço — 50

AUTORES

Título — «

Julio César

Autor — B

Tradutor —

Editora —

América

Colecção —

Numero d

Preço — 40



Lima de Freitas na Dinamarca

Em 7 de Novembro corrente foi aberta ao publico na cidade dinamarquesa de Aarhus, na Jutlandia, uma exposição de quadros a óleo e a tempera, desenhos, guaches e aguarelas, do pintor Lima de Freitas. A exposição estará patente até ao dia 18 próximo. E, entre as obras apresentadas, incluem-se criações do artista desde 1948 até à actualidade: 24 quadros a óleo e tempera, 9 desenhos, 5 guaches e, ainda, séries de ilustrações que compõem para «D. Quixote», de Cervantes, e «Os Lusíadas».

O catálogo da Exposição de Lima de Freitas abre com uma notícia biográfica e apreciativa de Jorgen E. Petersen, de que reproduzimos a tradução:

«Lima de Freitas nasceu em Setúbal (Portugal) em 22 de Junho de 1927. Fez os seus estudos em

Evora; e nessa cidade, a partir dos 12 anos de idade, participou na orquestra sinfónica local como executante de violino. Aos 17 anos foi viver para Lisboa, onde iniciou os estudos de Arquitectura na Escola de Belas-Artes. Em breve, porém, deixou a Arquitectura para se consagrar definitivamente à Pintura. Além de várias exposições individuais, tomou parte em exposições colectivas em Lisboa, no Porto e outras cidades portuguesas. Esteve presente, também, em exposições realizadas em Luanda (Angola), S. Paulo (Brasil), Varsóvia, Paris e Madrid. Lima de Freitas tem trabalhado, igualmente, como ilustrador de livros, designadamente nas edições do poeta nacional português, Camões, de Cervantes e de Victor Hugo. Realizou, ainda, trabalhos de ilustrador para os Estados Unidos.

Embora jovem, já a obra de Lima de Freitas justificou a publicação em Portugal de um livro sobre os seus trabalhos. É preciso conhecer a situação especial que se vive em

Portugal para poder compreender perfeitamente as primeiras palavras desse estudo sobre a obra do pintor: Lima de Freitas é um pintor polémico. Dada a posição relevante deste artista na pintura do seu país, devemos agradecer a «Aarhus Permanent» o convite que trouxe à Dinamarca uma exposição das suas obras e a Fundação Ceres o auxílio financeiro que deu a esta iniciativa.

O jornalista e crítico Jorgen Petersen conhece Portugal atentamente, como demonstrou em crónicas que foram divulgadas na Dinamarca sobre o nosso País, interessando-se com assiduidade pelas actividades sociais e artísticas portuguesas. Mas cumpre salientar, em especial, a projecção que a obra de Lima de Freitas está a conquistar no estrangeiro, consagrando uma das mais brilhantes e poderosas personalidades artísticas das novas gerações e o sentido profundamente humano e combativo da sua obra.

ESCAPARATE

(De 6 a 23 de Novembro de 1962)
AUTORES PORTUGUESES
Título — «Os Sonetos de Shakespeare»

Tradução e prefácio — Maria do Céu Saraiva Jorge
Editora — Organizações
Número de páginas — 106
Preço — 30\$00

Título — «Poemas de Mim e da Vida»
Autor — Zélia Alice da Fonseca
Editora — Panorama
Coleção — Publicação n.º 49 das Edições Panorama
Número de páginas — 68
Preço — 7\$50

Título — «Estudos de Filosofia»
Autor — António José de Brito
Editora — Panorama
Coleção — Publicação n.º 55 das Edições Panorama — Pensamento Novo
Número de páginas — 232
Preço — 22\$50

Título — «Espaço para Alguns»
Autor — Maria da Graça de Athayde
Editora — Panorama
Coleção — Publicação n.º 51 das Edições Panorama — Teatro
Número de páginas — 190
Preço — 20\$00

Título — «A visita»
Autor — Antunes da Silva
Editora — Imbondeiro (Sá da Bandeira)
Número de páginas — 30
Preço — 5\$00

Título — «Os Inatingíveis»
Autor — Henrique Forjaz
Editora — Imbondeiro (Sá da Bandeira)
Coleção — Imbondeiro, n.º 32
Número de páginas — 15
Preço — 5\$00

AUTORES ESTRANGEIROS
Título — «Os Negócios do Senhor Julio César»
Autor — Bertolt Brecht
Tradutor — António Ramos Rosa
Editora — Publicações Europa-América
Coleção — Col. Ontem e Sempre, n.º 5
Número de páginas — 250
Preço — 35\$00

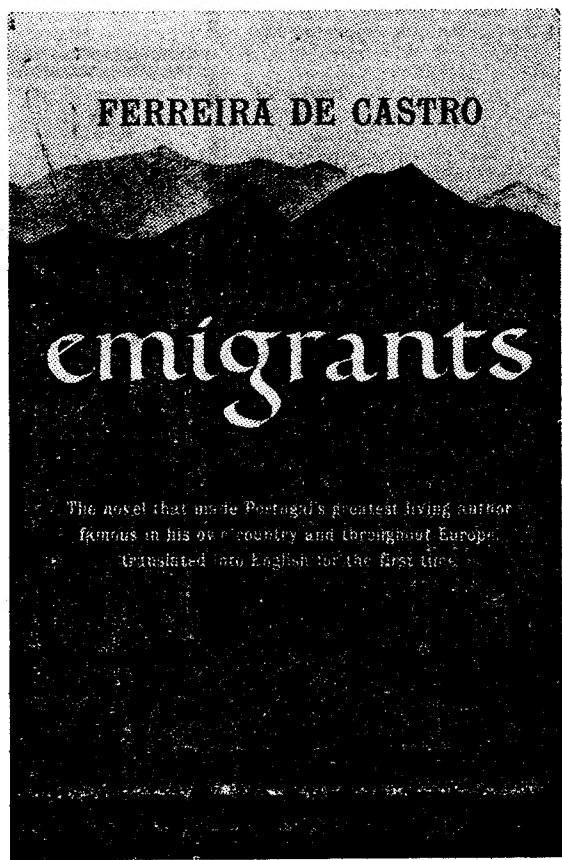
Título — «Uma Nova Ásia»
Autor — Anton Zischka
Tradutor — Alfredo Margarido
Editora — Publicações Europa-América
Coleção — Estudos e Documentos
Número de páginas — 378
Preço — 40\$00

Uma edição americana de «Emigrantes» de Ferreira de Castro

A grande organização editorial norte-americana The Macmillan Company, de Nova York, acaba de publicar com excelente arranjo gráfico uma nova tradução em língua inglesa do romance «Emigrantes», de Ferreira de Castro. A tradutora, Dorothy Ball, realizou notável trabalho literário com esta versão, em que se destacam expressivamente a limpeza formal, a justeza das interpretações idiomáticas e a exactidão do sentido. Uma «nota dos editores», no final do volume, situa Ferreira de Castro no panorama da literatura contemporânea de valor universal, através de algumas referências biográficas fundamentais e de apreciações significativas sobre a sua obra.

O romance «Emigrantes» é apresentado na cobertura exterior da edição encadernada com estas palavras que consagram a sua relevante projecção literária e humana:

«Emigrantes» é o romance que tornou Ferreira de Castro justamente famoso na Europa e na América do Sul. A sua apresentação em língua inglesa, há muito tempo necessária, constitui agora uma esplêndida oportunidade literária. Foi este livro o primeiro grande roman-



ce de Ferreira de Castro, o marco decisivo numa carreira que fez a literatura portuguesa internacionalmente conhecida, discutida e admirada. Antecipando-se à melhor novelística social da nossa época, a sua visão política da condição humana universalista é, no entanto, imediata e nunca foi ultrapassada. «Emigrantes» é o fruto da própria aventura brasileira de Ferreira de Castro, quando partiu sozinho, aos doze anos, para o longínquo país

(Continua na 22.ª página)

Rodrigues Sampaio

(Continuação da 17.ª página)

ralismo em Portugal. Ele representava a ala esquerda liberal e defendia, portanto, essa pequena burguesia que, sentindo-se traída em 1834, lutava por garantias sólidas que a fizessem sair da posição instável em que se encontrava, entre o espectro permanente da proletarização e a pressão cada vez maior da alta burguesia. Como todos os dirigentes liberais mais avançados (exceptuando, apenas, Oliveira Marreca e José Felix Henriques Nogueira) a sua vida divide-se em duas fases principais, sendo a Regeneração o marco que as separa: na primeira, a esquerda liberal desencadeia violentos combates contra os governos despóticos, contra os privilégios da burguesia dominante, contra o próprio trono, que era envolto, por tabela, nas acusações; na segunda, garantidos aparentemente os direitos e as liberdades fundamentais à sombra de uma hábil oligarquia encapota-da, espraiam-se tranquilamente, na esperanças Regeneração, o fogo e a rebeldia dos chefes liberais radicais. Assim foi, também, com António Rodrigues Sampaio, cuja vida se encontra tão profundamente imbricada nos principais sucessos políticos de cerca de meio século de vida portuguesa que «escrever dele é escrever da história desses tempos», como se disse na revista «Occidentes» (n.º 993, de 30 de Julho de 1906, dedicado ao grande jornalista, no centenário do seu nascimento).

É uma vida apaixonante, intensamente vivida com a elevação e a grandeza dos grandes espíritos e deixando atrás de si um rasto fecundo. Nasceu em S. Bartolomeu do Mar em 25 de Julho de 1806 e, depois de ter concluído os preparatórios para a carreira eclesiástica, foi preso, pela primeira vez, no dia 1 de Novembro de 1828, nesses tempos terríveis de D. Miguel em que eram detidos, sem culpa formada, todos os indivíduos denunciados de pertencerem ao movimento liberal ou de lhe darem «conselho, auxílio, ajuda ou favor». Este facto lançou-o definitivamente na luta política, a que dedicaria toda a vida.

Depois de passar pela cadeia de Braga, foi levado para o Aljube do Porto, onde esteve dois anos e meio. Aí, como companheiro de cela, teve o padre Inácio José de Macedo, célebre redactor do «Velho Liberal do Douro», que lhe incutiu o fogo do jornalismo e leu e emendou os seus primeiros artigos. Libertado em 21 de Abril de 1831, foi trabalhar para o escritório, em Barcelos, do advogado Manuel José Ferreira Tinoco, que conheceu na prisão. Aproveitou esse período para fortalecer a sua bagagem doutrinária, aguardando oportunidade para a acção. Assim, quando o exército de D. Pedro desembarcou no Mindelo, Sampaio foi imediatamente para o Porto, tendo-se alistado no Regimento de Voluntários da Rainha, onde combateu valorosamente durante toda a guerra civil.

O primeiro jornal em que colaborou foi «A Voz da Liberdade» (Porto, 1835-40), o principal órgão do partido popular, dos liberais mais avançados. Trabalhou desde o primeiro numero como tradutor das folhas estrangeiras, acumulando essas funções com as de guarda da Alfândega do Porto, até que, meses depois, o abade de Valbom demitiu-se de redactor principal, sendo substituído por Sampaio, que ficou assim à frente da direcção política do jornal.

Nesse importante periódico desenvolveu uma intensíssima campanha, em todos os domínios (política, questões constitucionais, administração pública, industria, ensino, etc.) em defesa dos princípios que haviam de constituir os alicerces da revolução de Setembro de 1836. As suas excepcionais qualidades, que fariam dele a maior figura do nosso jornalismo do século XIX, revelaram-se então amplamente e o seu nome, a par do do jornal, prestigiu-se em todo o Norte e em Lisboa.

Por isso, quando o Setembrismo subiu ao poder, Rodrigues Sampaio foi considerado por Passos Manuel para o lugar de secretário da administração-geral do distrito de Bragança e, depois de exercer esse cargo com muito zelo e inteligência, foi nomeado, em Novembro de 1839, administrador-geral do distrito de Castelo Branco. Porém, a queda do ultimo governo setembrista arrastou-o e, tendo sido demitido, veio para Lisboa, onde viveu momentos muito difíceis.

Foi então que José Estêvão, que

já tivera ocasião de apreciar as suas excepcionais qualidades, o convidou para redactor de «A Revolução de Setembro». O primeiro numero do jornal saiu em 22 de Junho de 1840 e, desde então, Sampaio colaborou na secção «Correspondências», tendo sido, também, encarregado da tradução de folhas estrangeiras. A isso limitou, durante cerca de dois anos, o seu trabalho no órgão setembrista. Intensificava-se, entretanto, a perseguição ao jornal, pois o Governo pretendia abafar a voz mais forte que se lhe opunha na imprensa. Em 1842, estando um dia José Estêvão fora de Lisboa e tendo, também, de ausentar-se Mendes Leite, Rodrigues Sampaio ofereceu-se para escrever o artigo de fundo para o numero do dia seguinte. A sua colaboração foi tão apreciada que, a partir daí, passou a escrever o artigo principal alternadamente com José Estêvão. Os múltiplos afazeres políticos e pedagógicos do grande orador nem sempre lhe permitiam dar perfeita assistência ao jornal, pelo que, progressivamente, foi entregando a sua direcção política a Rodrigues Sampaio. Este começou, então, a imprimir a «Revolução» aquela feição dinâmica e combativa, dentro de uma justa linha doutrinária, que faria dele o maior jornal português do século XIX e um dos mais célebres da história da nossa imprensa.

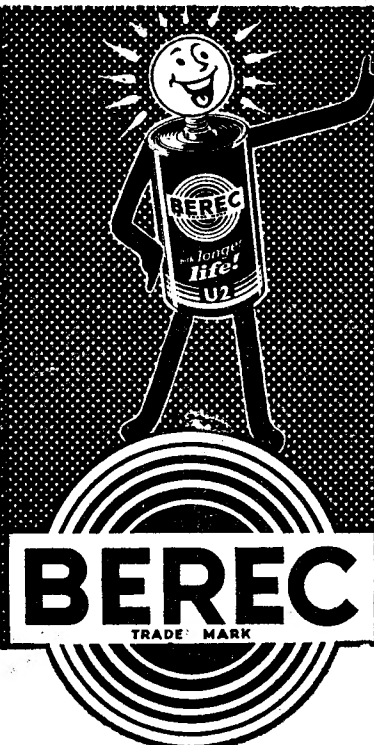
Em 4 de Fevereiro de 1844, rebenta a revolta de Torres Novas, chefiada por José Estêvão, César de Vasconcelos e conde do Bomfim, com o objectivo de esmagar o cabralismo. Rodrigues Sampaio não interveio, pois, segundo diz o artigo da «Revolução» de 24 de Maio de 1844 — um dos mais penetrantes e justos que saíram da sua pena — não concorda com aquela revolta de carácter puramente militar que pretendia «destruir o poder do sr. Costa Cabral pelos mesmos meios que ele havia empregado para o obter», dado que «a liberdade não triunfou nunca senão com o auxílio dos braços do País e para estabelecer o despotismo sempre foi mais que suficiente o recurso das baionetas», embora reconheça que as revoluções são legítimas quando os governos são opressores.

Devido à revolta de Torres Novas, foram suspensas as garantias constitucionais e o jornal esteve impedido de sair desde 6 de Fevereiro até 24 de Maio de 1844. Começa, então, um período de repressão violentíssima, em que os redactores, tipógrafos e distribuidores são presos e espancados, chegando a ser assaltadas as instalações do órgão setembrista. Na redacção e tipografia de «A Revolução de Setembro» trabalhava-se, então, com as espingardas carregadas sempre à mão, prontas a desfechar ao primeiro alarme. Nenhuma ameaça, nem violência, nem arbitrariedade de qualquer espécie conseguem, porém, quebrar a firmeza e determinação de Rodrigues Sampaio. Ele é a voz mais audaz que rasga então o País, sob o despotismo cabralino.

Um dia, em que o cerco policial se apertava em volta do jornal e tudo prenunciava um violento assalto, Sampaio consegue fugir com duas caixas velhas, contendo os tipos do jornal. E desde 22 de Julho de 1844, apesar das aturadas investigações policiais, «A Revolução de Setembro» é redigida, impressa e distribuída clandestinamente. Só no dia 29 de Abril de 1845 é autorizada a sua publicação e circulação, ao cabo, portanto, de 9 meses e 6 dias de rigorosa vida clandestina (ao contrário do que diz Teixeira de Vasconcelos, que nesse, como em muitos outros pontos, comete inexactidões).

Em Maio de 1846, após a revolta do Minho, o grande jornalista foi preso, encarcerado no Limoeiro e transferido dali para a fragata «Duquesa de Bragança», onde esteve alguns dias. O duque de Palmela, que sucedera no Governo ao gabinete Terceira-Cabral, tendo Rodrigues Sampaio em grande consideração, fez-lhe, então, propostas tentadoras para a fundação de um jornal, que ele, desinteressadamente, recusou. Na intimidade, disse: «Então eu podia largar «A Revolução de Setembro»? Que diria de mim o José Estêvão? Era uma traição. Nenhum interesse me leva a atraiçoa-lo». E José Estêvão, quando regressa do exílio após a revolta de Torres Novas, encontra o jornal orientado na mesma doutrina e muito engrandecido. Filiado na ala esquerda liberal, na mais pura li-

(Continua na 22.ª página)



Pilha
1689

de secção
rectangular para
lanternas de bolso



Pilha
U8/2

para lanternas
cilíndricas finas



Pilha
U2

tipo mais grosso,
para lanternas cilíndricas—
Estanque, para maior duração

Pilhas Berrec para maior duração

Rodrigues Sampaio, desconhecido

(Continuação da página central)

na setembrista, Sampaio desenvolve intensa actividade partidária, ao lado de Garrett, José Estêvão e Sá da Bandeira.

Mas a luta ganhava cada vez maior violência, e o grande jornalista, que tinha a pena como arma de combate, não podia adormecer um momento. O golpe de Estado promovido por D. Maria e conhecido por «emboscada de 6 de Outubro», foi a faísca que em todo o País acendeu a revolta. José Estêvão parte para a província a organizar guerrilhas. O país entra na guerra civil.

Para evitar qualquer possível rebelião em Lisboa, Saldanha ordena, no dia 13 de Outubro, a captura dos cabecilhas da oposição, mas Sampaio consegue fugir e refugiar-se em casa de um padre amigo. No seu esconderijo, escreve e imprime o violentíssimo panfleto «O Estado da Questão», reconhecendo a necessidade de um órgão clandestino das forças patuleias em luta, funda «O Eco de Santarém», que se publicou apenas de 8 a 14 de Dezembro de 1846. No dia 15, a Polícia, informada por denúncia, assaltou a tipografia do jornal, mas Sampaio teve tempo de fugir, inutilizando antes o material tipográfico. E, logo no dia 16, sai o primeiro número de «O Espectro», um dos maiores jornais clandestinos da Imprensa oitocentista europeia que alcançou fama quase lendária, tanto no País como no estrangeiro. Com o auxílio do dedicado tipógrafo Costa Pratas, e apenas com duas caixas de tipo e um velho prelo de madeira, estabelecia-se a imprensa de «O Espectro» em subterrâneos, em águas-furtadas, mudando logo que a vigilância policial apertava; o jornal chegou a imprimir-se numa barcaça no meio do Tejo e até na casa do próprio administrador de Almada, que procurava furiosamente em todo o concelho o tipógrafo do célebre jornal... Sampaio vestia-se de mulher para fugir à Polícia e o órgão clandestino era distribuído por todo o País, utilizando os mais originais e audaciosos processos e espalhado com profusão nos teatros, nos cafés, nas ruas, por mãos invisíveis; chegava a toda a parte, mas ninguém conseguia descobrir a sua origem. Regularmente, sem uma falha, aparecia nas casas e sobre as secretárias dos ministros, pois, como dizia o primeiro número, «O Espectro» é a sombra das vítimas que acompanhará sempre os seus

FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da página central) onde tantos dos seus misérrimos e sonhadores compatriotas vão procurar a fortuna inacessível e onde acabam por ser vencidos por forças que não podem controlar nem compreender.

O comentário de apresentação da obra assinala, ainda, alguns aspectos primaciais da narrativa e das suas personagens, concluindo por afirmar que a visão do sofrimento e da injustiça de que são vítimas os emigrantes atinge a perfeição — austera, límpida e bela — neste livro de Ferreira de Castro, agora publicado nos Estados Unidos pelos editores MacMillan.

assassinos e opressores». No decorrer desses meses duríssimos, ficou bem provada a tempera excepcional de Rodrigues Sampaio, bem como as suas grandes qualidades de lutador e a sólida estruturação ideológica. São estas as páginas mais brilhantes da Imprensa portuguesa, que, por si só, bastariam para consagrar um jornalista na história do seu país.

No dia 3 de Julho de 1847, sai, pela última vez, «O Espectro», com o n.º 63, já depois de assinada a convenção de Gramido, que restituiu a paz ao reino. Sampaio regressa à «Revolução de Setembro» e, logo no primeiro número, em 2 de Agosto, diz num artigo notável: «Se nos perguntarem donde vimos, responderemos que vimos da guerra; que pelejámos pela independência da Pátria; que arcámos, corpo a corpo, com o despotismo; que estivemos sobranceiros a ele; que lhe ditámos a lei; e que o vimos quase expirante».

Quando, em Junho de 1849, Costa Cabral sobe ao Governo, desencadeia-lhe violentíssima oposição, desmascarando, em campanhas que se tornaram célebres, as burlas, escândalos e corrupções desse «concussionário do poder». Foi o «ano da cauleche», a questão do «affidavit», o caso do Alfeite e muitos outros, que acabaram por destruir a reputação do conde de Tomar. Pode dizer-se que a acção de Rodrigues Sampaio na «Revolução de Setembro» foi das que mais contribuíram para a queda de Costa Cabral, em 1851. O grande jornalista coloca-se, então, ao lado do ministério de conciliação, presidido por Saldanha, e ingressa, com José Estêvão, no partido regenerador.

A partir daí, abre-se uma época diferente na sua vida. Acabara a fase aventureira do lutador e começara a do homem publico, em alguns dos mais destacados lugares da Nação. Se a sua vida, agora, perde em interesse romanesco, ganha em profundidade, pois deixa uma obra reformadora, em diversos domínios, raramente igualada na nossa história oitocentista. Não se extinguiu no velho lutador a chama revolucionária. Ela conservou-se sempre viva e presente ao elaborar as reformas democráticas das instituições com aquele espírito prático e justa doutrinação que lhe valeram a grande admiração de adversários como Rodrigo da Fonseca.

Em Dezembro de 1851, tomou, pela primeira vez, assento na Câmara dos Deputados, por ter sido eleito pelo 2.º círculo de Lisboa (Santa Catarina) por grande maioria de votos. No ano seguinte, volta a ser eleito por Lisboa e, depois, sucessivamente, sempre em representação da capital, em todos os escrutínios que se fizeram até 1857; em 1858, é eleito em representação de Goa; em 1860, por Aldeia Galega; em 1865, por Arganil, e, em 1870, 1871 e 1875, por Torres Novas. Em 1878, foi elevado ao parlamento e tomou assento na Câmara Alta, em Janeiro de 1879. Nos anos de 1836, 1867, 1868 e 1870, foi nomeado vice-presidente da Câmara Electiva. Nunca se destacou no Parlamento como orador, mas falava pausadamente, de maneira concisa, clara e muito concreta, o que con-

trastava singularmente com os voos declamatórios sem freio nem norte de que os seus contemporâneos abusavam.

Entretanto, em 1860, foi nomeado conselheiro do Tribunal de Contas e, em 26 de Maio de 1870, entra pela primeira vez no Governo, no ministério presidido por Saldanha, com a pasta do Reino. Mas apenas a conservou oito dias, por não concordar com o estabelecimento da ditadura, que os colegas defendiam. Em 13 de Setembro de 1871, Fontes Pereira de Melo, chefe do Partido Regenerador, constituiu o novo ministério, para substituir o do marquês de Avila, e chama para a pasta do Reino o conselheiro António Rodrigues Sampaio, que nesse cargo se conservou até 1 de Maio de 1877. No ano seguinte, em 29 de Janeiro, Fontes subiu novamente ao poder, organizando um ministério exclusivamente do seu partido com Sampaio na pasta do Reino. Este gabinete manteve-se até 1 de Junho de 1878. Em 25 de Março de 1881, Fontes foi chamado a organizar outro ministério e deu a pasta do Reino e a presidência do Conselho a Sampaio, que, entretanto, nunca abandonou a actividade na Imprensa. Demitiu-se em 11 de Novembro, por motivo de divergências entre os ministros da Fazenda e da Guerra.

Um facto importante, porém, deve assinalar-se: presidira à sessão, na Sociedade de Geografia, em 10 de Junho de 1880, em que foi fundada a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras Portugueses, para a qual foi depois eleito presidente honorário em votação unânime.

Já não voltou ao ministério. A doença abatera-o muito e sentia necessidade de repouso. As forças fugiam-lhe de dia para dia. Recolheu-se em Sintra, onde ainda resistiu algum tempo. Até ao ultimo momento continuava com o pensamento fixo na «Revolução de Setembro», onde deixara o melhor do seu talento e da sua vida. Quase sem forças para mover-se, num murmúrio, pede ainda as provas tipográficas para rever. E expira pouco depois, no dia 13 de Setembro de 1882, ao cabo de setenta e seis anos de uma vida intensa, apaixonadamente vivida em moldes quase romanescos.

«Nunca em minha vida conheci homem mais justo, mais fundamentalmente honrado, mais simples, mais bravo e mais bom» — e neste juízo de Ramalho Ortigão se resumem, lapidariamente, as invulgaras qualidades do seu carácter.

JOSÉ TENGARRINHA
(A SEGUIR: «Uma obra reformadora de profundo significado actual».)



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

26 DE NOVEMBRO

NAPLES, MESSINA e PIREU

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

SUB-AGENTE

4, L. Vitorino Damásio

PORTO

Telefs. 668087/8/9. Telex. 545

24-2, R. Mouzinho Silveira

Telef. 33020

DEBELE A SUA BRONQUITE!



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal

DEPOSITARIO NO PORTO

HASSE LDA
3, CALÇADA DO GARCIA, 3
Telef. 86 20 40 - LISBOA-2

BORAL
R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de cixos intermódicos.

Já começou o transporte directo de pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são previamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

A FUGA * * *

* DOS PLANOS ATÓMICOS

por Harry Whittington



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—O agente federal Sam Campbell mete-se numa complicação que o coloca à margem da lei. A pessoa que matou o cientista H. Gorsuki, procurava e encontrou documentos secretos relativos a mísseis atômicos que Campbell fora encarregado de recuperar. Desacreditado, só vê uma maneira de se redimir — agir por conta própria. Uma pista leva-o ao apartamento de uma loira atraente, segue-a a uma cena de crime e torna a procurá-la. Alguém viu uma loira de olhos castanhos, que pintou os cabelos de preto, e fugiu num Cadillac cinzento?

CAPÍTULO IV

Rapaz, disse eu com os meus próprios botões, já tiveste o teu dia de sangue. E estás no mesmo sítio em que estavas antes de ouvires falar de Irene Gelstad. Com a diferença que o tempo está a correr.

Era quase manhã de sábado. E, na segunda-feira, esperavam-me em Washington. Já tinha a roupa bastante suja e havia manchas que me dariam muito trabalho para fazê-las desaparecer. Uma coisa era certa. Jogava com o que fora a minha profissão durante os últimos três anos. E os trunfos eram todos contra mim.

Conduzia vagorosamente na estrada, revendo as pistas que possuía. Não eram grande coisa. Sabia que Irene Gelstad Hager estava envolvida numa história — qualquer coisa parecida com homicídio — mas o meu interesse não residia aí. Tinha esse caso qualquer relação com Gorsuki e os documentos furtados? Ou tratar-se-ia apenas de uma esposa leviana, apanhada pelas engrenagens de um caso que a conduzia directamente para o assassinio?

Pouco dormira nas últimas quarenta e oito horas, mas não tinha sono. Estudei toda a situação por vários ângulos, durante muito tempo, e a res-

17

posta era sempre a mesma: tinha uma pista muito tênue que poderia levar algures. Mas era tudo. Irene Gelstad conhecera H. Gorsuki. Ela mesmo o admitira.

Era o meu único trunfo, e com ele ter-me-ia de aguentar até ao fim do jogo. Entretanto, ela evaporara-se no fumo de um Cadillac cinzento e eu via-me forçado a recomeçar tudo de novo.

Porque não com o marido? Arnold Hager, o homem com certeza trabalhava nalgum sítio e havia de haver alguém que o conhecesse.

Torci o volante e meti direito à cidade. De súbito, pisei o pedal do travão num guinchar de freios. Encostei o carro à berma da estrada. Havia uma coisa errada no meu raciocínio. Estava cansado e com sono.

Encontrei uma estalagem junto à estrada. Em volta dela havia camiões parados, de forma que cai na velha história fantasista que onde pára o motorista do camião, aí o café é bom.

Entrei e tomei três, do café bem forte. O meu cérebro recomeçou a trabalhar, ainda que as rodas dentadas chiassem um pouco. Meti a mão no bolso e deitei uma olhadela ao telegrama assinado «Arnie».

Fora enviado de Chicago. E trazia morada. Um numero em Wabash. A julgar pelas aparências, o tal Arnie não contara demorar-se tempo suficiente nessa direcção, para ser apanhado por alguém que entrasse de posse desse telegrama.

Mas Arnie tinha de estar algures. Apostava em como Arnie era Arnold Hager. Irene envolvara-se num sarilho e parecia-me lógico que ela voasse para Chicago no Cadillac cinzento, contando chegar lá, antes do cadáver do sr. Gordon ser descoberto.

Eu partia é claro, do princípio de que fora ela quem o assassinara. Era o mesmo que aceitar o facto da jovem ser capaz de dominar um orangotango humano e de lhe mergulhar uma lâmina pelo diafragma. Não era impossível — se ele de nada tivesse suspeitado — até ser demasiado tarde.

Meti-me no carro e dirigi-me para Chicago onde cheguei de manhã cedo. Atravessi as ruas relativamente calmas, virei à Michigan Avenue, cortei a

18

Wabash e comecei a procura do numero da porta.

Era um prédio de apartamentos, do género que se aluga quando se anda em maré vazia de finanças. A porta da rua estava aberta. Subi as escadas e procurei o nome de Hager na caixa de correio.

Não constava. Toquei para o porteiro. O homem acabou por aparecer, bocejando e enfiando os braços pelos suspensórios. Não gostava de ser acordado tão cedo e não me escondeu esse facto.

Perguntei-lhe se não morava ali um inquilino de nome Hager. Abanou a cabeça. Perguntei-lhe se não vivia no prédio um homem alto e loiro, chamado Arnie qualquer coisa.

Mordeu o lábio à menção do nome de Arnie.

— Um tipo alto? Mais alto que o senhor? Cabe-lo loiro cortado rente?

Tinha que me contentar com os sinais e acenei a cabeça que sim.

— Bem, esteve aqui. Saiu ontem à noite. De repente.

— Deixou dito para onde ia?

— A mim não mo disse. Neste prédio, as pessoas podem entrar e sair à vontade. A renda é paga antecipadamente. É o que me preocupa. Trabalhos já eu tenho de sobra, mister.

— Não o ouviu falar com alguém, dizendo para onde ia?

O homem hesitou, voltou a morder o lábio inferior e olhou-me dos pés à cabeça. Achou-me bem vestido, penso, mas eu tinha a barba crescida. Vi-o também observar-me os tacões dos sapatos. E como essa gente avalia o desafogo financeiro de um estranho. Se os tacões estão gastos, não vale de nada apresentar-se uma pessoa espumantemente vestida para cima.

— Não me lembro — respondeu, lançando-me um olhar que dizia claramente que a sua memória precisava ser acicatada.

Puxei de uma nota de vinte dólares da carteira, a que ele lançou um olhar esfomeado.

— Bem, não é grande coisa o que sei... — Entendi-lhe a nota. Ele recebeu-a com mão ávida.

— Bem vê, ouvi-o falar ao telefone. Estava a mandar um telegrama.

— Lembra-se para quem era esse telegrama?

19

— Sim, para uma dama em Indianópolis. Uma tal sr. Irene Hager.

Ignoro se o porteiro se deu conta do suor que me cobriu a testa ao ouvir aquelas palavras. Esperei, de respiração suspensa.

— Falou em apanhar um avião esta manhã. Para Hawai. Disse que os planos teriam de ser alterados. Qualquer coisa a respeito de ter de se livrar de G. e de se encontrar com ela no aeroporto de Chicago esta manhã.

O trânsito, agora, já era mais intenso e perdi bastante tempo até chegar ao aeroporto. Antes de lá chegar, de uma coisa já tinha a certeza: no parque de estacionamento do aeroporto, encontraria um Cadillac cinzento, com a matrícula T-2-68.

A sorte estava a mudar. Encontrei o carro assim que lá cheguei.

Não tinha muito de que me alegrar. Fui ao terminal do aeroporto e inquirei sobre os aviões com destino à Costa Ocidental. Acabava justamente de perder um voo para San Francisco.

Perguntei ao empregado se estava de serviço antes da partida do aparelho. Disse-me que sim. Mais uma vez exibi as minhas credenciais. Impressionou-se. Devia ser um «fan» de filmes de «suspense». Tentei descrever-lhe Arnold Hager e Irene.

O homem começou a acenar a cabeça, quando lhe falei de um homem novo, alto e forte, de cabelos loiros e cortados rentes. Mas a respeito de uma morena, não tinha a certeza.

Voariam os dois separadamente para não levantar suspeitas? Suspeitas de quê? Quem era que eles receavam? Tanto quanto Irene sabia, ainda teria tempo de atingir a Costa antes de soar o alarme a respeito de Gordon. Ela ignorava que eu já estava ao corrente de tudo.

— Esse tipo a quem me refiro — disse-me o empregado — tinha um corpo mais ou menos como o seu, e cabelos muito rentes. Talvez fosse uns anitos mais velho. Tipo bem parecido. Comprou duas passagens para San Francisco. Mas estava acompanhado de uma loira.

Ri-me.

20

— De uma loira de olhos castanhos?

— Precisamente, senhor.

Acenei a cabeça. Algures no caminho, Irene fizera uma paragem, o tempo suficiente para voltar à cor natural dos cabelos. Quais pudessem ser os seus planos originais, a morte de Buck Gordon transformara-os um pouco.

O avião a seguir para San Francisco era às nove. Comprei uma passagem, que paguei com um cheque.

Não cessava de observar as portas de entrada. Tinha a certeza de que Mullally não deixaria de mandar alguns dos seus rapazes ao aeroporto, um pouco antes das nove. Os meus nervos traíram-me um pouco, mas a minha boa sina aguentou-se.

As nove, entrei para o avião. Trepámos acima do nevoeiro matinal e, pouco depois, o sol inundava o interior do aparelho. Foi a última coisa de que ainda me lembro. Dormi até o avião tocar na pista de San Francisco.

Corri aos escritórios da Trans-Pacific Air Line. Sim, houvera um voo para Honolulu. Ao meio-dia. Descrevi os passageiros. O empregado lembrava-se deles. Um casal muito simpático. O sr. e a sr. Buck Gordon. Tinham os passaportes em ordem e fora-lhes consentida a partida. Aquelas horas voavam sobre o Pacífico.

Eu não encontraria a mesma facilidade. A não ser que as minhas credenciais obrassem o milagre, seria detido ali mesmo. Uma vez o departamento informado, a minha partida ficaria irremediavelmente comprometida. Tudo quanto Mullally necessitaria era apanhar-me prestes a abandonar o país.

Quase podia sentir chegado o momento, quando eles comessem a arrancar-me a pele, às tiras.

(Continua)

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?**

ENTÃO TEM DINHEIRO:
Visite a

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS
SEUS PROBLEMAS FINANCEI-
ROS NAS MELHORES CONDI-
ÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL
BRINDES

a todos os clientes, inclusive **FERROS
DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS**, de
boa marca, apenas por Esc. 199\$00 e
facilidades no pagamento do imposto
Rádios a \$120 por dia ou sejam cerca
de 36\$00 por mês

R. V. a \$530 por dia ou sejam cerca
de 161\$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556
RUA MACAU, 8-B - LISBOA

Alumínios anodizados

MEPA—R. Patrocinio, 81 (Porta 7)
T. 672535

Com pessoal especializado, encar-
rega-se de todo o género de traba-
lhos de serralharia.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o
receptuário e concertos aos melhores
preços.

Descontos especiais
para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suíssa)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre de
absoluta necessidade em praxes proto-
colares para pessoas de distinta condi-
ção social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência
da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabu-
leiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, ces-
tos de pão, centros de mesa, etc., etc.



A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5500

Distribuidores:

J. Guimarães Pinheiro, Lda.

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.

Rua de Mirafior, 43 - PORTO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Dialéctica da Razão Vital — Intuição Originária de José Ortega y Gasset»

por Francisco Xavier Pina Prata

Desde há um século, poucas épocas terá havido tão escassas em literatura de pensamento filosófico em Portugal como a que atravessamos actualmente. Não se pode dar tal nome, certamente, a especulações de ensaísmo anárquico que por vezes vêm a lume com as mesmas marcas de origem da atracção da moda ou da fantasia nefelibata e, menos ainda, às caricaturas de filosofia que se mascaram sob o ouropele de «filosofia portuguesa». Por isso mesmo terá de acolher-se com maior surpresa um estudo sério, limpo, de rasgado horizonte intelectual embora criticamente pouco aprofundado, como é este estudo sobre o pensamento filosófico de Ortega y Gasset.

Quem é o autor? No frontispício se informa que é doutor do Instituto de Filosofia da Universidade de Lovaina. Se esta indicação já delimita num âmbito de formação confessional a índole ideológica originária, o que é certo é que a leitura da obra abre horizontes de liberdade especulativa e crítica que não são habituais em tal caso. O ensaio é construído com manifesta largueza e com espontaneidade de direcções interpretativas que solicitam a simpatia intelectual o interesse dos leitores de formação muito diversa. A clara visão da historicidade da filosofia, sem com isso se diminuir o seu intrínseco universalismo; a análise muito inteligente da cultura como «sistema de ideias»; o estudo da transição do limiar epistemológico até à racionalização das «violências» convertidas em conceitos coerentes e em sistema de compreensão do mundo e da vida — são neste livro os bem articulados temas de um pensamento pessoal que não perdeu o norte entre as versáteis linhas multidireccionais da obra do grande escritor de ideias espanhol. Toda a obra é muito bem estruturada, sem confusão e sem retórica, revelando com justeza os traços dominantes da reflexão filosófica de Ortega y Gasset.

O defeito maior do alicante estudo é, possivelmente, o seu cunho supervalorizante em relação ao autor analisado e interpretado. Pina Prata sentiu, manifestamente, a fascinação do estilo ensaístico-filosófico de Gasset — escritor esplêndido, inventor de brilhantíssimas fórmulas, expositor elegante e vivaz que cultivou magistralmente a arte de seduzir o leitor pela fluência, sonoridade e empolgantes efeitos do seu estilo. O próprio autor das «Meditaciones del Quijote» o reconhecia risonhamente, aceitando que a forma imagística e alegórica comprometia na expressão fundamental a «musculatura dialéctica» do seu pensamento. Gasset é um escritor filosófico que exige a passagem do tempo e um voluntário distanciamento interior depois da leitura da sua obra para se lhe poder reconhecer na necessária dimensão as grandezas e as fragilidades. A estas últimas não as desvenda Pina Prata na análise metódica e séria do pensamento gassetiano — ou não as desvenda, pelo menos, com a precisão e o relevo de que a sua capacidade exegética se revela perfeitamente capaz. E elas são bem patentes numa ideiação fogosa, impregnada de contemporaneidade ardente e de vontade captadora, que quis ser ao mesmo tempo uma interpretação espanhola do mundo e um esforço intelectual ascendente visando à «transcendência plenária».

Viu flagrantemente o doutor de Lovaina que a obra de Ortega é estruturalmente circunstancial; que é a obra de um pensador-literato; que prevalece nela um «resto de romantismo falseador». Mas estes relances críticos não são estruturados, como permanentes instrumentos de análise ao longo da interpretação da filosofia de Gasset — do que só resultou um empobrecimento do sentido criador deste estudo em que há, sob outros aspectos, a mais lúcida compreensão e as mais fecundas sugestões. De qualquer

modo, tem o livro de Pina Prata uma significação singular na actividade intelectual portuguesa contemporânea e justifica o mais vivo interesse dos apreciadores da boa literatura de ideias. (Livraria Moraes Editora, Lisboa).

«Novos Contos de África»

Colecção Imbondeiro

No volume «Contos de África», editado em 1961, admitam os organizadores da antologia e promotores da Colecção Imbondeiro, Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme, que seria necessário reunir uma segunda colectânea de narrativas locais para se dar uma panorâmica, mais ou menos completa dos valores literários de Angola. O designio foi agora cumprido com um volume expressivo de «Novos Contos» em que são coligadas criações de treze autores, nascidos em Angola ou que no seu território residiram de moradoramente. Nem todos, no entanto, reflectem determinadamente ambientes, figuras ou outras realidades locais, como seria, talvez, mais desejável em antologia publicada sob signo africanista.

A primeira produção apresentada no volume é o conto «A Osga», de Alfredo Margarido — narração de um fluir sensorial de dados imediatos que se inspira na técnica do «nouveau roman» e só tem de sugestão africana, por hipótese, a presença obsidiana do suor num corpo que vegeta entre o sono e a vigília. O processo é aplicado com habilidade notável, na transposição para o descritivo, de um momento de vida que dispensa a condensação da existência interior numa personalidade humana, demarcada. Esta captação da subconsciência, ou mesmo dos reflexos do real pulverizado, não pode deixar de exprimir-se, com efeito, como testemunho de sensorialidade impersonalizada que vai até ao absurdo: «Projecta a mão para o alto, remexendo os dedos com vagar, embora procurasse acelerar o ritmo e recuperar o domínio dos músculos e poder assim regressar ao imo do conflito que convoca e violência que sente adormecida no seu íntimo mas sabe estar pronta a entrar em acção». Por muito hábilmente que o processo seja manipulado, logo se reconhece nesta curiosa experiência de Alfredo Margarido que a literatura deixa de ser literatura, para se converter num jogo verbal que a nada conduz, quando se intenta desligar a realidade do nexo da personalidade — e não só da personalidade das personagens como do próprio autor. A técnica do «novo romance» pode alimentar originais experiências, mas nada mais.

Nas criações seguintes que «Novos Contos de África» inclui depaíram-se os mais diversos estilos, qualidades e fragilidades. O conto «As cinco vidas de Teresa», de Artur Carlos Pestana, tem frescura e sensibilidade no seu simplismo. É uma anotação de realidade clara que se lê com agrado. De Djamba Dalla (Dulce de Vasconcelos) é reproduzido o conto «Terei eu per-

dão?», narrativa muito precipitada em que se acumulam sucessivas figuras sem uma estrutura certa de composição literária. Há certa imprecisão, todavia, na violência da história contada. «Sangue como chuva na seca», de Henrique Abran-ches, tem dramatismo simples mas pungente, dado com apreciável sobriedade. «Virgínia voltou», de Henrique Guerra; «Chilombo», de Horácio Nogueira; «Joana de Cabo Verde», de Iugo Santos; «Uma velha que tinha um gato», de Julieta Fatal — apontam algumas notas de sugestiva frescura sobre ambientes e figuras típicas africanas. Salienta-se na ordem das narrativas publicadas o realismo poético da Luandino Vieira na excelente composição «Os miudos do capitão Benito Albano». E têm interesse, sob diversos ângulos de pitoresco ou de visão da vida as narrativas «Escrava», de Maria Perpétua Candeias da Silva; «Vovô Bartolomeu», de Orlando Távora; «Terra de Sol», de Pedro Sobrinho; e «O drama do velho Cafala», de Reis Ventura.

O esforço de Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme na divulgação dos valores literários africanos em língua portuguesa é digno de todo o apreço — esforço que se desenvolve na planáltica distância de Sá da Bandeira, sem apoios nem incentivos, pela devoção calorosa à literatura. Terá de admirar-se sempre, e sejam quais forem os destinos desta Colecção, «a convicção firme» dos seus promotores «de que só os caminhos da liberdade intelectual podem conduzir ao seio da cultura e da arte» e de que «toda a espécie de hermetismo ideológico é um atentado contra a liberdade de pensamento, o mais sagrado direito do escritor». Assim o afirmam na nota introdutória de «Novos Contos de África» e assim o demonstram na própria diversidade desta colectânea, com independência corajosa que não é vulgar nos nossos tempos. (Publicações Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).

Registo



Ludovina Frias de Matos

Ludovina Frias de Matos, escritora que tem revelado múltiplas qualidades na poesia lírica, no conto, no romance e no teatro, publicou no Porto o livro de sonetos «Laços de Sangue» — fruto de permanência dolorosa num hospital e de depoimento de uma sensibi-

dade receptiva às mais diversas solicitações da vida. As limitações de uma forma clássica fielmente respeitada e de um estilo poético que cede demasiado ao gosto da eloquência não invalidam o mais íntimo e vibrante sentido desse lirismo visceral, impressionável, sempre aberto

de igual modo à realidade e ao sonho. «Laços de Sangue» traduz uma vontade de comunicação sentimental que compensa as carências de profundidade especulativa e a falta de modernidade formal.

• Completando a reedição das obras de Fernando Namora numa série graficamente mais atractiva e, em vários casos, com revisão metódica do autor, a Editora Arcádia acaba de apresentar «Domingo à tarde» — o mais recente romance do escritor e o que lhe trouxe a consagração espectacular e bem merecida do Prémio José Luís do Rego. Representa essa obra (agora em 4.ª edição e 18.ª milhar) um alargamento de perspectiva e de intenção no caminho criador de Fernando Namora que justifica a mais atenta leitura crítica. Nela se corporizam, ainda indecisos mas evidenciados, certos rumos possíveis de um neo-realismo mais fortemente aberto às realidades complexas da natureza humana — de toda a natureza humana. E é, de todo o modo, um romance de sensibilidade penetrante, de fino desvendamento psicológico em que estão patentes as determinações sociais dos dramas interiores. A nova edição de «Domingo à tarde» é mais um testemunho do alto significado desta obra da nossa literatura contemporânea.

• Em separata da revista Ocidente publicou o professor Reis Machado o estudo histórico «A Companhia de Jesus e a sua acção na Etiópia Antiga». Tem largueza de enquadramento nas realidades culturais e espirituais do século XVI este breve trabalho, em que avultam a referên-

cia às sinuosas infiltrações do maquiavelismo, o reconhecimento das transigências da Companhia com os defeitos humanos e os conservantismos sociais, a análise do malogro jesuítico na Etiópia, a lúcida interpretação do significado da intolerância no processo da religião e da história. O prof. Reis Machado tem nestas páginas um dos mais expressivos testemunhos da sua nobre inquietação espiritual.

• Pela Editorial Verbo foi publicada uma «História Breve dos Concílios Euménicos» da autoria de J. Vaz de Carvalho, S. J. Documentando sumariamente, mas com bem ordenada estrutura, o significado e os objectivos dos mais antigos concílios cristãos, dos concílios medievais, das questões pontificais reflectidas nos concílios do século XV, das reuniões históricas de Trento e do Vaticano, o autor facultava apreciáveis elementos informativos nesta época em que um novo concílio está em curso. A importância da actuação da colegialidade episcopal na história da Igreja é assinalada com significativo intuito nesta «história breve».

• Em adaptação de Maria Fernanda de Brito e com ilustrações do desenhador António Quadros, editou a Livraria Civilização, do Porto, a narrativa para crianças «História de Xerazade», de Andrew Lang. A versão tem limpidez, pitoresco, fluência e a poesia intrínseca do ambiente oriental das «mil e uma noites». Com a apresentação gráfica especialmente cuidada e atractiva que a valoriza, esta edição de literatura infantil justifica o largo público que lhe é devido.

A atribuição do Prémio Planeta

(Continuação da 17.ª página)

Tomás Salvador naquela noite, no Hotel Ritz, parecia transtornado e não cessava de repetir, para quem o quisesse ouvir, que o caso seria presente a tribunal. Ainda que um tanto veladamente atacava José Manuel Lara, proprietário da «Editorial Planeta», acusando-o de se importar mais com a venda dos livros premiados do que com a qualidade dos mesmos.

Quanto a Lara manteve-se sempre calmo, lamentou a atitude — bastante reprovável, repetimos — de Concha Alós e não deixou de afirmar a todos que se havia de encontrar uma solução — longe do tribunal — para o «caso do XI Planeta».

E como não podia deixar de ser a solução foi encontrada. Concha Alós verá o seu livro editado por «Selecciones de la Lengua Española», no volume referente a Agosto findo, e a editora beneficiará, sem dúvida, da publicidade que lhe trouxe o ser ou não ser Prémio Planeta o livro «El Sol y las Bestias». Acrescentemos, ainda, que parece ser certa a notícia de Concha Alós ter apresentado, também, este livro ao «Prémio Mallorca». Concha pensou que tinha de arrancar um prémio; val daí envia a sua novela a todos os prémios importantes. Persistência feminina.

O XI Prémio Planeta acabou por ser autorgado à novela finalista — aliás a preferida de Lara, o criador deste Prémio — intitulada «Se Enciende y se Apaga la Luz». Nome do autor: António Angel Vasquez Molina. Mas quem é ele? Vive e trabalha em Tanger. É um modesto empregado de escritório. Tem trinta e três anos, é solteiro e com ele vivem a avó, entevada, e a mãe, doente mental.

Angel Vasquez luta com imensas dificuldades. As duzentas mil pesetas do prémio abrem novos horizontes na sua vida. Rápido voou para Barcelona e está agora empregado na «Editorial Planeta».

A novela premiada é a primeira que Angel escreve. A um jornalista afirmou que não pretende algo ao

escrever e muito menos o faz como válvula de escape. Quando não gosta do que escreve queima imediatamente.

Enfim o «XI Prémio Planeta» esteve à beira de produzir um escândalo — logo a seguir ao «Festival da Canção Mediterrânea» — e, devido à compreensão de duas editoriais acabou por ficar só pela «ameaça». E, ainda bem!

JOSÉ REIS

A EDITORIAL ESTÚDIOS COR apresenta o maior escritor polaco da actualidade

Jaroslav Iwaszkiewicz

e um romance célebre



Madre JOANA DOS ANJOS

Uma narrativa alucinante sobre o tema histórico das treiras possesas de Loudun

1 volume de 240 páginas — 30500

F. N. A. T.
COLECCÃO CULTURA E RECREIO

Acabam de sair:

CANCIONEIRO
Seleccção e prefácio do Dr. Fernando de Castro Pires de Lima 25\$00

A PRINCESA MAGALONA
Seleccção e prefácio do Dr. Fernando de Castro Pires de Lima 25\$00

A CHULA, VERDADEIRA CANÇÃO NACIONAL
do Dr. Fernando de Castro Pires de Lima 30\$00

GRANDES MOMENTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL, 2.º volume
de Mário Domingues 25\$00

Distribuidora:
CLÁSSICA EDITORA
Praça dos Restauradores * LISBOA